



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Educação

# **A Importância do Brincar na Aprendizagem das Crianças em Contexto Pré-Escolar**

Ariana Simões Trindade

**Orientadora**

Maria José Pinto Infante

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria José Pinto Infante, Professora do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Dezembro 2025**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Professor Doutor, António Pereira Pais  
Professor Adjunta da Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora, Isabel Maria Tomásio Correia  
Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (Arguente)

Professora Doutora, Maria José Pinto Infante  
Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (Orientadora)

## Agradecimentos

A presente dissertação marca o culminar de um percurso académico e pessoal que só foi possível graças ao apoio, à dedicação e à presença de pessoas muito especiais, a quem desejo expressar a minha mais profunda gratidão.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria José Infante, agradeço a disponibilidade, a paciência e a dedicação com que partilhou os seus conhecimentos ao longo de todo este percurso. A sua orientação rigorosa, o incentivo constante e a confiança depositada foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento enquanto futura profissional de educação.

Um agradecimento especial às instituições que me acolheram durante as práticas pedagógicas, pela forma generosa com que abriram as portas e me proporcionaram um ambiente propício ao meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A todas as crianças com quem tive o privilégio de aprender e ensinar, deixo um carinho imenso. O brilho nos vossos olhos ao descobrirem o mundo e as vossas conquistas diárias foram, sem dúvida, uma das maiores recompensas desta caminhada.

À minha família, especialmente aos meus pais, agradeço de todo o coração por terem sido o meu maior pilar ao longo destes cinco anos. Pelo amor incondicional, pela força nas horas difíceis, pela paciência, pelas palavras de encorajamento e por acreditarem sempre em mim, este sonho também é vosso.

À minha prima Maria, agradeço o apoio incansável, a criatividade e a ajuda em tantas atividades e ideias que tornaram este percurso mais leve e inspirador.

À minha melhor amiga e companheira de casa, Carolina, obrigada por estares sempre presente, por consolares cada lágrima, partilhares risos e acreditares em mim mesmo quando eu duvidava.

Por fim, um agradecimento sentido às minhas estrelinhas, que, de forma silenciosa e especial, me acompanharam ao longo de todo este processo.

A todos, o meu mais sincero obrigada por fazerem parte desta caminhada e por ajudarem a construir a pessoa que hoje sou.

## Resumo

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi elaborado o presente relatório de estágio, que documenta as práticas pedagógicas realizadas em contexto de Educação Pré-Escolar e integra o projeto de investigação intitulado “A importância do brincar na aprendizagem das crianças em contexto pré-escolar”. Este estudo teve como questão central: “De que forma o brincar promove a aprendizagem das crianças em contexto pré-escolar?”

Reconhecendo a importância do brincar no processo educativo, esta investigação teve como principal objetivo compreender de que forma as atividades lúdicas, planeadas e integradas na prática pedagógica, contribuem para o desenvolvimento e para as aprendizagens das crianças. Pretendeu-se, assim, analisar o brincar enquanto estratégia pedagógica essencial, promotora de aprendizagens significativas e do desenvolvimento global da criança nas suas diferentes dimensões cognitiva, motora, social e emocional.

O estudo, de natureza qualitativa e desenvolvido segundo uma metodologia de investigação-ação, permitiu uma análise aprofundada sobre a influência do brincar na aprendizagem, com base em diversos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a observação direta, os registos de incidentes críticos, as grelhas de observação e a entrevista à educadora cooperante. Esta abordagem possibilitou uma reflexão contínua sobre a prática pedagógica e sobre o papel do educador enquanto mediador do processo de aprendizagem através do brincar.

As observações realizadas evidenciaram que o brincar potencia aprendizagens significativas, estimula a curiosidade e promove o envolvimento ativo das crianças nas experiências educativas. Revelou-se, assim, um meio privilegiado de exploração, experimentação e descoberta, favorecendo a autonomia, a comunicação, a resolução de problemas e a criatividade. A entrevista à educadora cooperante reforçou esta perspetiva, destacando o papel do educador como mediador e facilitador, responsável por criar contextos ricos, desafiadores e ajustados ao ritmo e à individualidade de cada criança.

A triangulação dos dados recolhidos confirmou o impacto positivo do brincar na aprendizagem, demonstrando que as crianças aprendem com prazer, motivação e significado quando este está presente na prática educativa. Conclui-se, portanto, que o brincar deve ocupar um lugar central na ação pedagógica do educador de infância, constituindo-se como um eixo estruturante da educação pré-escolar e um direito fundamental da criança. Valorizar o brincar é reconhecer a criança como sujeito ativo da sua aprendizagem e protagonista do seu próprio desenvolvimento. quantas palavras tem este texto.

## Palavras-chave

Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar; Criança, Brincar; Aprendizagem; Pré-Escolar



## Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Capítulo I - Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar</b>       | <b>3</b>  |
| <b>Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar</b>                    | <b>4</b>  |
| <b>1.1. Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos</b>         | <b>4</b>  |
| 1.1.1. A instituição   | 5         |
| 1.1.2. Caraterização do Centro Infantil Guardado Moreira                                     | 6         |
| 1.1.3. Caraterização específica da sala de estágio   | 9         |
| 1.1.4. Caraterização do Grupo de Crianças  | 11        |
| <b>1.2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar</b>                | <b>15</b> |
| 1.2.1. Organização da Prática Supervisionada no Pré-Escolar                                  | 15        |
| 1.2.2. Período de observação participante  | 15        |
| 1.2.3. Período de Intervenção Pedagógica   | 22        |
| <b>Capítulo II - Contextualização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico</b> | <b>24</b> |
| <b>2. Contextualização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico</b>            | <b>25</b> |
| 2.1. Caracterização do contexto educativo  | 25        |
| 2.1.1. O agrupamento   | 25        |
| 2.1.2. O meio envolvente à instituição   | 26        |
| 2.1.3. Caraterização da Escola Básica João Roiz  | 27        |
| 2.1.4. Caraterização da sala de aula   | 28        |
| 2.1.5. Caraterização da turma  | 30        |
| 2.1.5.1. Horário da turma  | 31        |
| 2.2. Implementação da Prática Supervisionada do Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico          | 32        |
| 2.2.1. Organização da Prática Supervisionada do Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico          | 32        |
| 2.2.2. Período de observação participante  | 33        |
| 2.2.3. Período de intervenção pedagógica   | 34        |
| <b>Capítulo III – Enquadramento Teórico</b>  | <b>35</b> |
| <b>3. Enquadramento Teórico</b>  | <b>36</b> |
| 3.1. A criança   | 36        |

|  |           |
|--|-----------|
| 3.2. O brincar e aprendizagem da criança _____   | 37        |
| 3.3. Taxonomias do brincar _____   | 39        |
| Fonte: Infante-Pereira (2014, p. 180) _____  | 40        |
| 3.4. O Brincar heurístico _____  | 40        |
| 3.4.1. Tipos de Jogos _____  | 41        |
| 3.5. Competências desenvolvidas pelo brincar _____   | 42        |
| 3.6. O papel do educador no brincar da criança _____   | 42        |
| <b>Capítulo IV – Metodologia _____</b>   | <b>44</b> |
| <b>4. Opções metodológicas _____</b>   | <b>45</b> |
| 4.1. Questão de investigação e objetivos do estudo _____   | 45        |
| <b>4.2. Desenho investigativo _____</b>  | <b>46</b> |
| 4.2.1. Metodologia _____   | 46        |
| 4.2.2. Local de implementação e participantes no estudo (a amostra) _____                                  | 47        |
| 4.2.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados _____   | 47        |
| 4.2.4. Procedimentos _____   | 50        |
| <b>Capítulo V - Análise de dados e interpretação de resultados _____</b>                                   | <b>51</b> |
| <b>5. Análise de dados e interpretação de resultados _____</b>   | <b>52</b> |
| 5.1. Análise das atividades desenvolvidas ao longo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar _____ | 52        |
| 5.1.2. Atividade 1 – Pequenos pinguins - 4 de novembro de 2024 ____  | 52        |
| 5.1.3. Atividade 2 – Neve artificial e Pinguins - 5 de novembro de 2024 ____                               | 56        |
| 5.1.4. Atividade 3 – Bowling dos Pinguins _____  | 61        |
| 5.1.5. Atividade 4 – Icebergues - 7 de novembro de 2024 _____  | 64        |
| 5.1.6. Atividade 5 – Os Meios de Transporte - 12 de novembro de 2024 ____                                  | 68        |
| 5.1.7. Atividade 6 – O Semáforo - 14 de novembro de 2024 _____   | 72        |
| 5.1.8. Atividade 7 – Tempo atmosférico e cores - 18 de novembro de 2024 ____                               | 77        |
| 5.1.9. Atividade 8 – Vestuário e Antártida - 25 de novembro de 2024 _____                                  | 80        |
| 5.1.10. Atividade 9 – Os nossos sapatos - 26 de novembro de 2024 _____                                     | 83        |
| 5.1.11. Atividade 10 – Brincar na Lavandaria - 28 de novembro de 2024 ____                                 | 87        |
| 5.1.12. Atividade 11 – Cores e formas do Natal - 3 de dezembro de 2024 ____                                | 91        |
| 5.1.13. Atividade 12 – Viagem no Trenó do Pai Natal - 5 de dezembro de 2024 _____                          | 95        |
| 5.1.14. Atividade 13 – Sombras de Natal - 16 de dezembro de 2024 _____                                     | 98        |

|   |            |
|---|------------|
| <b>5.1.15. Atividade 14 – Os Exploradores e Pescadores da Floresta Amazónia -<br/>13 de janeiro de 2025</b> | <b>101</b> |
| <b>5.2. Análise de conteúdo da Entrevista – (Anexo 15)</b>  | <b>106</b> |
| <b>Capítulo VI - Conclusão</b>  | <b>110</b> |
| <b>6. Considerações finais</b>  | <b>111</b> |
| <b>7. Referências</b>   | <b>114</b> |
| <b>8. Anexos</b>  | <b>1</b>   |

## Índice de figuras

|   |    |
|---|----|
| Figura 1- Mapa da Cidade de Castelo Branco.....               | 5  |
| Figura 2- Jardim de Infância Guardado Moreira .....           | 6  |
| Figura 3 - Refeitório do Jardim de Infância .....             | 8  |
| Figura 4 - Parque Exterior .....                              | 8  |
| Figura 5 - Parque Exterior .....                              | 9  |
| Figura 6- Sala de Estágio.....                                | 10 |
| Figura 7 - Sala de Estágio.....                               | 10 |
| Figura 8 - Cantinho do Cabeleireiro.....                      | 11 |
| Figura 9 - Cantinho do Casinha .....                          | 11 |
| Figura 10- Apresentação com a Boneca Mila .....               | 16 |
| Figura 11 - Apresentação com a Boneca Mila .....              | 16 |
| Figura 12 - Apresentação das crianças com a boneca Mila ..... | 17 |
| Figura 13 - Autorretrato.....                                 | 17 |
| Figura 14 - Autorretrato.....                                 | 17 |
| Figura 15 - Autorretrato.....                                 | 17 |
| Figura 16 - Autorretrato.....                                 | 17 |
| Figura 17- Autorretrato.....                                  | 18 |
| Figura 18 - Autorretrato.....                                 | 18 |
| Figura 19 - Autorretrato.....                                 | 18 |
| Figura 20 - Autorretrato.....                                 | 18 |
| Figura 21 - Autorretrato.....                                 | 18 |
| Figura 22 - Autorretrato.....                                 | 18 |
| Figura 23 - Autorretrato.....                                 | 19 |
| Figura 24 - Autorretrato.....                                 | 19 |
| Figura 25 - Autorretrato.....                                 | 19 |
| Figura 26 - Autorretrato.....                                 | 19 |
| Figura 27 - Autorretrato.....                                 | 19 |
| Figura 28 - Autorretrato.....                                 | 19 |
| Figura 29 - Flanelógrafo .....                                | 20 |
| Figura 30 – Caracterização da sala .....                      | 21 |
| Figura 31– Caracterização da sala .....                       | 21 |
| Figura 32 – Caracterização da sala .....                      | 22 |
| Figura 33 – Caracterização da sala .....                      | 22 |
| Figura 34 – Caracterização da sala .....                      | 22 |
| Figura 35 – Caracterização da sala .....                      | 22 |
| Figura 36 - Agrupamento Amato Lusitano .....                  | 25 |
| Figura 37 - Mapa do distrito .....                            | 27 |
| Figura 38 - Escola João Roiz.....                             | 28 |
| Figura 39 – Sala de aula .....                                | 29 |
| Figura 40 - Taxonomia do brincar (Hutt).....                  | 40 |
| Figura 41- Corrida dos Pinguins .....                         | 54 |
| Figura 42- Corrida dos Pinguins .....                         | 54 |
| Figura 43 - Corrida dos Pinguins .....                        | 54 |
| Figura 44 - Brincar com neve artificial .....                 | 57 |
| Figura 45 - Brincar com neve artificial .....                 | 57 |
| Figura 46 - Brincar com neve artificial .....                 | 58 |
| Figura 47 - Criar situações com a neve .....                  | 59 |
| Figura 48 - Criar situações com a neve .....                  | 59 |

|   |     |
|---|-----|
| Figura 49 - Criar situações com a neve .....                    | 59  |
| Figura 50 - Jogo do Bowling.....                                | 62  |
| Figura 51 - Jogo do Bowling.....                                | 62  |
| Figura 52 - Jogo do Bowling.....                                | 63  |
| Figura 53 - Icebergues geométricos .....                        | 66  |
| Figura 54 - Casa dos pinguins.....                              | 66  |
| Figura 55 - Icebergues geométricos .....                        | 66  |
| Figura 56 - Trajeto dos pinguins.....                           | 66  |
| Figura 57 - Brincar com os meios de transporte .....            | 70  |
| Figura 58 - Brincar com meio aéreo .....                        | 70  |
| Figura 59 - Brincar com meio aéreo .....                        | 70  |
| Figura 60 - Brincar com a Pista de carro .....                  | 70  |
| Figura 61 - Meios de transporte.....                            | 70  |
| Figura 62 - Pista de carro .....                                | 70  |
| Figura 63 - Imitar situações reais da estrada.....              | 74  |
| Figura 64 - Imitar situações reais da estrada.....              | 74  |
| Figura 65 - A estrada e as regras.....                          | 75  |
| Figura 66 - O semáforo e as cores.....                          | 75  |
| Figura 67 - A estrada, o semáforo e as cores .....              | 75  |
| Figura 68 - Acerta a cor do tempo atmosférico .....             | 78  |
| Figura 69 - Imitar a sequência .....                            | 78  |
| Figura 70 - Imitar a sequência .....                            | 78  |
| Figura 71 - Vestir e despir as bonecas. ....                    | 81  |
| Figura 72 - Vestir e despir as bonecas. ....                    | 81  |
| Figura 73 - Descobre o teu par .....                            | 84  |
| Figura 74 - Descobre o teu par .....                            | 84  |
| Figura 75 - Descobre o teu par .....                            | 85  |
| Figura 76 - A Lavandaria .....                                  | 88  |
| Figura 77 - Escolha da peça de roupa .....                      | 88  |
| Figura 78 - Colocar, na máquina, a respetiva peça de roupa..... | 89  |
| Figura 79 - Colocar a máquina a lavar .....                     | 89  |
| Figura 80 - Estender a roupa após a lavagem .....               | 89  |
| Figura 81 - Estender a roupa após a lavagem .....               | 89  |
| Figura 82 - Procura dos enfeites de Natal .....                 | 92  |
| Figura 83 - Procura dos enfeites de Natal .....                 | 92  |
| Figura 84 - Decoração da árvore de Natal .....                  | 92  |
| Figura 85 - Decoração da árvore de Natal .....                  | 92  |
| Figura 86 - Viagem no trenó do Pai Natal .....                  | 96  |
| Figura 87 - Viagem no trenó do Pai Natal .....                  | 96  |
| Figura 88 - Imitar o Pai Natal .....                            | 96  |
| Figura 89 - Imitar o Pai Natal .....                            | 96  |
| Figura 90 - Faz de conta com sombras chinesas .....             | 99  |
| Figura 91 - Faz de conta com sombras chinesas .....             | 99  |
| Figura 92 - Passagem para a Floresta Amazónica.....             | 103 |
| Figura 93 - Fotografar os animais.....                          | 103 |
| Figura 94 - A Floresta Amazónica.....                           | 103 |
| Figura 95 - O explorador e o monóculo .....                     | 103 |
| Figura 96 - Os Animais da floresta .....                        | 104 |
| Figura 97 - Os Animais da floresta .....                        | 104 |

|  |            |
|--|------------|
| <b>Figura 98 - Pesca dos animais da Floresta Amazónica .....</b> | <b>104</b> |
| <b>Figura 99 - Pesca dos animais da Floresta Amazónica .....</b> | <b>104</b> |

## Lista de tabelas

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 1 - Entrevista   | 48  |
| Tabela 2 - Atividade "Pequenos Pinguins"                                  | 53  |
| Tabela 3 - Atividade "Neve artificial e Pinguins"                         | 57  |
| Tabela 4 - Atividade "Bowling dos Pinguins"                               | 61  |
| Tabela 5 - Atividade "Icebergues"   | 65  |
| Tabela 6 - Atividades "Os Meios de Transporte"                            | 69  |
| Tabela 7 - Atividade "O Semáforo"   | 73  |
| Tabela 8 - Atividade "Tempo atmosférico e cores"                          | 77  |
| Tabela 9 - Atividade "Vestuário e Antártida"                              | 81  |
| Tabela 10 - Atividade "Os nossos sapatos"                                 | 83  |
| Tabela 11 - Atividade "Brincar na Lavandaria"                             | 87  |
| Tabela 12 - Atividade "Cores e formas de Natal"                           | 91  |
| Tabela 13 - Atividade "Viagem no Trenó do Pai Natal"                      | 95  |
| Tabela 14 - Atividade "Sombras de Natal"                                  | 98  |
| Tabela 15 - Atividade "Os Exploradores e Pescadores da Floresta Amazónia" | 102 |

## **Grelhas de observação**

|   |     |
|---|-----|
| Grelha 1 - Grelha de observação do dia 4 de novembro.....   | 55  |
| Grelha 2 - Grelha de observação do dia 5 de novembro.....   | 60  |
| Grelha 3- Grelha de observação do dia 6 de novembro.....    | 64  |
| Grelha 4 - Grelha de observação do dia 7 de novembro.....   | 68  |
| Grelha 5 - Grelha de observação do dia 12 de novembro.....  | 72  |
| Grelha 6 - Grelha de observação do dia 14 de novembro.....  | 76  |
| Grelha 7 - Grelha de observação do dia 18 de novembro.....  | 79  |
| Grelha 8 - Grelha de observação do dia 25 de novembroe..... | 82  |
| Grelha 9 - Grelha de observação do dia 26 de novembro.....  | 86  |
| Grelha 10 - Grelha de observação do dia 28 de novembro..... | 90  |
| Grelha 11 - Grelha de observação do dia 3 de dezembro.....  | 94  |
| Grelha 12 - Grelha de observação do dia 5 de novembro.....  | 97  |
| Grelha 13 - Grelha de observação do dia 16 de dezembro..... | 101 |
| Grelha 14 - Grelha de observação do dia 13 de janeiro ..... | 105 |

## Introdução

O presente relatório de estágio, elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, documenta duas vertentes essenciais: a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB). Para além destas práticas supervisionadas, foi conduzida uma investigação, cujo foco principal é “A Importância do Brincar na Aprendizagem das Crianças em Contexto Pré-Escolar”.

Desde a infância e em todas as fases da vida, a atividade lúdica assume um papel essencial, expressando-se tanto em momentos espontâneos como em situações organizadas. Proporciona benefícios ao nível da criatividade, da perceção sensorial, das competências sociais e cognitivas, bem como no fortalecimento das relações emocionais (Neto, 2025).

O brincar, enquanto atividade lúdica, promove o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, estimulando a curiosidade, a criatividade, a resolução de problemas, a linguagem, a coordenação motora e competências sociais como partilha e resolução de conflitos, sendo assim uma ferramenta pedagógica central para a aprendizagem significativa.

Brincar é a forma natural de a criança aprender, permitindo-lhe desenvolver-se de modo global. Mais do que um simples passatempo, constitui uma atividade rica que promove concentração, persistência e prazer. Na interação entre iniciativas da criança e propostas do educador, o brincar favorece relações sociais, competências comunicacionais e expressão oral. Além disso, estimula a curiosidade, a criatividade, a resolução de problemas e o gosto por aprender, criando bases essenciais para que a criança “aprenda a aprender” (OCEPE, 2016, p.10).

Como salienta Kishimoto (2010):

*(...) o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimento e valores, conhecer si aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (p. 4-7).*

O relatório encontra-se estruturado em seis capítulos.

O Capítulo I descreve a contextualização e o desenvolvimento da PSEPE, enquanto o Capítulo II aborda a contextualização e o desenvolvimento da PES 1.º CEB, ambas seguindo uma estrutura semelhante: inicia-se com a caracterização do contexto educativo, seguindo-se a descrição da organização da prática, incluindo o período de observação participante e a fase de intervenção pedagógica.

No Capítulo III, apresenta-se a revisão da literatura relacionada com a temática do projeto de investigação, destacando a relevância do brincar como mediador da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança. Este capítulo fundamenta teoricamente a importância da atividade lúdica no desenvolvimento de competências cognitivas, socio emocionais e físicas, reforçando a necessidade de integrar o brincar de forma intencional no currículo pré-escolar.

O Capítulo IV descreve a metodologia adotada na investigação, apresentando os objetivos do estudo, o desenho investigativo e os instrumentos de recolha de dados, assim como os procedimentos operacionais e éticos seguidos ao longo do estudo.

No Capítulo V são apresentados, analisados e discutidos os dados recolhidos durante a fase de investigação, organizados em subcapítulos que abordam a análise das fases de intervenção pedagógica, os resultados das observações, entrevistas e questionários, permitindo uma compreensão integrada do impacto das atividades lúdicas implementadas. Por fim, o Capítulo VI apresenta as considerações finais da investigação, incluindo conclusões, reforçando o papel central do brincar como ferramenta pedagógica e promotora de aprendizagens significativas em crianças em idade pré-escolar.

# **Capítulo I - Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

# **1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) decorreu no 1.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e foi realizada num Jardim de Infância situado em Castelo Branco, com um grupo heterogéneo de vinte e uma crianças.

Este estágio teve a duração de treze semanas, decorridas entre 9 de outubro de 2024 e 16 de janeiro de 2025.

O objetivo central da PSEPE foi desenvolver competências profissionais no âmbito da educação pré-escolar, através da observação das práticas da educadora, do aprofundamento do conhecimento acerca do contexto educativo da instituição e da planificação de atividades adequadas a cada faixa etária, em consonância com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Neste sentido, procurou-se contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças.

A PSEPE desenvolveu-se em duas fases distintas. Iniciou-se com um período de observação e adaptação ao contexto educativo, às rotinas estabelecidas da instituição e à sua dinâmica global. Posteriormente, decorreu a etapa de planificação e intervenção pedagógica, ajustada às necessidades e características do grupo. Importa sublinhar que toda a PSEPE foi realizada de forma individual.

A supervisão da prática foi assegurada por uma Orientadora Cooperante, educadora responsável pelo grupo, e por uma equipa de supervisão composta por docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB). Estas professoras, especializadas em diversas áreas e domínios alinhados com as OCEPE, proporcionaram um apoio fundamental no desenvolvimento das competências necessárias à intervenção pedagógica.

Assim, este capítulo apresenta a caracterização do contexto educativo e descreve o trabalho desenvolvido ao longo da PSEPE, destacando os aspetos mais relevantes do percurso realizado durante a prática.

## **1.1. Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos**

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) decorreu num Jardim de Infância situado na cidade de Castelo Branco, capital de distrito e sede do terceiro maior município português, com uma área de 1 438,19 km<sup>2</sup>, subdividido em 19 freguesias.

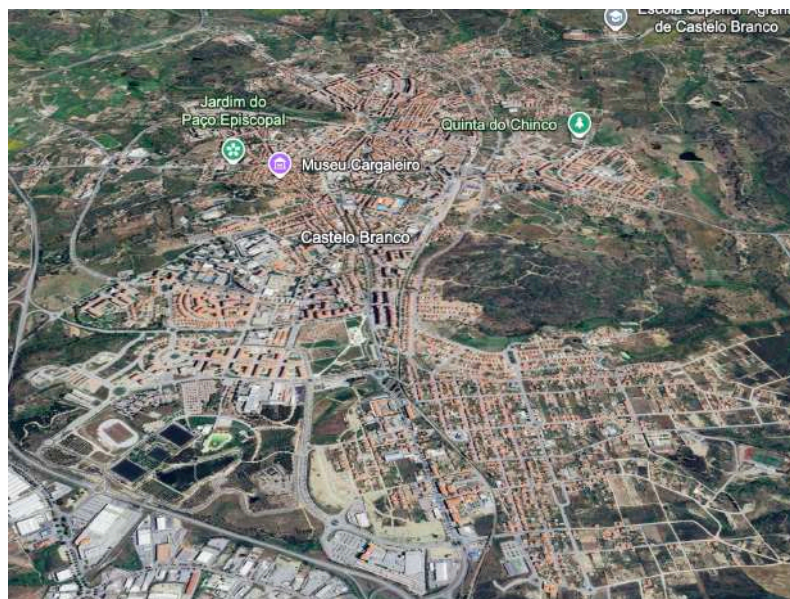


Figura 1- Mapa da Cidade de Castelo Branco

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021), o concelho conta com uma população residente de 52 272 habitantes.

Em 2012, Castelo Branco foi considerada pela DECO como a segunda capital de distrito com melhores condições de qualidade de vida em Portugal, evidenciando a atratividade da cidade e o seu potencial de desenvolvimento. Mais tarde, em 2016, este reconhecimento foi reforçado pela *Bloom Consulting*, que destacou o município como um dos principais destinos do interior do país, tanto ao nível da habitabilidade como do turismo e dos negócios (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2023).

No domínio cultural, a cidade e a região distinguem-se pela riqueza de tradições e pela diversidade de manifestações artísticas, que vão desde o artesanato e os ofícios locais até às festividades populares, como a festa das “Terras Templárias” ou o Festival da Primavera. O Bordado de Castelo Branco, património cultural de grande valor, é outro exemplo da identidade e herança cultural da região.

O JI, enquanto resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, acolhe crianças provenientes de diferentes contextos socioculturais, o que confere ao grupo uma heterogeneidade significativa. Neste sentido, o centro assume um papel crucial na compensação das desigualdades sociais, ao garantir a todas as crianças o acesso a um ambiente educativo estruturado, seguro e estimulante.

### 1.1.1. A instituição

#### História da Instituição

O Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco foi criado em 1 de novembro de 1975, inicialmente na antiga Casa de Saúde do Dr. Alberto Trindade. Em 1977, após a transferência do Centro Infantil Alberto Trindade para a

Junta de Freguesia, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco instalou um novo jardim na sua sede, adaptando o antigo hospital (atual Pavilhão C). Em 1978, passou a chamar-se Dr. Ruivo Godinho.

Durante a construção das novas instalações, o Centro Infantil funcionou temporariamente numa casa doada por Dr. Adriano Godinho a partir de 1 de junho de 1990. O novo edifício iniciou atividades em 6 de outubro de 1992 e foi oficialmente inaugurado a 6 de março de 1993. Nesse período, adotou o nome Jardim-de-infância n.º 1, enquanto o n.º 2 funcionou temporariamente para atender à lista de espera.

O Centro Infantil está localizado na cidade de Castelo Branco, no edifício principal da Santa Casa da Misericórdia, especificamente no Pavilhão D e beneficia da proximidade à quinta da instituição, aos museus e de todo o fluxo de pessoas que frequentam diariamente a sede da Misericórdia.



*Figura 2- Jardim de Infância Guardado Moreira*

Está situado numa área turística, nas imediações do Parque da Cidade, do Jardim do Paço e do Museu Tavares Proença Júnior. Além disso, encontra-se próximo da Sé de Castelo Branco e das Oficinas do Bordado de Castelo Branco.

### **1.1.2. Caracterização do Centro Infantil Guardado Moreira**

Este centro infantil foi construído de raiz e possui excelentes condições de iluminação natural, oferecendo um ambiente amplo e acolhedor. No entanto, há a necessidade de renovar parte do mobiliário e do material pedagógico.

O centro conta com instalações distribuídas pelo rés-do-chão, primeiro andar e um terraço.

No rés-do-chão, encontra-se uma área de receção e acolhimento das crianças, a sala dos bebés e uma sala polivalente utilizada para diversas atividades, como festas, reuniões, atividades de grupo, Atividades Extracurriculares (AEC) e também como dormitório. O berçário é um espaço bem iluminado, com a possibilidade de escurecimento e equipado com materiais apropriados para a faixa etária, como colchões, brinquedos, cadeiras de embalar e jogos educativos. Além disso, há um quadro informativo para os pais e espaço para guardar os pertences individuais das

crianças. A sala polivalente também é equipada com materiais de educação física, como arcos, bolas, colchões e outros. Existe ainda uma arrecadação onde são armazenados materiais menos utilizados e recicláveis. O vestiário dispõe de cacifos, WC e uma área de descanso para as funcionárias.

No primeiro andar do Centro Infantil, encontra-se o gabinete da Diretora Técnica Pedagógica, onde são realizados os trabalhos administrativos e o atendimento a pais, candidatos e visitantes. Ainda neste piso, existem duas salas de creche, o refeitório da creche e uma casa de banho. Todas as salas estão equipadas com ar condicionado.

O Refeitório da Creche é adequado para as refeições das crianças pequenas. As salas de 1 e 2 anos são bem iluminadas e dispõem de muda-fraldas, lavatório, cabides identificados, paredes claras decoradas com trabalhos e fotografias, além de espelhos e materiais didáticos apropriados, como jogos de encaixe, brinquedos, livros e bonecas.

A sala de 2 anos, próxima a uma casa de banho adaptada, possui mobiliário de áreas (casinha, garagem, leitura, jogos), que precisa ser complementado. Está composta por trabalhos das crianças, jogos, brinquedos, materiais de faz de conta e um escorrega. Além disso, dispõe de um armário grande para guardar os colchões usados nas sextas, que devem ser substituídos por catres, uma vez que o uso de colchões no chão não é recomendado.

A sala dos 3 anos é ampla, bem iluminada e tem acesso a uma varanda. Próxima a ela, há uma casa de banho adequada à faixa etária. O espaço está dividido em áreas temáticas, como casinha, garagem, leitura, jogos, cabeleireiro e informática. As paredes, de cor escura, precisam de renovação. Quanto às áreas ou cantinhos, existem:

- Casinha: equipada com fogão, lava-loiça, mesa com utensílios e uma cama;
- Garagem: área com um cesto contendo carros e outros meios de transporte;
- Biblioteca: com uma estante, manta, mesa, cadeiras e livros, que estão parcialmente desgastados;

- Jogos: incluem jogos de madeira, puzzles, legos;

Há um placard e faixas de cortiça para exibir os trabalhos das crianças, além de um rádio leitor de CD. O mobiliário, embora adequado, precisa ser renovado.

A sala dos 4 anos, é ampla, bem iluminada e tem acesso a uma varanda. Esta sala tem acesso a uma casa de banho adaptada à faixa etária. Está organizada em áreas temáticas, como a casinha, cabeleireiro, leitura, jogos e informática e inclui um rádio leitor de CD.

Na Casinha, há uma cozinha, pratos, talheres, biberons, micro-ondas, tábua de passar e bonecas, decorada com trabalhos das crianças.

Na Garagem, há uma pista de comboio desgastada, carros, um castelo de plástico, animais e blocos de madeira.

A Área de Jogos inclui legos, puzzles, dominós, jogos de memória e de associação.

Na Área de Leitura encontra-se uma estante com livros variados.

Atualmente, não há sala dos 5 anos neste centro infantil.

As refeições são preparadas na cozinha da Instituição e transportadas para a copa, onde apenas o lanche, frutas, saladas e papas são feitas. Este espaço está equipado com os suportes necessários para manter normas de higiene e segurança, como dispensadores de toalhetes de papel, sabonete líquido, um balde com tampa de pedal, rede mosquiteira, bancadas de inox e louças adequadas.

O Refeitório é iluminado por várias janelas, possui mesas e cadeiras suficientes para todas as crianças, além de mesas de apoio para servir as refeições.



*Figura 3 - Refeitório do Jardim de Infância*

Existem, ainda, uma arrecadação destinada ao armazenamento de produtos de limpeza e higiene e a rouparia, um espaço dedicado ao tratamento de roupa, incluindo babetes, lençóis, toalhas e panos.

O espaço exterior é composto por uma estrutura fixa com escorrega e outra estrutura móvel. O chão é adequado para garantir a segurança e conforto das crianças. Conta ainda com um castelo e uma mesa de piquenique, que estimulam brincadeiras de faz de conta e atividades motoras. Em breve, será instalado um toldo para completar o espaço.



*Figura 4 - Parque Exterior*



Figura 5 - Parque Exterior

O Centro Infantil conta com um corpo docente de sete educadoras, uma das quais é a Diretora Técnica Pedagógica. O pessoal não docente é formado por 19 funcionárias, incluindo 13 ajudantes de ação educativa e 6 trabalhadoras de serviços gerais.

As salas de atividades têm uma educadora e uma ajudante, exceto na sala dos bebés, onde as ajudantes são supervisionadas por uma educadora. As ajudantes cuidam também dos dormitórios e lavam materiais, enquanto as trabalhadoras de serviços gerais são responsáveis pela roupa, copa e limpeza.

As qualificações do corpo docente incluem: uma Diretora com licenciatura e pós-graduação, três educadoras com mestrado, uma com licenciatura, outra com pós-graduação em Necessidades Educativas Especiais e uma com mestrado em motricidade infantil. Duas ajudantes possuem licenciatura em Educação de Infância.

### **1.1.3. Caracterização específica da sala de estágio**

A sala apresenta uma grande dimensão, oferecendo um ambiente espaçoso e confortável para as crianças. A boa luminosidade natural torna o espaço agradável e o acesso direto a uma varanda acrescenta um elemento de arejamento e liberdade ao ambiente.

Próxima à sala, está uma casa de banho adaptada para a faixa etária das crianças, facilitando as rotinas de higiene.

A organização da sala reflete os princípios estabelecidos pelo Despacho no 268/97, de 25 de agosto, que define as condições indispensáveis para o funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar. O despacho destaca a importância de espaços bem estruturados, adequados às necessidades das crianças, promovendo o bem-estar e a aprendizagem por meio de experiências lúdicas e educativas.

A sala está organizada em várias áreas temáticas, cada uma destinada a diferentes atividades e formas de exploração lúdica e educativa.

Na área da casinha, as crianças têm à disposição um fogão, uma mesa com frutas de brincar, tachos, pratos e garfos, além de uma cama com lençóis e colcha, bonecas e ainda uma banheira. Essa área permite às crianças simular o ambiente doméstico, incentivando brincadeiras de faz-de-conta que estimulam a imaginação e a socialização.



*Figura 6- Sala de Estágio*



*Figura 7 - Sala de Estágio*



Figura 8 - Cantinho do Cabeleireiro



Figura 9 - Cantinho do Casinha

Na área da garagem, as crianças encontram um cesto com diversos carros e meios de transporte para explorar, favorecendo o desenvolvimento motor e a compreensão de conceitos espaciais e de movimento.

A área da biblioteca está equipada com um móvel, uma mesa com cadeiras, criando um espaço confortável para leitura. Embora os livros disponíveis sejam suficientes, muitos já estão desgastados, necessitando de substituição ou reparos para manter o espaço adequado ao incentivo à leitura e à imaginação.

Na área dos jogos, encontram-se diversos tipos de materiais didáticos, como jogos de madeira de encaixe, puzzles de madeira e cartão, legos. Esses jogos são essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da lógica e da resolução de problemas.

As paredes da sala têm um placard e faixas de cortiça para a exposição de trabalhos das crianças, o que contribui para a valorização das suas criações e para o desenvolvimento de autoestima.

O espaço conta ainda com uma televisão, embora não tenha muito uso, pois atividades com esse fim realizam-se na sala do lado, permitindo a integração de atividades com música, importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional. No entanto, o mobiliário, embora funcional, apresenta sinais de desgaste e um aspeto desatualizado, necessitando de renovação para garantir maior conforto e um ambiente mais moderno e atrativo para as crianças.

#### 1.1.4. Caracterização do Grupo de Crianças

A informação apresentada sobre o grupo de crianças baseia-se na minha observação direta, em informações partilhadas pela educadora, nos conteúdos do

projeto pedagógico da sala e do grupo, bem como nas atividades realizadas com as crianças e nos registos produzidos pelas mesmas.

Na Sala dos 3 Anos, do Centro Infantil Guardado Moreira, encontram-se 21 crianças, sendo 13 meninos e 8 meninas, com idades compreendidas entre 2 e 3 anos, aquando do início do nosso estágio. Todas nasceram em 2021 e todas residem em Castelo Branco ou nos seus arredores.

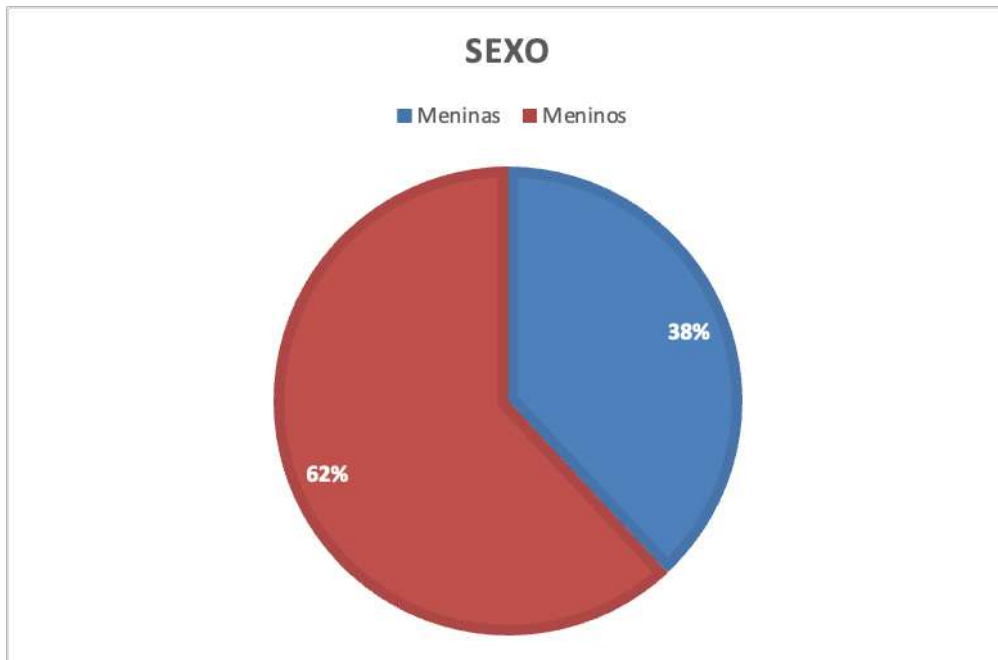


Gráfico 1 - Género das crianças

A maioria das crianças vive com os pais, enquanto algumas residem também com irmãos ou outros familiares, como avós. O grupo é diversificado em termos de composição familiar e necessidades individuais, como podemos observar no seguinte gráfico.

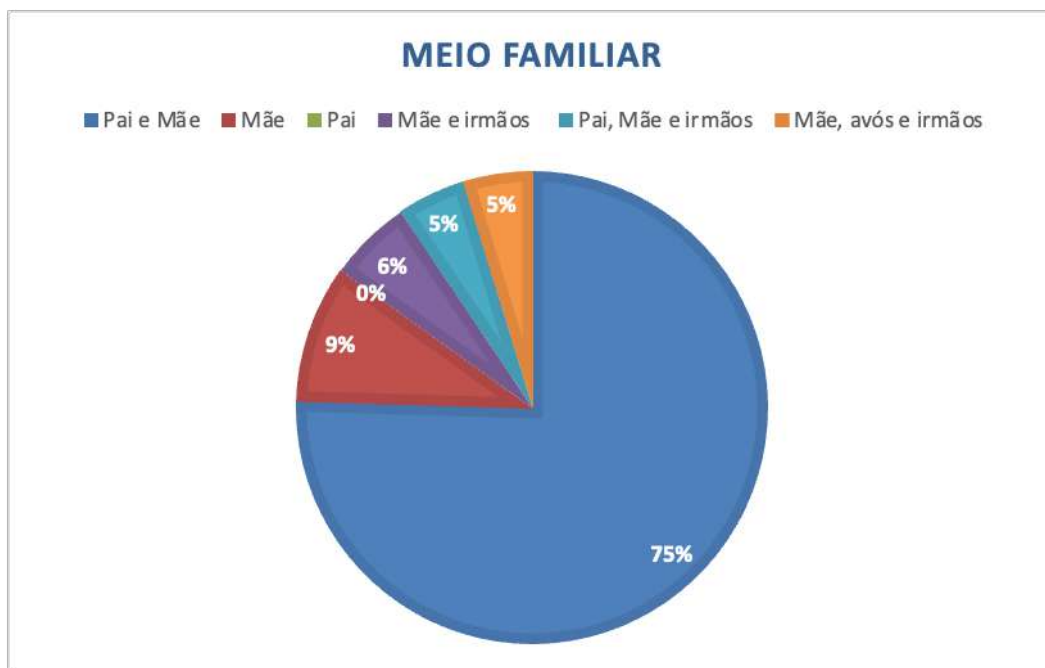


Gráfico 2 - Meio Familiar

Entre os casos que requerem atenção especial, destacam-se duas crianças que estão a realizar Terapia Ocupacional, sendo uma delas também acompanhada por Terapia da Fala e tendo dificuldades motoras no braço. O ambiente da instituição proporciona um espaço acolhedor, onde as necessidades de todas as crianças são valorizadas, permitindo-lhes participar de forma ativa e integrada nas atividades propostas.

O grupo inclui crianças com irmãos, o que reflete dinâmicas familiares enriquecedoras para a convivência e partilha de experiências. A diversidade presente no grupo oferece oportunidades únicas de aprendizagem e interação, promovendo valores como o respeito e a inclusão.

Neste grupo, observa-se uma diversidade no desenvolvimento e comportamento. Uma das crianças, apesar de apresentar um comportamento irrequieto, demonstra grande empenho nas atividades plásticas, mostrando interesse e vontade de participar.

No entanto, a criança que tem Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, apresenta comportamentos desafiantes. Esta criança, embora não referenciada, tende a evitar atividades, não se senta na roda e exhibe comportamentos inadequados para uma criança de 3 anos, como andar pela sala, bater nos colegas e deitar-se no chão, o que exige atenção adicional.

Segundo a nossa observação e informação da educadora, a maior parte do grupo mostra um desenvolvimento correspondente com a idade, com cerca de 5 a 6 crianças apresentando capacidades muito bem desenvolvidas para os 3 anos.

Contudo, ainda há algumas diferenças no desenvolvimento, especialmente devido à presença de crianças de 2 anos, o que resulta em variações no comportamento e na capacidade de acompanhar certas atividades.

Em relação ao uso de fraldas (gráfico 3), é possível notar que algumas crianças ainda as utilizam durante todo o dia, outras apenas para dormir e algumas já não usam.

Esse aspeto do desenvolvimento está a evoluir gradualmente, refletindo os diferentes ritmos de cada criança.

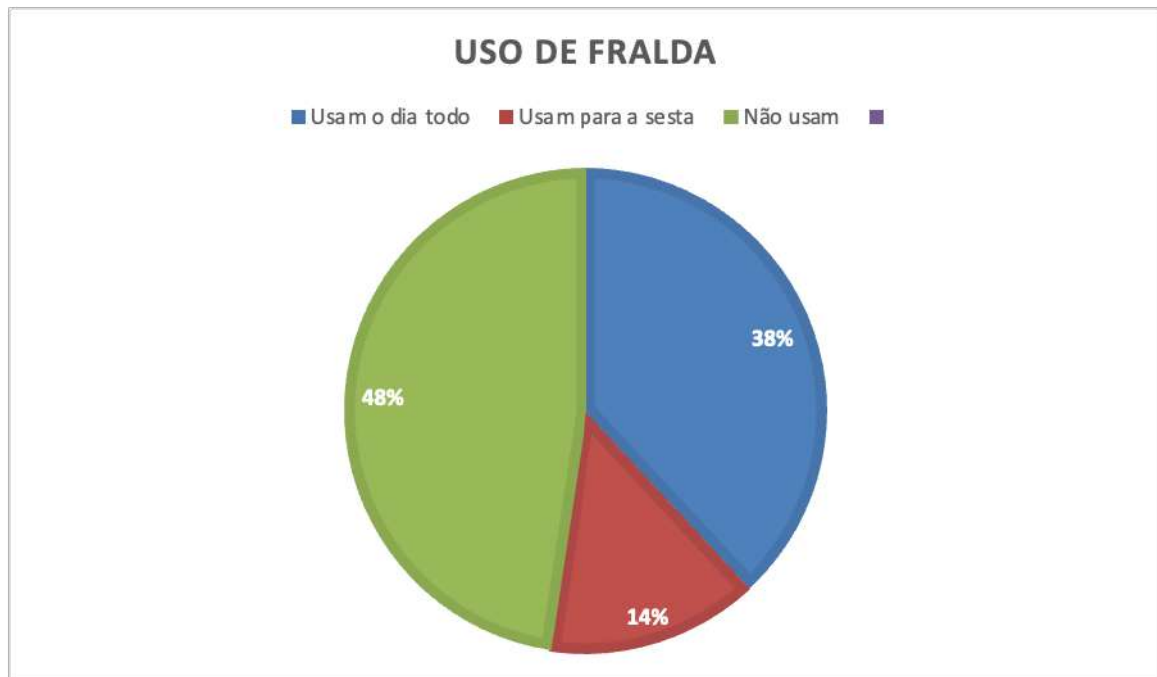


Gráfico 3 - Uso de Fralda

Relativamente aos hábitos alimentares, a maior parte das crianças já demonstra uma autonomia significativa, conseguindo alimentar-se de forma independente, precisando apenas de apoio em momentos específicos, como quando o apetite é mais reduzido ou quando o cansaço é evidente. Este grupo é composto por crianças ativas, sociáveis e com um espírito alegre. No entanto, a diversidade em termos de idades, géneros e diferentes níveis de autonomia confere uma estrutura variada ao grupo, criando uma dinâmica estimulante e diversa nas interações, o que favorece o desenvolvimento tanto das competências individuais como das coletivas.

Este grupo é composto por crianças com uma ampla gama de gostos e interesses, sendo todas elas curiosas, envolventes e com grande capacidade de iniciativa.

Possuem uma personalidade forte e determinada, o que, por vezes, pode dificultar a adaptação às normas de convivência.

A curiosidade é uma característica marcante entre as crianças, que demonstram grande interesse por atividades que chamam a sua atenção, o que é uma oportunidade para criar momentos de aprendizagem envolventes e interativos. Essa curiosidade, aliada ao empenho em algumas atividades, contribui para o seu crescimento e desenvolvimento em diversas áreas, como a expressão plástica, motoras e cognitivas.

## **1.2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar**

O primeiro capítulo desta dissertação centra-se na descrição e análise da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar (PSEPE). Esta prática decorreu numa sala composta por crianças de três anos, o que exigiu uma atenção particular às características próprias desta faixa etária, bem como às dinâmicas específicas do grupo.

A organização da PSEPE contemplou duas fases distintas: uma fase inicial de observação participante, essencial para a compreensão do contexto educativo, das rotinas da sala e da interação entre os diferentes intervenientes, e uma fase de intervenção pedagógica, durante a qual foram planificadas, desenvolvidas e avaliadas diversas propostas educativas, de forma progressiva e intencional.

Importa ainda referir que esta prática supervisionada integrou uma componente de investigação, centrada na importância do brincar no processo de aprendizagem das crianças de três anos. Esta vertente investigativa enquadra-se no projeto de investigação em desenvolvimento, que será aprofundado no Capítulo (Nº3).

### **1.2.1. Organização da Prática Supervisionada no Pré-Escolar**

A PSEPE teve a duração total de quinze semanas, estando estruturada em duas fases distintas. As três primeiras semanas foram dedicadas à preparação da prática, à adaptação ao contexto escolar e à observação atenta da dinâmica da, das rotinas pedagógicas e do funcionamento global do jardim de infância. Posteriormente, iniciou-se a fase de intervenção pedagógica, durante a qual foram planificadas, desenvolvidas e avaliadas, de forma autónoma, mas com a colaboração da educadora cooperante, atividades a partir do projeto curricular da sala. Esta etapa teve como principal foco a consolidação de competências técnico-pedagógicas, através da experimentação de estratégias de ensino diversificadas e ajustadas às necessidades das crianças.

A intervenção decorreu ao longo de quatro dias por semana, abrangendo os períodos da manhã e da tarde, em conformidade com o horário letivo seguido pela educadora responsável pelo grupo.

### **1.2.2. Período de observação participante**

Durante o mês de outubro, realizámos o período de observação no contexto da PSEPE.

Esta fase teve como objetivo compreender o funcionamento da sala, a rotina das crianças, as atividades realizadas e adquirir competências sobre gestão de grupo e estratégias pedagógicas. Este período permitiu-nos observar diferentes

tipos de crianças, como captar a atenção de cada uma, e participar ativamente nas aprendizagens, apoiando-nos na orientação da educadora titular.

Para conhecer melhor o grupo, foram desenvolvidas atividades destinadas à caracterização das crianças, da sala e dos cantinhos que a compõem, bem como à compreensão das rotinas diárias. As atividades realizaram-se sob os títulos: “Caraterização da sala”, “As rotinas da sala” e “Apresentação das crianças”, cada uma envolvendo diferentes materiais e dinâmicas lúdicas.

A primeira atividade consistiu na apresentação da estagiária, realizada de forma lúdica e interativa através de uma boneca que se lhe assemelhava. A boneca, apresentada atrás de um fantoche, descreveu características a estagiária, como a cor de cabelo, a preferência pela cor rosa, o anel, e o gosto por brincar com crianças, permitindo que as crianças descobrissem quem era. Este momento promoveu uma aproximação afetiva e incentivou as crianças a expressarem-se.



Figura 10- Apresentação com a Boneca Mila



Figura 11 - Apresentação com a Boneca Mila

Seguindo para a apresentação das crianças, pedi que cada uma delas pegasse na boneca e se apresentasse de forma semelhante, expressando-se de forma criativa e permitindo avaliar diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo, emocional e motor.

Algumas disseram:

- "Olá, boneca"
- "Olá, Mila" (nome da boneca)
- "Diogo" ou "Madalena"
- "Olá, boneca, eu sou a Margarida"
- "Olá, Mila, sou o João"
- "Eu sou o Jonas"



Figura 12 - Apresentação das crianças com a boneca Mila

Observou-se, por exemplo, que algumas crianças já desenham esquemas corporais com pormenor, enquanto outras exploram apenas formas e cores de maneira inicial, mostrando também variações na criatividade e na perceção do espaço da folha.

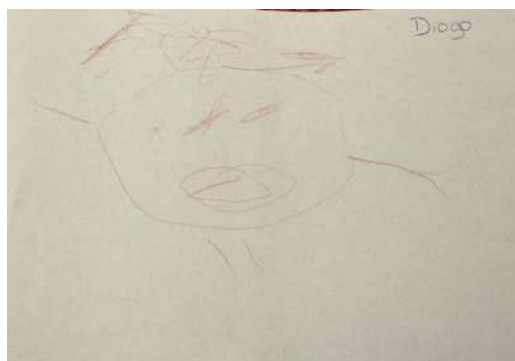


Figura 13 - Autorretrato



Figura 14 - Autorretrato

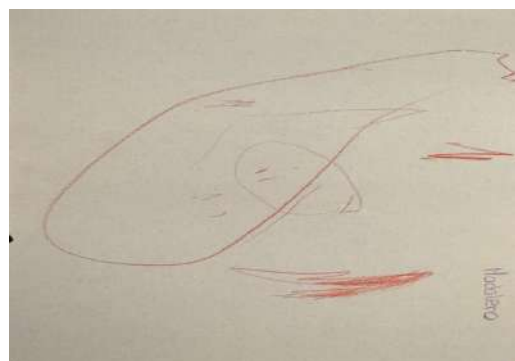


Figura 15 - Autorretrato



Figura 16 - Autorretrato



Figura 17 - Autorretrato



Figura 18 - Autorretrato



Figura 19 - Autorretrato



Figura 20 - Autorretrato



Figura 21 - Autorretrato



Figura 22 - Autorretrato



Figura 23 - Autorretrato



Figura 24 - Autorretrato



Figura 25 - Autorretrato

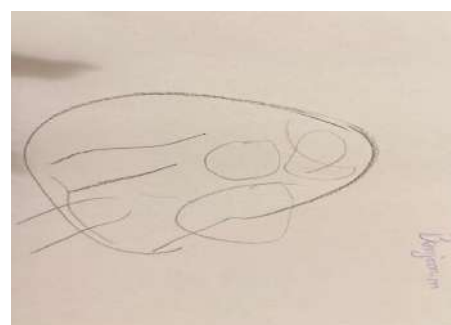


Figura 26 - Autorretrato



Figura 27 - Autorretrato

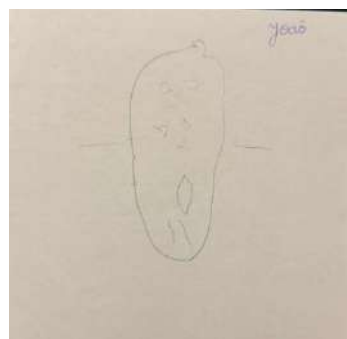


Figura 28 - Autorretrato

Na atividade “As rotinas da sala”, as crianças exploraram e organizaram as diferentes etapas do dia, utilizando um flanelógrafo com imagens das próprias crianças para representar cada momento, como brincadeira livre, consumo de alimentos, atividades estruturadas, higiene, sesta e lanche.

Rapidamente, as crianças se reconheceram nas fotos e mostraram grande interesse em colaborar na construção da sequência das rotinas, obtendo várias reações como:

- “Ali estou eu”
- “E eu onde estou?”
- “Olha o Mateus”
- “O Diogo a brincar”

Esta atividade permitiu às crianças apropriar-se das rotinas, desenvolver a noção de sequência e organização e reforçar o sentimento de pertença ao grupo.



Figura 29 - Flanelógrafo

Para caracterizar a sala e os seus cantinhos, realizou-se uma atividade exploratória em que as crianças identificaram os diferentes espaços e brinquedos. Foram utilizadas imagens da sala e, posteriormente, os próprios brinquedos para associar cada item ao respetivo cantinho/área da sala.

Comecei por perguntar às crianças o que tinha a nossa sala, de imediato obtive várias respostas:

- “Tem Lápis”
- “Temos Bonecas”
- “Casinha”
- “Nós temos os Legos”
- “Os jogos ali”
- “Os Livros é na mesa”
- “Carros”
- “Cadeiras e Mesas”

Depois apresentei imagens da sala, onde mostrei fotos de diferentes áreas e brinquedos. Durante esse momento, perguntei às crianças se conseguiam identificar se aquelas imagens correspondiam à nossa sala e se conseguiam reconhecer a localização dos cantinhos e brinquedos apresentados, obtendo várias respostas como:

- “Esse jogo é nosso”
- “Essa boneca está ali”
- “O livro é da nossa sala”

Após essa reflexão inicial, passei para a segunda parte da atividade. Dentro de uma caixa, coloquei diversos brinquedos que pertencem aos diferentes cantinhos da sala. Cada criança teve a oportunidade de tirar um brinquedo da caixa, mostrá-lo aos colegas e, com base no seu conhecimento do espaço, identificar a que cantinho

ele pertencia. Depois, a criança colocava o brinquedo no local correto, reforçando a aprendizagem através da ação e da participação ativa.

Exemplo:

- Boneca - Área da casinha”
- Carros - Área da garagem”
- Alimentos - Área da mercearia”
- Jogos “Área dos jogos”
- Livros - Área da leitura”

Por fim, foi criado um placard coletivo para cada cantinho da sala, reforçando o conhecimento do ambiente, estimulando a interação, a colaboração e a memória das crianças. Observou-se que as crianças demonstraram boa compreensão dos diferentes cantinhos e participaram ativamente, fortalecendo o vínculo afetivo com o espaço da sala.



Figura 30 – Caracterização da sala



Figura 31– Caracterização da sala



Figura 32 – Caracterização da sala



Figura 33 – Caracterização da sala



Figura 34 – Caracterização da sala



Figura 35 – Caracterização da sala

Este período de observação revelou-se essencial para compreender a dinâmica do grupo e das rotinas e interesses, permitindo-me refletir sobre estratégias pedagógicas e interações que promovam o desenvolvimento integral e afetivo das crianças.

### 1.2.3. Período de Intervenção Pedagógica

O período de intervenção pedagógica decorreu entre a primeira semana de novembro, iniciando-se a 4 de novembro, e a segunda semana de janeiro, concluindo a 16 de janeiro. Durante estes meses, foram desenvolvidas diversas atividades com as crianças, em articulação com o projeto educativo e curricular e com o tema definido pela instituição, integrando igualmente algumas propostas relacionadas com o meu tema de investigação.

Todas as semanas era organizada uma planificação de atividades, construída em articulação com a Educadora. Estas planificações eram revistas pelas professoras de supervisão e pela educadora de forma que estas fossem claras,

consistentes e adequadas ao grupo de crianças, refletindo a preocupação em garantir qualidade e intencionalidade pedagógicas. Paralelamente, a estrutura das atividades respeitava as áreas e conteúdos definidos pelas OCEPE, assegurando pertinência e relevância no desenvolvimento das aprendizagens.

Outro elemento marcante deste período foi o exercício sistemático de reflexão. No final de cada dia, dedicava tempo a avaliar o decorrer das atividades, registando conquistas, dificuldades e aspetos a melhorar. Esse momento de análise permitia compreender até que ponto as propostas favoreciam o crescimento e a aprendizagem das crianças. As observações e evidências recolhidas tornaram-se um recurso valioso, alimentando um processo contínuo de aperfeiçoamento da intervenção pedagógica.

Na primeira semana, o tema em destaque foi a Antártida. Nesse âmbito, foram realizadas atividades de brincadeira simbólica, como jogos a imitar pinguins, exploração da “neve” e percursos com almofadas a representar icebergs. Paralelamente, trabalharam-se noções de grande e pequeno, números e figuras geométricas, promovendo aprendizagens transversais a partir da exploração temática.

Na segunda semana, o foco foi dirigido aos meios de transporte. As crianças tiveram oportunidade de brincar livremente com diferentes veículos, abordando-se de que forma cada um se desloca. Foram ainda explorados os sinais de trânsito e o funcionamento do semáforo, através de representações simbólicas, nas quais as crianças encenaram como se circula na estrada, distinguindo as cores e os seus significados.

Na terceira semana, o tema em exploração foram as condições atmosféricas. Foram realizados jogos associando cores ao tempo (azul ao céu, amarelo ao sol, branco à neve) e, através de uma experiência prática, foi introduzida a temática do arco-íris.

Na quinta semana, trabalhou-se o vestuário, abordando a importância de escolher roupas adequadas a diferentes condições meteorológicas. As crianças participaram em atividades de vestir e despir bonecas, explorando peças de roupa e, de forma simbólica, realizaram tarefas domésticas como lavar e estender roupa.

No mês de dezembro, as atividades foram integralmente relacionadas com o Natal, um tema de grande interesse para as crianças. Entre as propostas destacaram-se a procura e identificação de enfeites natalícios, a montagem da árvore de Natal, atividades de expressão plástica com tintas, construções com legos representando símbolos natalícios, jogos e brincadeiras de faz de conta com um trenó e acessórios típicos da época.

Por fim, em janeiro, para encerrar o estágio/PSEPE foram desenvolvidas atividades relacionadas com o Inverno e com o tema América, com enfoque na Floresta Amazónia. As propostas procuraram integrar aprendizagens ligadas à natureza, aos animais e ao meio ambiente, incentivando a curiosidade e a imaginação das crianças.

## **Capítulo II - Contextualização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

## 2. Contextualização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

A Prática Supervisionada do Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PSE1CEB) decorreu durante o segundo semestre do segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, tendo sido realizada com uma turma do 4.º ano de uma escola situada na cidade de Castelo Branco. Esta experiência pedagógica decorreu entre os dias 20 de fevereiro e 6 de junho de 2025.

A PSE1CEB iniciou-se com uma fase de observação participada, que teve lugar ao longo das duas primeiras semanas, às quais se seguiu a intervenção pedagógica ativa.

Ao longo deste percurso, o acompanhamento foi assegurado por uma professora cooperante, responsável pela turma em questão e pela equipa de supervisão da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB), composta por docentes da instituição.

Neste capítulo será apresentada uma descrição do contexto educativo onde decorreu esta prática, bem como uma síntese do trabalho realizado durante a PES no 1.º CEB, salientando os aspetos mais significativos do processo.

### 2.1. Caracterização do contexto educativo

#### 2.1.1. O agrupamento

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano foi criado em julho de 2013. As escolas que fazem parte deste agrupamento são a Escola Secundária de Amato Lusitano, a Escola Básica Integrada de João Roiz, a Escola Básica Quinta da Granja, a Escola Básica/Jardim de Infância do Valongo e por fim as Escola Básica/Jardim de Infância de Cebolais de Cima e Retaxo.

A sede do agrupamento encontra-se na Escola Secundária de Amato Lusitano, antiga escola técnica - Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. A partir de 1974 a escola passou a designar-se Escola Secundária de Castelo Branco com turmas desde o 7.º ao 11.º ano, tendo surgido mais tarde o 12.º ano. Em 1987, passou a nomear-se Escola Secundária de Amato Lusitano.



Figura 36 - Agrupamento Amato Lusitano

Em 2001/2002 foi criada a Escola Básica João Roiz. Posteriormente em 2003/2004, foram agregadas mais quatro escolas de ensino básico, nomeadamente a Ensino Básico do 1.º Ciclo (EB1) Quinta da Granja, Jardim de Infância (JI)/EB1 do Valongo e EB1 Cebolais de Cima e EB1 Retaxo, formando assim o Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco.

O agrupamento apresenta atividades extracurriculares e projetos, sendo que estes são de natureza cultural, pedagógica e lúdica e contribuem para a formação académica, pessoal e social dos alunos.

Também disponibiliza um apoio contínuo ajustados às necessidades e características de cada aluno, contando, sempre que necessário, com o apoio do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da equipa de docentes de educação especial, em parceria com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

Segundo o Projeto Educativo, o agrupamento tem como visão o reconhecimento pela excelência na forma como acolhe todos os alunos, destacando-se pela qualidade da formação nos domínios científico, tecnológico, artístico, desportivo, inclusivo e de cidadania, sempre com o objetivo de promover o sucesso académico. A sua missão centra-se em proporcionar aprendizagens saudáveis, fomentar a convivência harmoniosa e a cidadania ativa, além de desenvolver competências adaptativas que preparem os alunos tanto para o mundo do trabalho como para a continuidade dos estudos.

Estes princípios encontram-se alinhados com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), que defende a construção de competências multidimensionais, integrando conhecimentos, capacidades e atitudes indispensáveis para uma participação cívica consciente e responsável. O agrupamento valoriza, assim, a formação integral do aluno, desenvolvendo uma cultura científica e artística assente em bases humanistas e na tomada de decisões informadas.

No que respeita ao perfil docente, o agrupamento defende que os professores devem demonstrar competência pedagógica e rigor científico, assumir uma postura reflexiva e crítica sobre as suas práticas, investir num aperfeiçoamento contínuo, adotar uma atitude aberta às novas culturas de aprendizagem apoiadas nas tecnologias digitais e exercer a sua profissão com consciência cívica, ética e relacional, promovendo sempre o trabalho colaborativo.

### **2.1.2. O meio envolvente à instituição**

A Instituição situa-se no distrito de Castelo Branco, província da Beira Baixa, mais propriamente na capital de distrito: Castelo Branco. Na figura seguinte é possível observar as 19 freguesias que compõem o concelho de Castelo Branco.

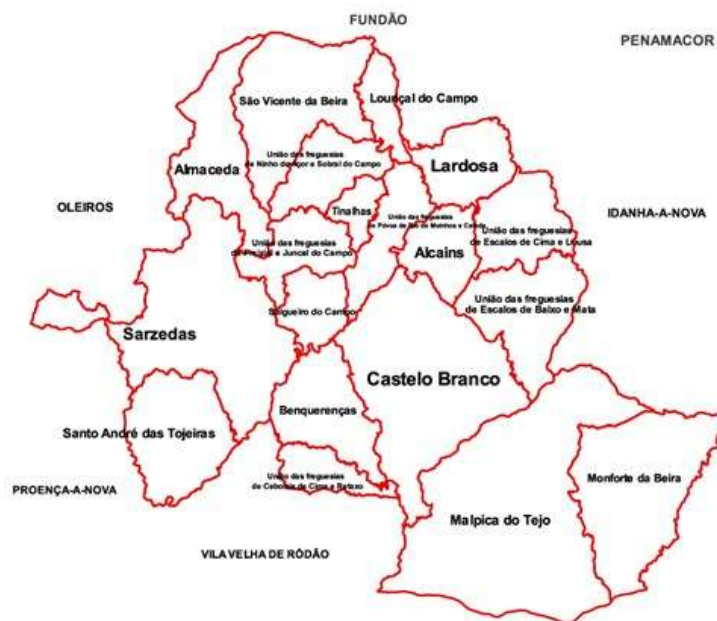


Figura 37 - Mapa do distrito

Castelo Branco oferece diversos recursos educativos e contextos de aprendizagem, como museus, parques, muralhas, o castelo, espaços comerciais, de serviços, religiosos e educativos. A instituição em análise localiza-se na Avenida de Zhuhai, a cerca de 1 km do centro da cidade, com fácil acesso a esses espaços. Apesar de estar numa zona periférica, existem inúmeros recursos próximos, como comércio, serviços, escolas superiores e espaços de lazer, permitindo aproveitamento pedagógico e deslocações para outros locais centrais da cidade.

### 2.1.3. Caracterização da Escola Básica João Roiz

Em relação às instalações, o edifício é constituído por quatro blocos denominados de Bloco A, Bloco B, Bloco C e Bloco D, com 25 salas de aula na totalidade, 1 refeitório e 1 campo de futebol cimentado. Existe também um pequeno pavilhão com balneários e um pavilhão gimnodesportivo.

O bloco A é constituído por dois andares que contém as salas de aula do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico e casas de banho. Este bloco conta com o apoio de vários auxiliares de educação que normalmente estão à porta do bloco para apoiar e supervisionar os alunos.

Relativamente ao bloco B, é possível encontrar algumas salas destinadas à direção, como a sala do coordenador de estabelecimento e a sala do diretor. Acolhe a reprografia, a secretaria, a papelaria, a biblioteca, o bar e sala de convívio dos alunos, uma sala de jogos para os alunos, a sala dos professores e vários gabinetes. Existem ainda, 4 salas mais ligadas à área das Ciências, como por exemplo, os laboratórios.

A biblioteca está bem concebida com livros e materiais/jogos apelativos, que constituem vários recursos para novas experiências a todos os níveis. Neste

espaço podemos encontrar computadores, livros de várias categorias, jogos didáticos, uma zona de lazer, entre outros. No bloco C situa-se o auditório da escola e as salas de aula do 3.º Ciclo do Ensino Básico, por fim, no bloco D encontra-se o refeitório e a cozinha da escola. Existe ainda um campo de futebol e um pavilhão gimnodesportivo destinado a atividades desportivas.

Em relação ao espaço exterior, este é constituído por vários pátios ao ar livre, delineado e estipulado para cada uma das turmas. Estes são muito amplos e os alunos podem brincar de forma livre, sendo assim utilizados durante os intervalos e a hora de almoço.

No que diz respeito à segurança dos alunos, a escola está rodeada por elevadas grades que impossibilitam a entrada de pessoas estranhas ou impede a saída não controlada de alunos. Na portaria da escola está sempre uma funcionária para supervisionar as entradas e saídas da escola.



Figura 38 - Escola João Roiz

A escola tem ao dispor da comunidade escolar os seguintes serviços: SASE- Serviço de Apoio Social Escolar, NAE- Núcleo de Apoio Educativo, GAA- Gabinete de Apoio ao Aluno, BE/CRE- Biblioteca Escolar e Centro de Recursos, e Gabinete de Serviço Social.

#### **2.1.4. Caracterização da sala de aula**

A sala de aula atribuída à turma do 4.º ano encontrava-se no segundo piso, do Bloco C, do edifício escolar. Apesar de o espaço físico ser algo limitado para acolher os 27 alunos que compunham a turma, a disposição do mobiliário e a organização do ambiente permitiam uma boa dinâmica de trabalho, promovendo a proximidade e a interação entre a professora titular e os alunos. Esta configuração favorecia um ambiente de aprendizagem colaborativo e funcional, ajustado às necessidades do grupo.



Figura 39 – Sala de aula

Inicialmente, a sala encontrava-se organizada com todas as mesas separadas, estando dispostos dois alunos por mesa. No entanto, durante o período de estágio, a disposição foi alterada, passando a assumir uma configuração em “U”. Esta mudança revelou-se bastante positiva, uma vez que permitiu melhorar significativamente o comportamento e a atenção dos alunos, promovendo uma maior concentração e facilitando a interação entre o grupo e a docente. Esta reorganização demonstrou ser a mais adequada às características e dinâmicas desta turma específica.

A sala beneficiava de uma excelente iluminação natural, proporcionada por quatro janelas de grandes dimensões, que asseguravam também uma ventilação adequada. Estas janelas estavam equipadas com estores que permitiam regular a luminosidade consoante a atividade desenvolvida. O conforto térmico era garantido por um sistema de aquecimento, essencial nos períodos mais frios do ano letivo.

O chão da sala era revestido a madeira, contribuindo tanto para a segurança dos alunos como para a facilidade na manutenção da limpeza. Do lado esquerdo da sala, encontrava-se um armário destinado à arrumação de materiais pedagógicos diversos, como livros, fichas e outros recursos de apoio às atividades letivas. Na parede direita, destacava-se um placard de cortiça de grandes dimensões, utilizado para a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, bem como de cartazes educativos, mapas e outros elementos visuais que enriqueciam o ambiente da sala.

No que diz respeito à componente tecnológica, a sala estava equipada com um computador com acesso à internet e um projetor fixo no teto. Esta infraestrutura possibilitava a utilização regular de recursos digitais nas atividades pedagógicas, promovendo práticas de ensino mais dinâmicas e adaptadas às exigências da contemporaneidade educativa.

### 2.1.5. Caraterização da turma

A turma do 4.º A, no ano letivo de 2024/2025, era constituída por 27 alunos, dos quais 15 eram rapazes e 12 eram raparigas.

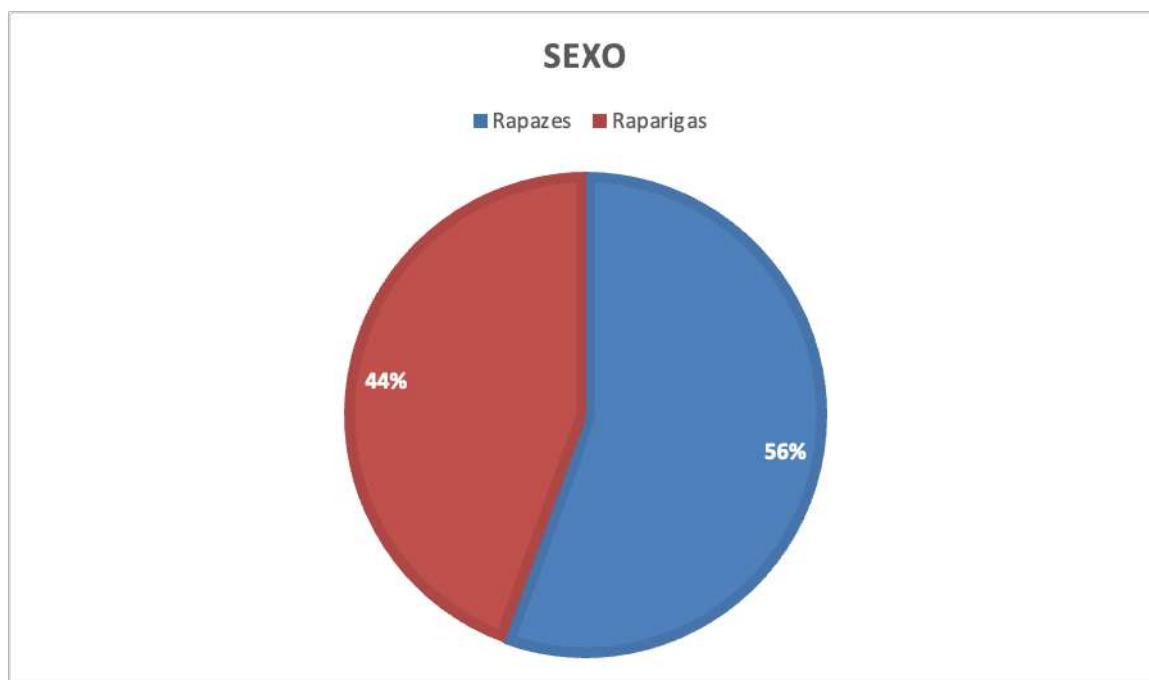


Gráfico 4 - Género dos alunos

Em relação à faixa etária do grupo, os alunos encontravam-se com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos.

Apenas um aluno se encontrava em situação de retenção. De um modo geral, tratava-se de uma turma assídua e pontual, com um comportamento positivo. Ainda que se verifiquem alguns episódios de indisciplina, nomeadamente por parte de quatro alunos que revelam maior dificuldade no cumprimento das regras e maior tendência para dispersão, a turma foi-se adaptando, gradualmente, às exigências do 4.º ano.

Os alunos demonstravam interesse, empenho e dedicação, participando ativamente nas diferentes atividades e propostas apresentadas nas várias áreas curriculares. O aproveitamento global foi positivo, tendo apenas dois alunos obtido menções negativas. Persistiram, contudo, algumas dificuldades ao nível da leitura, que em alguns casos ainda se revelava pouco fluida e com ritmo lento, bem como na expressão escrita e na capacidade de concentração de um grupo de alunos.

Foram implementadas medidas de suporte à aprendizagem para quatro alunos, tendo sido aplicadas medidas universais e seletivas, com adaptações curriculares não significativas e ajustes ao processo de avaliação. Todas as medidas aplicadas foram avaliadas como eficazes.

No que diz respeito à relação escola-família, verificou-se uma boa participação dos encarregados de educação, com 88,5% de presenças na reunião plenária do

primeiro período. Foram realizados 11 contactos pessoais e mantida uma comunicação diária através de telefone e e-mail. As principais preocupações manifestadas prenderam-se com o desempenho e comportamento dos alunos, pedidos de esclarecimento e situações relacionadas com a saúde.

No domínio disciplinar, registou-se uma ocorrência no 1.º período, tendo sido acionadas medidas como o contacto com o encarregado de educação, acompanhamento individual e encaminhamento para o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

Apesar dos desafios identificados, a turma evidenciou um percurso positivo e um envolvimento crescente com o trabalho escolar, mostrando-se recetiva às estratégias e medidas de apoio implementadas.

### **2.1.5.1. Horário da turma**

O horário da turma 4.ªA, sob a responsabilidade da professora titular, apresentava uma organização equilibrada que visava proporcionar aos alunos uma aprendizagem diversificada e bem estruturada ao longo da semana.

As manhãs foram maioritariamente dedicadas às áreas curriculares nucleares, como Português e Matemática, garantindo que os alunos desenvolviam as suas competências essenciais em momentos do dia onde a concentração tende a ser maior. Às segundas-feiras, terças e quartas-feiras, o português ocupou grande parte do tempo da manhã, enquanto a Matemática teve um peso significativo nas quintas e sextas.

Ao longo da semana, os alunos também contactaram com outras áreas fundamentais do currículo, como o Estudo do Meio, que se trabalhava estrategicamente em vários dias, nomeadamente à sexta-feira e segunda-feira. As atividades de Educação Física foram realizadas em diferentes momentos ao longo da semana, assegurando que os alunos teriam tempo para o desenvolvimento motor e físico.

A componente artística através da Educação permitiu aos alunos explorar a criatividade e a expressão pessoal. Além disso, o horário contava com as atividades AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), como Educação Física e Expressão Musical, que complementavam o currículo regular e promoviam o desenvolvimento integral dos alunos. Já no período da tarde, observava-se uma gestão equilibrada entre atividades letivas e não letivas. As áreas curriculares de Inglês e Oferta Complementar tiveram lugar durante este período, permitindo a abordagem de conteúdos diversificados e a aquisição de novas competências.

De realçar ainda o espaço dedicado ao tempo livre e às AEC, que marcaram o final de várias tardes, oferecendo momentos de aprendizagem menos formal, mas igualmente importantes para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos.

| Horário da Turma |                    |                    |                     |
|------------------|--------------------|--------------------|---------------------|
| Horas            | Terça-feira        | Quarta-feira       | Quinta-feira        |
| 08:45h – 09:45h  | Português          |                    | Matemática          |
| 09:45h – 10:45h  | Educação Física    | Matemática         | Estudo do meio      |
| 11:15h – 12:15h  | Educação artística | Português          |                     |
| Almoço           |                    |                    |                     |
| 13:30h – 14:30h  | Matemática         | Educação Artística | Oferta Complementar |
| 14:30h – 15:30h  | Estudo do meio     |                    | Português           |
| 16:00h – 17:00h  |                    |                    | Educação Física     |

## 2.2. Implementação da Prática Supervisionada do Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

O segundo capítulo deste relatório é dedicado à descrição e análise da PSE1CEB realizada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta parte apresenta o modo como a prática foi concretizada, tendo decorrido numa turma do 4.º ano de escolaridade.

A sua organização contemplou duas fases distintas: uma fase inicial de observação participante, essencial para a compreensão do contexto educativo, das dinâmicas da sala de aula e dos intervenientes envolvidos e uma fase de implementação, durante a qual foram planeadas, desenvolvidas e avaliadas diversas intervenções pedagógicas.

### 2.2.1. Organização da Prática Supervisionada do Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

A PSE1CEB teve a duração total de 13 semanas. Este período esteve dividido em duas fases distintas: as duas primeiras semanas foram dedicadas à preparação da prática, à adaptação ao contexto escolar e à observação detalhada da dinâmica da turma e do funcionamento da escola.

Seguiu-se então a fase de intervenção pedagógica, durante a qual foram planificadas e desenvolvidas, de forma autónoma, onze unidades didáticas.

A intervenção decorreu três dias por semana, abrangendo tanto o período da manhã como da tarde, sempre em conformidade com o horário letivo da turma, acompanhado e orientado pela docente cooperante.

### **2.2.2. Período de observação participante**

As primeiras semanas de PSE1CEB decorridas entre os dias 20 de fevereiro e 6 de março, foram dedicadas à fase de observação e adaptação ao contexto educativo. Este período inicial revelou-se fundamental para o processo de integração na escola, permitindo-nos conhecer a professora cooperante, os alunos, a sala de aula, outros docentes, funcionários e os espaços escolares. Estes primeiros contactos foram essenciais para nos sentirmos acolhidos e seguros e, progressivamente, integrados na dinâmica do quotidiano escolar.

A observação atenta da rotina da turma e das práticas letivas revelou-se uma oportunidade valiosa para conhecer melhor os alunos e as dinâmicas estabelecidas na sala de aula. Esta turma, composta por um número elevado de alunos do 4.º ano, apresenta uma diversidade significativa de perfis e níveis de desempenho. A consciência de que se trata de um grupo numeroso, com personalidades já bem definidas, suscitou em mim alguma apreensão quanto à gestão do grupo, mas simultaneamente reforçou a minha motivação, encarando este desafio como uma oportunidade de crescimento profissional.

Durante este período, dedicámo-nos a identificar os alunos que evidenciam maiores dificuldades de aprendizagem, bem como aqueles que demonstram maior autonomia e domínio dos conteúdos. Esta análise inicial permitiu numa fase posterior, adequar estratégias pedagógicas diferenciadas, promovendo uma resposta mais eficaz às necessidades específicas de cada aluno.

A observação das práticas docentes também nos permitiu refletir sobre diferentes abordagens metodológicas. Verifiquei diferenças significativas no envolvimento dos alunos entre as aulas lecionadas pela professora titular (nomeadamente nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio) e as aulas de Expressões. Nas primeiras, os alunos demonstravam maior concentração e interesse; nas segundas, a sua participação revelava-se mais dispersa e com menor empenho. Esta constatação levou-nos a refletir sobre a importância da intencionalidade pedagógica, da gestão do tempo e da capacidade de motivar os alunos, especialmente em contextos que requerem maior autonomia e iniciativa por parte deles.

Em suma, estas semanas iniciais de observação foram marcadas por um processo de descoberta, aprendizagem e reflexão. A proximidade crescente com os alunos revelou-se um aspeto essencial para a criação de um ambiente de confiança e respeito mútuo. Apesar de reconhecer que existiriam desafios, sobretudo ao nível da gestão do grupo e da manutenção do foco em contextos mais exigentes, acreditámos que esta experiência contribuiria de forma significativa para o nosso desenvolvimento profissional.

### 2.2.3. Período de intervenção pedagógica

O período de implementação das atividades no 1.º Ciclo decorreu ao longo de várias semanas, abrangendo diferentes áreas curriculares de acordo com os conteúdos programáticos definidos para o 4.º ano de escolaridade. Neste contexto, foram desenvolvidas propostas de ensino que articularam o currículo com o projeto educativo e o projeto curricular da instituição.

Todas as semanas foi elaborada uma planificação detalhada, construída em articulação com a professora titular, e revista pelas professoras de supervisão, de modo a garantir clareza, consistência e adequação ao grupo de alunos. Estas planificações tinham como referência os programas oficiais e procuravam assegurar intencionalidade pedagógica, pertinência e relevância no desenvolvimento das aprendizagens.

Outro aspeto fundamental deste período foi a reflexão sistemática realizada após as aulas. No final de cada dia, dedicávamos tempo a registar observações, conquistas, dificuldades e aspetos a melhorar, o que permitiu compreender até que ponto as propostas favoreceram o crescimento e a aprendizagem dos alunos. Este exercício de análise tornou-se um recurso essencial, potenciando a melhoria contínua da intervenção pedagógica.

Assim, esta fase de intervenção não se limitou à aplicação prática dos planos de aula, mas configurou-se como uma experiência dinâmica em que teoria e prática se complementaram. As aprendizagens construídas diariamente, associadas às reflexões realizadas, revelaram-se determinantes para consolidar uma abordagem educativa ajustada às características da turma e coerente com os princípios orientadores do 1.º Ciclo.

Ao longo das semanas, foram trabalhados conteúdos de diferentes áreas curriculares. Em português, destacaram-se atividades como a exploração de textos informativos, entrevistas e poemas, promovendo a compreensão leitora, a escrita e o uso de discurso direto e indireto. Em Matemática, foram abordados temas como a circunferência, o círculo, as percentagens, a probabilidade e a resolução de problemas, incentivando o raciocínio lógico e o cálculo. Já em Estudo do Meio, foram explorados os fluxos migratórios, o sistema solar, os relevos e a floresta amazónica, ampliando o conhecimento científico e a compreensão do mundo. Estas aprendizagens foram complementadas por atividades de Expressão Artística, nas quais os alunos realizaram dramatizações, construções e produções criativas relacionadas com os temas em estudo, e por momentos de Educação Física, nos quais foram promovidas dinâmicas de movimento e jogos de cooperação.

Deste modo, a intervenção no 1.º Ciclo constituiu uma oportunidade para desenvolver aprendizagens integradas, promovendo não só a aquisição de conhecimentos académicos, mas também o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e criativas, num processo contínuo e reflexivo de ensino e aprendizagem.

## **Capítulo III – Enquadramento Teórico**

### 3. Enquadramento Teórico

O presente capítulo dedica-se à elaboração do enquadramento teórico no âmbito da temática escolhido para este projeto de investigação.

O brincar será explorado como elemento central, destacando-se a sua relevância para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança, apresentando diferentes perspetivas e contributos de autores que reforçam a sua centralidade nos processos educativos.

Ao longo deste capítulo, procurar-se-á compreender de que forma o brincar, enquanto atividade natural e espontânea, contribui para a construção de saberes, para a aquisição de competências e para a formação da identidade pessoal e social da criança.

O brincar é essencial para as crianças, sendo um comportamento insubstituível. Embora as crianças possam aprender com outras atividades, o brincar oferece experiências únicas que não podem ser replicadas por outras formas de aprendizagem. É fundamental garantir tempo e espaço para que as crianças possam brincar livremente, promovendo seu bem-estar e desenvolvimento integral (Neto, 2024).

A literatura analisada evidencia que o brincar não deve ser encarado apenas como um momento de lazer ou de ocupação do tempo, mas sim como uma oportunidade pedagógica, que possibilita à criança experimentar, criar, imaginar, resolver problemas e comunicar. Nesse sentido, será dada atenção às diferentes dimensões em que o brincar se revela essencial: social, emocional, afetiva, física, cognitiva e cultural.

#### 3.1. A criança

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pelas Nações Unidas em 1989, define criança como todo o ser humano com menos de 18 anos, salvo disposição legal diferente. Reconhece que a criança está em desenvolvimento contínuo físico, mental, emocional, social e cultural, necessitando de proteção, cuidados, educação e oportunidades para brincar, aprender e expressar-se (UNICEF, 2019, p. 8).

Este documento fundamental estabelece direitos fundamentais para todas as crianças, sem discriminação, incluindo o direito à vida, saúde, alimentação, educação de qualidade, lazer e proteção contra violência, abuso e exploração. Garante ainda o direito de participação, permitindo que a criança expresse a sua opinião e seja ouvida de acordo com a sua idade e maturidade. Os princípios orientadores incluem a não discriminação, o interesse superior da criança e o reconhecimento do desenvolvimento das suas capacidades, promovendo o seu crescimento num ambiente seguro, afetuoso e estimulante.

No entender de Pimentel (*nd*), ser criança é

acreditar que tudo é possível.  
É ser inesquecivelmente feliz com muito pouco.  
É tornar-se gigante diante de gigantescos pequenos obstáculos.  
Ser criança é fazer amigos antes mesmo de saber o nome deles.  
É conseguir perdoar muito mais fácil do que brigar.  
Ser criança é ter o dia mais feliz da vida, todos os dias.  
Ser criança é o que a gente nunca deveria deixar de ser.

Na opinião de Vaz (2022), ser criança é como viver num turbilhão de emoções, onde sorrisos se misturam com lágrimas e momentos de raiva se entrelaçam com medos. No centro dessa experiência, há uma necessidade constante de segurança, confiança e apoio dos adultos nas suas vidas. Ao mesmo tempo, as crianças crescem em direção à independência e autonomia, procurando explorar o mundo ao seu redor.

Para Gomes-Pedro (2004), a criança

constitui o centro e a razão de ser do mundo, sendo igualmente a representação do seu futuro. Pensar no futuro, em qualquer uma das suas dimensões, científica, social, cultural ou moral implica, inevitavelmente, refletir sobre a criança e sobre o investimento que é realizado no seu desenvolvimento. Mais do que uma responsabilidade, trata-se de uma garantia de continuidade, uma vez que aquilo que hoje oferecemos às crianças será determinante para o seu porvir e, conseqüentemente, para o futuro coletivo da sociedade em que estão inseridas (p.33).

### **3.2. O brincar e aprendizagem da criança**

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar/OCEPE perpassa a ideia de que a criança é “sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo que possa desenvolver todas as suas potencialidades” (Silva *et al*, 2016, p. 9).

E, uma dessas potencialidades é brincar. Aristóteles referiu que o Homem se divide em três categorias: “aquele que procura aprender e compreender; o que se dedica à ação e produção e aquele que se envolve em atividades lúdicas e criativas” (Brasil & Schwartz, 2005), citado por Ferreira (2009, p.12).

Contudo, sabemos hoje que, *estas três* categorias podem combinar-se e, para a criança se desenvolver e aprender, é preciso ativar vivências de qualidade, pois:

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Também a sua aprendizagem se

realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade (Silva *et al*, 2016, p.10).

À medida que a criança cresce, as suas necessidades dentro do brincar também se transformam. É crucial entender essas mudanças para compreender como o brinquedo se adapta às diferentes fases do desenvolvimento infantil e às necessidades individuais de cada criança (Guerra, Rolim & Tassigny, 2008).

Brincar é uma atividade intrínseca ao cotidiano de todas as crianças, sendo indispensável para o seu crescimento. Nenhuma criança cresce sem brincar.

Durante os primeiros anos de vida a criança desenvolve-se em vários níveis e ao longo do tempo vai descobrindo e conhecendo o seu próprio corpo através de interações lúdicas com os adultos.

À medida que entram na idade pré-escolar, as crianças começam a criar as suas próprias brincadeiras e jogos de forma independente (Ferlande, 2006), como citado em (Sousa, *nd*).

Nos dias de hoje, o brincar parece não ser valorizado na sua real importância para o desenvolvimento das crianças. Ouvimos frequentemente expressões como “Estão só a brincar!” ou “Não fazem mais nada para além de brincar?”, que dão a entender que os momentos de brincadeira são encarados apenas como diversão, entretenimento, passatempo ou até mesmo como recompensa por bom comportamento, sem se reconhecerem os benefícios profundos que estas experiências proporcionam ao crescimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças (Rei, 2024, p.17).

Neto (2020) salienta que “brincar (ou jogar) ensina o ser humano a racionalizar a vida, no momento em que se vai ganhando, de forma progressiva, maior maturidade cognitiva e, como consequência, uma maior valorização do lado complexo e subjetivo da vida” (p.45).

Dedicar tempo à brincadeira é crucial para o desenvolvimento infantil, sendo reconhecido não apenas como importante, mas também como um direito inerente às crianças (Rei, 2024, p. 24).

O brincar surge da necessidade da criança de explorar e satisfazer as suas curiosidades, permitindo não apenas que ela se conheça melhor, mas também que compreenda o mundo que está à sua volta (Crespo, 2016), como aludido por Fonseca (2018, p.27).

O brincar abrange todas as atividades que despertam emoção, alegria, espiritualidade e prazer. Isso pode incluir jogos educativos, dramatizações, celebrações, momentos de recreação e diversão, todos os quais oferecem oportunidades para leveza, descontração, alegria, vitalidade, descobertas, aprendizagens e novas experiências (Brasil & Schwartz, 2005, p.105).

No mundo do brincar, a criança envolve-se num universo de fantasia e imaginação, onde os seus desejos se podem concretizar instantaneamente.

O brincar possibilita que a criança assuma diferentes papéis e execute diversas ações, utilizando a imaginação, simbolismo, imitação e fantasia. Essas atividades estimulam a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e processos de aprendizagem. Todas as vantagens associadas ao brincar estão relacionadas à promoção do desenvolvimento e da aprendizagem (Vygotsky, 1999), como mencionado por Teófilo (2019, p.27).

Em síntese, “Brincar é o trabalho da criança, o que para ela constitui algo muito sério” (Carvalho, 1994, p. 67), citado por Infante-Pereira (2014, p.179).

### 3.3. Taxonomias do brincar

Existem diversas taxonomias do brincar, definidas por muitos autores. Para esta investigação lemos com pormenor as de Nancy Takata (1974), descrita numa obra de Reilly, no mesmo ano e a de Hutt (1979), apresentada por Infante-Pereira (2014, p. 180).

A Taxonomia do Brincar de Nancy Takata traça as etapas do brincar e organiza o desenvolvimento de forma hierárquica e por etapas: Sensoriomotora, Simbólica e construtiva simples, Dramática, construtiva complexa e pré-jogo, Jogo e Recreativa (trabalho em equipa e a competição).

Já para Hutt (1979) a brincadeira pode ser classificada em três categorias diferentes: a Epistémica, que se concentra no desenvolvimento das capacidades cognitivas; a Lúdica, que promove a interação social e a expressão criativa; e os Jogos com Regras, que proporcionam às crianças a oportunidade de aprender a colaborar em grupo e a respeitar as normas estabelecidas durante a atividade (Fonseca, 2018, p.27).

A taxonomia do brincar deste autor é uma forma de categorizar e compreender as diferentes formas de brincadeiras e atividades lúdicas em que as crianças participam, como:

- i) Brincadeiras físicas: Jogos que envolvem movimento físico, como correr, pular, escalar, etc;
- ii) Brincadeiras simbólicas: Atividades onde as crianças usam a imaginação para representar papéis ou situações, como brincar de faz de conta, de casinha, de médico, etc;
- iii) Brincadeiras de construção: Brinquedos ou atividades que envolvem a construção de estruturas, como blocos de montar, quebra-cabeças, Lego, entre outros;
- iv) Brincadeiras sociais: Atividades que envolvem interação com outras crianças, como jogos em grupo, brincadeiras de equipa, atividades cooperativas, etc;
- v) Brincadeiras de exploração: Atividades que estimulam a curiosidade e a descoberta, como investigar a natureza, experimentar diferentes materiais, explorar texturas, cores, etc;

- vi) Brincadeiras sensoriais: Atividades que envolvem os sentidos, como brincar com massinha, pintura, experimentar diferentes sabores, cheiros e sons. (Hutt,1979), lido em Infante-Pereira (2014, p.180).

As brincadeiras são influenciadas pelas regras da sociedade. “Por exemplo: a criança imagina-se como mãe de uma boneca; nesse brincar ela irá obedecer às regras do comportamento maternal” (Guerra, Rolim & Tassigny, 2008).

As categorias abordadas por Hutt (1979), e sistematizadas no esquema abaixo, podem-se sobrepor e entrelaçar e muitas brincadeiras podem-se encaixar em mais de uma categoria. O importante é garantir que as crianças tenham acesso a uma variedade de oportunidades de brincar que estimulem diferentes aspectos do seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

### Taxonomia do brincar infantil (Hutt, 1979)

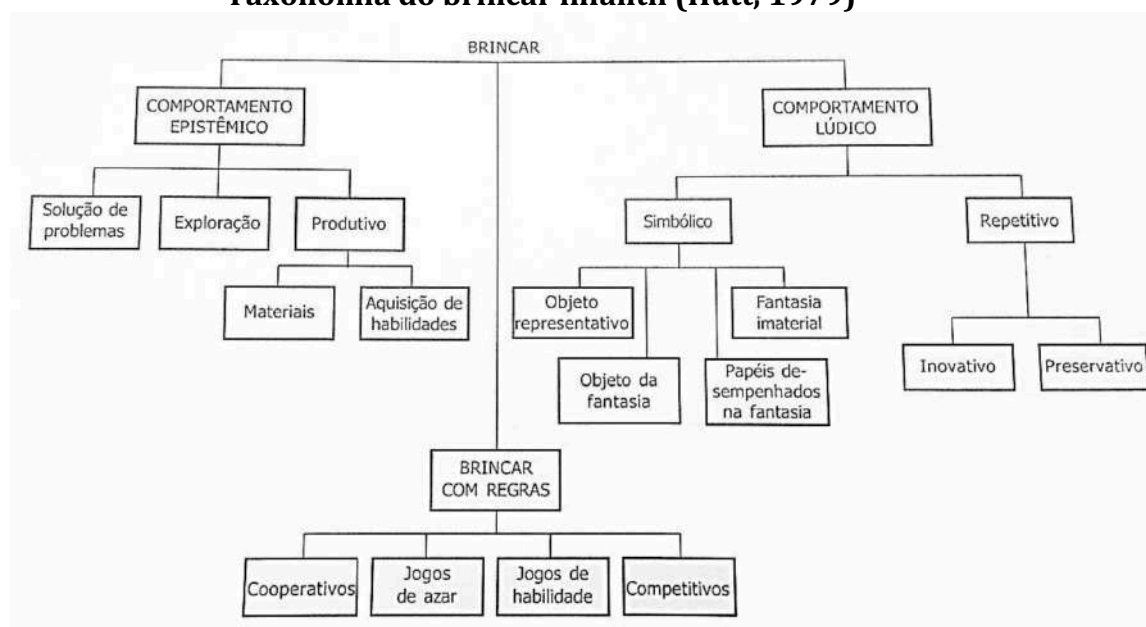


Figura 40 - Taxonomia do brincar (Hutt)

Fonte: Infante-Pereira (2014, p. 180)

### 3.4. O Brincar heurístico

É ainda relevante para o desenvolvimento da criança trabalharmos o brincar heurístico (BH), pois torna-se uma abordagem complementar e enriquecedora. O brincar heurístico é uma prática que desperta a curiosidade e a imaginação das crianças, encorajando-as a explorar o mundo ao seu redor de maneira divertida e significativa. Nesse tipo de atividade, não há regras rígidas ou metas específicas a alcançar (Bengala, 2021, p.45).

Segundo Vygotsky (1998), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das

motivações e tendências internas, e não pelos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (Vygotsky, 1998, como citado em Guerra, Rolim & Tassigny, 2008).

O Método BH divide-se em duas fases de desenvolvimento infantil, sendo a primeira o Cesto dos Tesouros.

Este recurso destina-se a bebés que estão a desenvolver autonomia nos seus movimentos corporais, sendo essencial que consigam permanecer sentados para explorar o cesto de forma adequada. Ao explorar um Cesto dos Tesouros, o bebé realiza diversas ações com os objetos: observa, toca, pega, leva à boca, agita, atira ao chão, junta ou separa, descarta ou mantém aqueles que lhe despertam interesse, entre muitas outras interações momentâneas. Quando o bebé adquire capacidade de se deslocar pelo espaço, o cesto dos tesouros deixa de ser apropriado, pois, por ser estático, limita o potencial de desenvolvimento físico da criança.

Passa-se da fase do Cesto dos Tesouros para a segunda fase: o Brincar Heurístico (BH). Nesta etapa, os materiais são distribuídos pelo espaço, permitindo que a criança se desloque autonomamente até eles e explore livremente (cf. Vieira, 2020, p. 11-12).

O Brincar Heurístico é frequentemente referido como uma forma de jogo ou brincadeira livre. O seu principal objetivo é proporcionar à criança a exploração de objetos, incentivando-a a investigar e descobrir as diferentes possibilidades e propriedades dos materiais que lhe são oferecidos, permitindo-lhe brincar de forma autónoma e livre (Araújo, 2018) aludido na última obra referida.

O brincar heurístico consiste na descoberta autónoma, permitindo que a criança explore livremente objetos não estruturados, como colheres, esponjas, pincéis, pedaços de madeira, pinhas ou folhas. Este tipo de brincadeira estimula a criatividade e promove o desenvolvimento integral das crianças (Lunetas, 2025).

### **3.4.1. Tipos de Jogos**

Segundo Neto, os jogos na infância podem ser classificados em quatro grandes categorias: o jogo simbólico, o jogo com objetos, o jogo social e o jogo de atividade física (Neto, 2020), apontado por Rei (2024, p. 25).

O jogo simbólico é uma forma de brincar em que as crianças usam a imaginação para representar situações e personagens fictícios, explorando o mundo à sua volta. Permite assumir diferentes papéis, experimentar emoções, desenvolver criatividade, pensamento abstrato, competências sociais, emocionais e cognitivas, além de estimular a linguagem e a comunicação. Esta forma de brincar também contribui para a socialização, aprendizagem de regras, cooperação e ajuda, bem como para o desenvolvimento físico e motricidade. Para potenciar os seus benefícios, é importante oferecer tempo, espaço, materiais variados, incentivar a imaginação e permitir liberdade criativa, reconhecendo o jogo simbólico como uma parte essencial e enriquecedora da infância (Tombarella, 2025).

O jogo com objetos, como o próprio nome indica, refere-se às brincadeiras em que as crianças manipulam brinquedos e materiais, como blocos de construção ou outros objetos educativos.

Já o jogo social engloba as brincadeiras que seguem regras estabelecidas, estruturando a interação entre as crianças (Rei, 2024, p. 25).

Por fim, o jogo de atividade física refere-se ao gasto de energia por meio de diferentes tipos de movimentos, incluindo padrões rítmicos repetitivos, exercícios, brincadeiras de luta e de perseguição, que se tornam progressivamente mais complexos à medida que a criança cresce (Neto, 2020, p.39), como citado em Rei (2024, p.25).

### **3.5. Competências desenvolvidas pelo brincar**

O brincar não só promove o desenvolvimento físico e intelectual, como também estimula o crescimento afetivo e social, facilitando a interação em grupo. Isso leva-nos a considerar que o brincar é possivelmente o único instrumento de educação para a vida (Martins, 2003), como citado em Brasil & Schwartz (2005, p.105).

Os momentos de brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento da motricidade grossa e para a coordenação física das crianças. É através destas atividades que elas correm, saltam, rolam, trepam, empurram, caem e aprendem a levantar-se, adquirindo gradualmente competências que lhes permitem realizar brincadeiras cada vez mais complexas.

Do ponto de vista linguístico, a brincadeira na primeira infância e na idade pré-escolar favorece de forma significativa o desenvolvimento da linguagem. Enquanto brincam, as crianças comunicam-se, criam diálogos e enriquecem o seu vocabulário, praticando a articulação das palavras. Além disso, o brincar, enquanto atividade social, permite-lhes estabelecer relações com os outros e desenvolver capacidades de comunicação e interação social (Rei, 2024).

O brincar também é uma oportunidade importante para estimular o desenvolvimento social, permitindo que as crianças interajam com os seus pares. Durante estes momentos, aprendem regras e assumem diferentes papéis sociais. É também através da brincadeira que desenvolvem competências como a cooperação, a partilha e a ajuda. Para além disso, estas atividades favorecem a criatividade, a capacidade de concentração e a imaginação das crianças.

### **3.6. O papel do educador no brincar da criança**

A linguagem funciona como fio condutor nas atividades, sendo essencial para a comunicação entre a criança e o adulto e para a construção de significado conjunto. Caso esta comunicação não se estabeleça adequadamente, podem surgir dificuldades psicossociais que se manifestarão posteriormente (Antunes & Santos, 2009), num texto de Rosado (2014, p.26).

O educador de infância tem um papel central na conceção e desenvolvimento do currículo pré-escolar, organizando o ambiente, os materiais e o tempo de forma a promover aprendizagens integradas. Observa e avalia individualmente cada criança e os grupos, planificando atividades flexíveis e adaptadas às suas necessidades. Além disso, estabelece relações de segurança afetiva, incentiva a autonomia, a cooperação e a participação das crianças em projetos, envolvendo também famílias e comunidade. Atua no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cívico, estimulando curiosidade, resolução de problemas e capacidades de aprendizagem (Decreto-Lei nº 241/2001, 30 agosto).

O adulto deve valorizar a brincadeira enquanto veículo de crescimento e expressão da criança. Para tal, é fundamental que tenha atenção à escolha dos materiais didáticos e à organização do espaço físico na sala, sempre considerando a faixa etária das crianças. Além disso, os adultos devem reconhecer a importância de preservar o tempo destinado à brincadeira, permitindo que as crianças se desenvolvam de forma saudável, tanto física como emocionalmente (Rosado, 2014, p.26).

## **Capítulo IV – Metodologia**

## 4. Opções metodológicas

O presente capítulo proporciona uma visão abrangente do contexto e dos métodos utilizados na investigação sobre o brincar e a aprendizagem das crianças. Inicia-se com a questão de investigação e os objetivos de estudo, seguida da apresentação da metodologia adotada, com destaque para os procedimentos e estratégias implementadas durante a realização das atividades com o grupo.

O capítulo prossegue com a descrição da tipologia da investigação, abordando também as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados, como observação participante, notas de campo, registos fotográficos e grelhas de avaliação de competências. Esta abordagem visou garantir a validade e a fiabilidade dos dados recolhidos, fornecendo uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados que serão apresentadas nos capítulos subsequentes.

### 4.1. Questão de investigação e objetivos do estudo

Atualmente, muitas pessoas, inclusive alguns educadores, tendem a subestimar a importância do brincar na vida das crianças. Há uma visão pré-concebida de que o ato de brincar se resume a uma simples forma de dissipar energia, desvinculada de qualquer significado relevante. Esta ideia separa a escola e o brincar, abordando-as de forma independentes (Fonseca, 2018).

Para desenvolver este projeto o nosso ponto de partida foi a percepção generalizada das pessoas de que as crianças não desenvolvem as suas capacidades de aprendizagem através do brincar.

Como salientam os especialistas, atualmente: as crianças enfrentam desafios físicos e sociais, como menor coordenação motora e capacidades de percepção espacial reduzidas. Demonstam menos interesse nas atividades físicas e têm dificuldade em participar em jogos de grupo. Paralelamente, observamos uma forte institucionalização da escola, com as crianças sentadas durante muito tempo (Neto, 2015).

Apesar de reconhecer a importância da escola, Pinto (2020) afirma que: “estamos preocupados com a tendência de priorizar demais a educação formal. A escola desempenha um papel fundamental, mas devemos respeitar o tempo dedicado ao currículo estabelecido por lei. Fora desse período, as crianças, com os seus diversos interesses, deveriam ter a liberdade de escolher algumas das suas atividades. (...)”

É fundamental que se perceba que brincar é como respirar para as crianças.

Estas só aprendem porque brincam” (Araújo, 2013), como citado em Pinto (2020).

Este estudo visa investigar como a atividade lúdica pode ser utilizada para enriquecer e aprofundar o processo de ensino-aprendizagem.

### **Questão-Problema:**

- De que forma o brincar promove a aprendizagem das crianças em contexto pré-escolar?

### **Os objetivos definidos para desenvolver o trabalho são:**

- Analisar a importância do brincar para a aprendizagem em crianças, em contexto pré-escolar;
- Planificar atividades lúdicas tendo em vista o desenvolvimento das aprendizagens das crianças;
- Desenvolver as atividades lúdicas planificadas;
- Avaliar os resultados das aprendizagens.

## **4.2. Desenho investigativo**

### **4.2.1. Metodologia**

Este estudo, devido à sua natureza, insere-se essencialmente no cariz do paradigma qualitativo.

Bogdan e Biklen (1994, citado. por Santos, 2019) destacam que a investigação qualitativa se baseia na recolha direta de dados pelo investigador no contexto estudado, apresenta uma natureza descritiva, privilegia o processo em detrimento do resultado e valoriza o significado atribuído pelos participantes.

Esta metodologia permitiu compreender melhor o papel das atividades lúdicas no desenvolvimento social, emocional e intelectual das crianças (Carreira, 2016).

Mais concretamente, a metodologia desenvolvida ao longo do projeto foi a investigação-ação, tendo sempre em mente a questão-problema.

A investigação-ação pode ser considerada como um conjunto de metodologias que integram ação e investigação, alternando entre períodos de implementação de mudanças e reflexão crítica. Esse processo ocorre de forma cíclica ou em espiral, permitindo que os métodos, dados e interpretação sejam aprimorados com base na experiência adquirida em ciclos anteriores (Coutinho, 2009).

O processo começa com a planificação de atividades centradas nas brincadeiras, livres, simbólicas, físicas, entre outras, de forma a desenvolverem as suas capacidades de aprendizagem.

A reflexão é fundamental em todo o processo de investigação-ação. O estudante reflete enquanto observa, planifica e executa as atividades lúdicas. Após a execução, a reflexão inclui analisar e interpretar os dados à luz dos critérios estabelecidos para verificar as mudanças ocorridas, bem como as aprendizagens da criança. Este processo leva a possíveis ajustes no plano de ação visando melhorias futuras, a serem consideradas em ciclos subsequentes de investigação

(Almeida, Ellison, Anido, Lorenzo, Hurst, Santos, Nicolás, Tomé e Rodrigues, 2016).

#### **4.2.2. Local de implementação e participantes no estudo (a amostra)**

De acordo com os objetivos realizámos esta investigação-ação num Jardim de Infância, com crianças dos dois sexos e com 3 anos idade, sendo que existiam algumas crianças ainda com 2 anos de idade.

As atividades de investigação foram desenvolvidas com todo o grupo; contudo, para observação mais específica, foi utilizada uma amostra não probabilística uma vez que não se generalizam resultados (Coutinho, 2011).

A amostra foi constituída por 5 crianças, escolhidas de forma intencional para permitir uma observação mais detalhada das suas interações e experiências durante as atividades de brincar. Estas crianças foram selecionadas com base em critérios específicos que permitiram analisar diferentes perspetivas do brincar: diversidade de idades dentro do grupo, diferentes níveis de participação nas atividades lúdicas e perfis variados em termos de personalidade e interesses.

A escolha intencional destas crianças justifica-se pela necessidade de observar comportamentos, motivações e estratégias de interação que não poderiam ser captados apenas com uma análise do grupo inteiro. A abordagem não probabilística permitiu focar em situações específicas e obter dados qualitativos ricos sobre a forma como cada criança vivencia o brincar, garantindo uma compreensão mais profunda do tema central da tese

Além disso, este procedimento respeita a natureza exploratória do estudo, uma vez que o objetivo não é generalizar resultados para toda a população, mas compreender em detalhe as experiências individuais das crianças no contexto do brincar (Coutinho, 2011).

#### **4.2.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Nesta investigação foram utilizadas a técnica da observação participante e a técnica do inquérito.

No que respeita à observação:

A observação é um instrumento de avaliação que se baseia em métodos científicos para perceber e visualizar sem interpretar ou fazer comentários no momento. Na observação direta, o investigador coleta informações diretamente, sem interferir nos sujeitos observados. Para obter bons resultados de maneira natural, e em um contexto de avaliação, procura ser o mais discreto possível, evitando que sua presença e seus métodos de pesquisa interfiram na investigação (Guba, 1981; Guba e Lincoln, 1988, 1994), referidos por Araújo (2013).

A observação participante permite identificar o significado, a orientação e a dinâmica de cada momento (Spradley, 1980), na obra de Correia, *nd*).

Os dados resultantes da observação foram sistematizados em três tipos de instrumentos de recolha de dados, designadamente, grelhas de observação, notas de campo e relatos reflexivos.

A grelha de observação é uma ferramenta destinada ao registo dos comportamentos de um indivíduo ao longo de uma intervenção. Ela adota uma abordagem qualitativa ao considerar critérios como presença, ausência e frequência dos comportamentos (Marques, Castro, Gonçalves, Martins, 2011-2012).

Para cada brincadeira, foi elaborada uma grelha específica, centrando-se na observação do comportamento simbólico, físico e social das crianças. Cada tabela apresentava parâmetros adaptados à atividade, permitindo analisar as interações e reações observadas, identificando aprendizagens e dificuldades durante as atividades lúdicas.

As notas de observação devem incluir uma parte descritiva, com registo detalhado de acontecimentos, diálogos, locais, atividades e comportamentos dos participantes, e uma parte reflexiva, onde o investigador documenta suas ideias, sentimentos, dúvidas, impressões e interpretações durante o processo (Bogdan e Biklen, 1994, p.138).

Na presente investigação, recorri às notas de campo como instrumento central de recolha de dados. Estas permitiram registar de forma detalhada as reações, atitudes, expressões verbais e situações observadas durante as brincadeiras das crianças.

Nesta investigação recorreremos igualmente à técnica do inquérito por entrevista. A entrevista (semiestruturada) foi realizada à educadora titular da sala.

A entrevista pode ser entendida como uma conversa orientada entre duas ou mais pessoas, realizada com o propósito de recolher informações sobre as suas experiências e perceções. Através dela, é possível compreender como os participantes interpretam e atribuem significado ao mundo que os rodeia (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134), citado por Infante-Pereira (2014, p.206.)

Esta entrevista teve como principais objetivos recolher dados que permitissem compreender mais profundamente o significado do brincar e de que forma ele contribui para a aprendizagem das crianças.

***Tabela 1 - Guião da Entrevista***

| <b>Blocos</b> | <b>Objetivos</b>                            | <b>Questões</b>  | <b>Tópicos</b>   |
|---------------|---|--|--|
| <b>A</b>      | Definir e explicar a importância do brincar | - O que é o brincar?<br>- Na sua opinião, qual a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças? | -Definição do brincar<br>-Importância do brincar no desenvolvimento infantil |

|          |   |  |   |
|----------|---|--|---|
| <b>B</b> | Demonstrar como o brincar contribui para as aprendizagens das crianças                                  | - No seu ponto de vista, de que forma o brincar contribui para as aprendizagens das crianças?  | -Contribuição do brincar para as aprendizagens  |
| <b>C</b> | Identificar e analisar os diferentes tipos de brincadeiras e os seus benefícios                         | <p>- Quais os tipos de brincadeiras que considera mais benéficas para o desenvolvimento infantil e porquê?</p> <p>- Na sua opinião, qual é a importância das brincadeiras simbólicas, como o faz-de-conta, no desenvolvimento da imaginação e da criatividade?</p> <p>- De que forma os jogos com regras ajudam no desenvolvimento da criança?</p> <p>- Pode explicar como as brincadeiras físicas, como correr, pular e jogos ao ar livre, ajudam no desenvolvimento motor e na coordenação das crianças?</p> <p>- De que forma as brincadeiras entre crianças contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, comunicação e resolução de conflitos?</p> | <p>-Tipos de brincadeiras benéficas</p> <p>-Brincadeiras simbólicas</p> <p>-Brincadeiras com regras</p> <p>-Brincadeiras físicas</p> <p>-Brincadeiras sociais</p> |
| <b>D</b> | Analisar o papel do educador e estratégias de implementar as atividades do currículo através do brincar | <p>- Qual é o papel do educador durante as brincadeiras? Deve ser um observador, um participante ativo ou ambos?</p> <p>- Quais são algumas estratégias que os educadores podem usar para implementarem atividades do currículo através do brincar?</p>  | <p>Papel do educador durante as brincadeiras</p> <p>Estratégias para incorporar o brincar no currículo</p>  |

#### **4.2.4. Procedimentos**

A investigação respeitou os procedimentos éticos, começando por garantir as autorizações necessárias dos pais das crianças, da educadora e da instituição para realizar o estudo e captar imagens ou vídeos.

Em seguida, observámos diretamente as crianças, tentando perceber como aprendem através de atividades lúdicas.

Na fase seguinte, pesquisámos para encontrar uma variedade de atividades lúdicas que ajudassem no desenvolvimento das crianças. Isso incluiu brincadeiras físicas, brincadeiras simbólicas, brincadeiras sociais e brincadeiras sensoriais.

Com base nessa pesquisa, planeei atividades semiestruturadas para os dias de intervenção pedagógica. Durante essas atividades, estivemos ativamente envolvidos na observação e interação com as crianças para recolher, analisar os dados e encontrar resultantes quanto ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças

Ao longo do projeto foram sendo produzidas notas de campo, de forma a poder analisar, posteriormente os dados.

## **Capítulo V - Análise de dados e interpretação de resultados**

## 5. Análise de dados e interpretação de resultados

### 5.1. Análise das atividades desenvolvidas ao longo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

O presente capítulo tem como objetivo apresentar, analisar e refletir sobre os dados recolhidos ao longo da investigação sobre o brincar e a aprendizagem das crianças. Inicialmente, serão descritas as atividades realizadas com o grupo durante o período de intervenção pedagógica, detalhando o desenvolvimento de cada proposta, os objetivos pretendidos e a forma como foram dinamizadas. Para complementar esta descrição, serão incluídas imagens das atividades, permitindo uma perceção mais concreta do contexto e das interações das crianças.

Ao longo da exposição, serão apresentadas reflexões sobre o desenrolar de cada atividade, considerando aspetos como a participação, o envolvimento, a criatividade e a autonomia das crianças, bem como a adequação dos materiais e estratégias utilizadas. Estas reflexões têm por base a observação participante e a interação com as crianças, fornecendo dados qualitativos essenciais à compreensão do impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento global das crianças.

Posteriormente, será apresentada e analisada a tabela com os parâmetros de observação incluindo a avaliação das competências adquiridas em diferentes domínios: comportamento lúdico, brincadeira simbólica, jogos com regras, coordenação motora e interação social. Esta análise permitirá identificar quais competências se encontram adquiridas, em aquisição ou ainda não desenvolvidas, oferecendo uma visão global do progresso dos participantes e das aprendizagens promovidas pelo brincar.

Por fim, será realizada uma reflexão integradora sobre os resultados, cruzando as observações qualitativas das atividades com os dados da tabela de competências. Esta abordagem permitirá não apenas destacar os progressos individuais e coletivos das crianças, mas também identificar áreas que necessitam de maior atenção e intervenção pedagógica. Assim, o capítulo proporciona uma análise detalhada do impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento das aprendizagens das crianças, evidenciando a importância do brincar como recurso pedagógico significativo e enriquecedor.

#### 5.1.2. Atividade 1 – Pequenos pinguins - 4 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº1)

**Questão** - De que forma a brincadeira “Corrida dos Pinguins” contribuiu para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças?

## Objetivos

- Desenvolver a coordenação motora global e o equilíbrio;
- Reforçar aprendizagens sobre a Antártida e os pinguins;
- Estimular a noção espacial e o controlo corporal;
- Valorizar o brincar como ferramenta de aprendizagem.

Tabela 2 - Atividade "Pequenos Pinguins"

| Tema/ Projeto                                       | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover   | Atividade  |
|---|--|--|
| - De mala feita à descoberta do Mundo - "Antártida" | - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- Domínio da Educação Física<br><br>- Ação da criança sobre si própria e sobre o seu corpo em movimento; | - <b>Brincadeira Simbólica e Física</b> - Corrida de Pinguim |

## Estratégia:

A atividade chama-se "Corrida dos Pinguins" e será realizada em grupo. As crianças serão divididas em duas equipas e colocadas em filas. Cada criança, na sua vez, deverá segurar um balão entre os joelhos e percorrer o trajeto marcado, imitando o andar dos pinguins com os braços encostados ao corpo. Ao chegar ao final do percurso, regressa e passa o balão ao colega seguinte. Se o balão cair, deve apanhá-lo e retomar a corrida a partir do ponto onde estava. Ganha a equipa que terminar primeiro, cumprindo todas as regras. Esta atividade será realizada em grupo e visa desenvolver a coordenação motora global, o equilíbrio, a noção espacial e o espírito de cooperação, proporcionando momentos de diversão e bem-estar.

## Reflexão:

Após a realização da brincadeira "Corrida dos Pinguins", com crianças de 3 anos, foi possível observar diferentes níveis de desenvolvimento motor. Segundo Ferland (2006), brincar é uma forma essencial de expressão para a criança, permitindo-lhe dar asas à sua imaginação e criatividade. Através da brincadeira, a criança cria, transforma e adapta a realidade aos seus próprios desejos, revelando assim a forma como vê o mundo. Assim, através desta brincadeira, as crianças brincaram simbolicamente, trabalhando a imaginação e a criatividade, ao imitarem os pinguins. Ao longo desta, ainda desenvolveram as capacidades físicas, adaptando as suas dificuldades à brincadeira (Sarmiento, Ferreira e Madeira, *nd*).

Na primeira ronda, notei que as crianças com um maior domínio da coordenação motora conseguiram realizar o percurso com relativa facilidade, mantendo o balão entre as pernas sem o deixarem cair, muitas vezes.

No entanto, algumas crianças revelaram maiores dificuldades, deixando cair o balão várias vezes ao longo do percurso, o que exigiu persistência e repetição da tarefa. Sendo esta uma atividade complexa para a idade, considero que o

desempenho das crianças foi dentro do esperado, mesmo aquelas que deixaram cair o balão muitas vezes.

Apesar dessas dificuldades iniciais, com o decorrer das rondas foi visível uma evolução positiva no desempenho de todas as crianças. Aquelas que, inicialmente, demonstraram maior dificuldade conseguiram, progressivamente, completar o percurso com maior controlo, deixando de derrubar o balão com tanta frequência. Este progresso evidenciou a capacidade de aprendizagem das crianças através da repetição, da observação dos colegas e da motivação própria da brincadeira.



Figura 41- Corrida dos Pinguins



Figura 42- Corrida dos Pinguins



Figura 43 - Corrida dos Pinguins

Concluo, assim, que esta atividade física e simbólica não só proporcionou momentos de grande diversão e envolvimento, como também contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências motoras das crianças. Para além de aprenderem a equilibrar-se e a tornar o corpo mais ágil e flexível, as crianças também trabalharam a imitação do movimento do pinguim, desenvolveram o espírito de entreaajuda, vivenciaram uma experiência de competição saudável e reforçaram a sua autoconfiança. Todos estes aspetos foram

fundamentais para promover aprendizagens significativas e integradas no contexto lúdico da educação pré-escolar.

Segundo Vygotsky, apontado em Berk (2018),

as brincadeiras imaginativas, como o faz-de-conta, constituem um fator central no desenvolvimento infantil. Este tipo de atividade cria uma zona de desenvolvimento proximal privilegiada, onde as crianças têm oportunidade de experimentar um conjunto diversificado de habilidades desafiadoras e de adquirir competências valorizadas culturalmente (p. 1).

Portanto, a Corrida de Pinguins *não é apenas uma brincadeira*, mas uma experiência rica de aprendizagem que integra os aspetos físico, social e emocional.

### Grelha de observação da Atividade 1

| Jogo "A Corrida dos Pinguins"   |   |                   |                  |                  |                  |                     |
|---|---|-------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
| Legenda: A - Adquirido, AH - Adquirido com Habilidade, EA - Em Aquisição, NO - Não Observado) |   |                   |                  |                  |                  |                     |
| Categoria   | Subcategoria  | Cri. A<br>(Benja) | Cri.<br>B (Dani) | Cri.<br>C (Gabi) | Cri.<br>D (João) | Cri. E<br>(Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br><br>Brincadeira Simbólica                                      | Demonstra ações que imitam o andar de um pinguim                          | A                 | A                | A                | A                | A                   |
|   | Demonstra entusiasmo e envolvimento ao representar o papel de pinguim     | AH                | AH               | AH               | AH               | AH                  |
|   | Cria histórias ou associações imaginativas relacionadas à atividade       | A                 | EA               | EA               | EA               | EA                  |
| <b>Jogos com regras</b><br><br>Brincadeira Física   | Consegue equilibrar o balão entre as pernas e movimentar-se               | A                 | EA               | EA               | A                | EA                  |
|   | Mostra capacidade de ajustar os movimentos para evitar queda do balão     | A                 | A                | A                | A                | A                   |
|   | Mostra habilidade para se deslocar rapidamente sem perder o balão         | EA                | EA               | EA               | EA               | EA                  |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br><br>Brincadeira Social                                     | Ajuda ou encoraja colegas durante a atividade                             | A                 | A                | A                | A                | A                   |
|   | Segue as regras estabelecidas, como esperar a vez ou não empurrar colegas | A                 | A                | A                | A                | A                   |
|   | Reage de forma calma ou adaptativa ao perder ou enfrentar dificuldades    | AH                | A                | AH               | AH               | AH                  |

Grelha 1 - Grelha de observação do dia 4 de novembro

## **Análise da grelha de observação da Atividade 1**

A observação da atividade “A Corrida dos Pinguins” permitiu identificar o desempenho das crianças em diferentes domínios do seu desenvolvimento, organizados em três grandes categorias: comportamento lúdico, brincadeira física e comportamento epistémico/social.

No que diz respeito ao comportamento lúdico, todas as crianças demonstraram ações que imitavam o andar do pinguim, tendo adquirido essa competência de forma satisfatória. Também no que se refere à criação de histórias ou associações imaginativas ligadas à atividade, uma das crianças evidenciou ter adquirido essa capacidade, as outras mantêm-se em aquisição. Relativamente ao entusiasmo e envolvimento no papel de pinguim, todas as crianças demonstraram essa competência adquirida, com habilidade.

Na categoria da brincadeira física, as crianças foram desafiadas a controlar o corpo, equilibrar o balão entre os joelhos e ajustar os movimentos para cumprir o percurso. Embora algumas ainda se encontrem em processo de aquisição destas competências, todas revelaram progressos, mostrando maior domínio da coordenação e do equilíbrio ao longo da atividade. Este exercício físico contribuiu, assim, para o fortalecimento das suas habilidades motoras e para o desenvolvimento de maior consciência corporal.

Relativamente ao comportamento epistémico e social, foi possível verificar que todas as crianças ajudaram ou encorajaram os colegas durante a atividade, demonstrando um bom espírito de entreajuda. Estas atitudes revelam avanços importantes na construção de valores como a cooperação, a partilha e o respeito pelos outros. Além disso, ao lidarem com pequenas dificuldades, como deixar cair o balão, as crianças foram capazes de reagir, retomar a atividade e aprender a gerir melhor as frustrações, o que evidencia progressos na autorregulação emocional.

Em síntese, a atividade revelou-se rica em aprendizagens. As crianças não só exploraram a imitação e o faz-de-conta, como também desenvolveram competências físicas, emocionais e sociais. A observação permitiu concluir que, apesar das diferenças entre os ritmos de desenvolvimento, todas as crianças participaram ativamente, evidenciando progressos em diferentes áreas ao longo da atividade.

### **5.1.3. Atividade 2 – Neve artificial e Pinguins - 5 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 2)**

**Questão** – Como é que a brincadeira com neve artificial e pinguins estimula a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar?

#### **Objetivos**

- Promover a exploração sensorial através do contacto com uma textura diferente;

- Estimular a curiosidade, a imaginação e a criatividade através da brincadeira simbólica com os pingüins;
- Fomentar o trabalho colaborativo e a brincadeira social, através da partilha de materiais e interações com os colegas;
- Valorizar o brincar como forma central de aprendizagem na educação pré-escolar.

Tabela 3 - Atividade "Neve artificial e Pingüins"

| Tema/ Projeto                                       | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover   | Atividade  |
|---|--|--|
| - De mala feita à descoberta do Mundo – "Antártida" | - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- Domínio da Educação Artística<br>- Subdomínio de Artes Visuais | - <b>Brincadeira Simbólica</b> - Criações com a neve |

### Estratégia:

A atividade consiste na criação de neve artificial com a participação das crianças. Cada uma ajudará a retirar o algodão das fraldas, colocá-lo num recipiente e adicionar água, acompanhando todo o processo de transformação.

Depois da neve pronta, as crianças irão sentar-se à mesa e terão a oportunidade de brincar livremente com a neve artificial e com figuras de pingüins, explorando e criando as suas próprias histórias e interações durante o jogo.

Esta atividade permitirá, assim, não só estimular os sentidos e a imaginação, como também promover o desenvolvimento da linguagem, da motricidade fina, da socialização e da criatividade, respeitando o ritmo individual de cada criança e valorizando as aprendizagens através da brincadeira.

### Reflexão:

Após a preparação, distribuí uma porção de neve a cada criança, bem como alguns pingüins para integrarem na brincadeira.



Figura 44 - Brincar com neve artificial



Figura 45 - Brincar com neve artificial



Figura 46 - Brincar com neve artificial

Foi neste momento que se revelou a importância do desenvolvimento social e emocional: não havendo pinguins suficientes para todos, foi necessário partilhar. Observei que algumas crianças já compreendiam este conceito e, após um período de exploração individual, começaram a partilhar espontaneamente os pinguins com os colegas. Por outro lado, algumas crianças revelaram inicialmente dificuldade em aceitar a partilha. No entanto, com o decorrer da brincadeira, foram compreendendo que, como já tinham tido a oportunidade de brincar, podiam agora dar lugar aos colegas, que, mais tarde, também partilhariam com elas. Este processo demonstrou o desenvolvimento gradual de competências como a empatia, a espera da vez e o respeito pelos outros. O desenvolvimento de competências sociais no trabalho em cooperação possibilita que as crianças se conheçam melhor, evitando prejudicar a dinâmica do grupo e permitindo que eventuais conflitos sejam resolvidos de forma positiva (Cunha & Uva, 2016). Para que este trabalho seja bem-sucedido, é essencial incentivar habilidades como saber esperar pela sua vez, elogiar os colegas, partilhar materiais, pedir ajuda, falar num tom de voz adequado, encorajar os outros, comunicar de forma clara, partilhar ideias, ser paciente e ajudar quem precisa (Baço, 2013, p. 25), lido em Pinto, 2021-2022).

Através desta atividade foi também possível observar um elevado nível de envolvimento e criatividade por parte da maioria das crianças.



*Figura 47 - Criar situações com a neve*



*Figura 48 - Criar situações com a neve*



*Figura 49 - Criar situações com a neve*

A observação das crianças durante momentos de brincadeira livre permite compreender de forma mais profunda a forma como expressam os seus desejos. É precisamente nesse contexto lúdico que se torna evidente que o desenvolvimento infantil é um processo de autoconstrução, que acontece em constante relação com o meio em que a criança está inserida (Santana, 2014, p.6).

De uma forma geral, esta experiência permitiu estimular a curiosidade, a criatividade, a motricidade fina e as competências sociais, sendo mais uma prova de como a brincadeira orientada pode gerar aprendizagens significativas e momentos ricos de desenvolvimento integral.

## Grelha de observação da Atividade 2

| “Brincar com neve”  |   |                |               |               |               |                  |
|---|---|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado) |   |                |               |               |               |                  |
| Categoria   | Subcategoria  | Cri. A (Benja) | Cri. B (Dani) | Cri. C (Gabi) | Cri. D (João) | Cri. E (Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica  | Usa a neve para criar figuras que representam algo  | AH             | A             | A             | AH            | A                |
|   | Demonstra imaginação ao inventar histórias ou criar objetos novos com a neve                                      | AH             | EA            | EA            | A             | A                |
|   | Simula situações ou comportamentos reais relacionados ao contexto da neve   | EA             | EA            | EA            | EA            | EA               |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física   | Manipula o material com precisão  | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | Demonstra capacidade de moldar a neve, pressionar, juntar ou separar materiais                                    | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | Mostra curiosidade em explorar as texturas da neve com as mãos  | EA             | EA            | EA            | EA            | EA               |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br>Brincadeira Social   | Trabalha em equipa para construir figuras maiores   | AH             | AH            | A             | AH            | A                |
|   | Espera pela sua vez, partilha materiais e respeita as criações dos outros   | EA             | EA            | EA            | EA            | EA               |
|   | Expressa ideias ou opiniões sobre o que está a criar ou sobre as criações dos colegas                             | NO             | NO            | NO            | NO            | NO               |
|   | Demonstra interesse ao colaborar ou observar as criações dos outros, promovendo um ambiente de interação positiva | A              | EA            | A             | A             | A                |

Grelha 2 - Grelha de observação do dia 5 de novembro

### Análise da grelha de observação da Atividade 2

A atividade “Brincar com Neve” permitiu observar diferentes níveis de envolvimento e desenvolvimento nas áreas do comportamento lúdico, da brincadeira física e da brincadeira social.

No domínio do comportamento lúdico, a manipulação da neve artificial possibilitou a expressão simbólica e o desenvolvimento da imaginação, já que as crianças transformaram o material em figuras e cenários com diferentes significados. Algumas destacaram-se pela criatividade e capacidade de criar

histórias detalhadas, enquanto outras ainda se encontram a consolidar estas competências, o que evidencia a diversidade dos ritmos de aprendizagem no grupo.

No campo da brincadeira física, todas as crianças manipularam bem o material, revelando precisão ao pressionar, juntar ou separar os elementos da neve artificial.

No parâmetro de explorar intensamente as texturas com as mãos todas as crianças estão em aquisição.

No que se refere ao comportamento epistémico e social, verificou-se que a maioria das crianças demonstrou comportamentos de cooperação, partilha e entreaajuda, ainda que algumas se encontrem em fase de aquisição dessas competências. A interação entre pares promoveu aprendizagens relacionadas com o respeito pelo trabalho dos colegas, a espera pela vez e a valorização das criações dos outros, aspetos fundamentais para a construção de uma convivência harmoniosa em grupo.

Em síntese, esta atividade mostrou como o brincar estruturado constitui um meio privilegiado para fomentar aprendizagens significativas. Ao explorar a neve artificial, as crianças não só desenvolveram a imaginação, a motricidade e a socialização, como também reforçaram competências de cooperação, respeito e expressão simbólica. Trata-se, assim, de uma experiência que contribuiu para o crescimento integral das crianças, potenciando aprendizagens que vão além do momento lúdico e se refletem no seu desenvolvimento global.

#### 5.1.4. Atividade 3 – Bowling dos Pinguins - 6 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 3)

**Questão** – Como é que o jogo do bowling com pinguins ajuda as crianças a aprender enquanto brincam?

##### Objetivos

- Promover o desenvolvimento da coordenação óculo-manual, força e controlo motor;
- Estimular a cooperação, o respeito pela vez do outro e o incentivo entre pares;
- Valorizar o brincar como meio de aprendizagem significativa e contextualizada.

Tabela 4 - Atividade "Bowling dos Pinguins"

| Tema/ Projeto  | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover   | Atividade   |
|--|--|---|
| - De mala feita à descoberta do Mundo<br>- "Antártida" | - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- Domínio da Educação Física<br>- Ação da criança sobre os objetos – Perícias e Manipulações | - <b>Brincadeira Física</b> -<br>Bowling dos Pinguins |

### **Estratégia:**

A atividade consiste num jogo de derrube, em que os pinos serão substituídos por cones decorados como pinguins. Cada criança, à sua vez, terá de lançar uma bola na direção dos pinguins-cones para os tentar derrubar.

A atividade tem como principais objetivos o desenvolvimento das competências motoras, nomeadamente a coordenação óculo-manual, a força e o controlo do movimento, através do gesto de lançar a bola em direção aos pinguins-cones. Para além do aspeto físico, esta proposta pretende ainda estimular as competências sociais, uma vez que as crianças deverão respeitar a sua vez, observar os colegas e incentivar os outros.

O jogo será realizado em grande grupo, começando numa criança até que todos tenham realizado a atividade. Cada criança terá várias oportunidades de participar, promovendo um ambiente descontraído, de cooperação e partilha.

### **Reflexão:**

Durante o jogo, as crianças mostraram-se empenhadas, entusiasmadas e com forte espírito de equipa. O jogo representa uma oportunidade significativa para a criança, pois permite-lhe aceder a novas formas de brincar, enquanto promove o desenvolvimento de diversas competências. Através do jogo, a criança exercita habilidades sociais, amplia o vocabulário e a linguagem, estimula a memória, a orientação no espaço, a criatividade e a motricidade fina. Quando uma criança conseguia derrubar os pinos, as restantes celebravam com ela, e, quando não conseguiam, incentivavam o colega com expressões como “outra vez”, demonstrando solidariedade e apoio mútuo.



*Figura 50 - Jogo do Bowling*



*Figura 51 - Jogo do Bowling*



Figura 52 - Jogo do Bowling

Esta atividade revelou-se, assim, importante não só para o desenvolvimento de competências motoras, como também para o desenvolvimento de competências sociais, nomeadamente o trabalho em equipa, o respeito pelos outros e a ajuda. Foi ainda possível observar diferentes estratégias adotadas pelas crianças: algumas, ao não conseguirem acertar à primeira tentativa, aproximavam-se gradualmente dos pinos para aumentar a probabilidade de sucesso; outras mantinham-se no mesmo local, insistindo até conseguirem atingir o objetivo. Estas atitudes refletem diferentes formas de lidar com o desafio, revelando também perseverança, adaptação e autonomia nas suas ações.

### Grelha de observação da Atividade 3

| "Bowling dos Pinguins"  |   |                   |                  |                  |                  |                     |
|---|---|-------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
| Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado) |   |                   |                  |                  |                  |                     |
| Categoria   | Subcategoria  | Cri. A<br>(Benja) | Cri. B<br>(Dani) | Cri. C<br>(Gabi) | Cri. D<br>(João) | Cri. E<br>(Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica  | Faz associações simbólicas com os pinguins ou cria narrativas em torno do jogo            | NO                | NO               | NO               | NO               | NO                  |
|   | Demonstra envolvimento ao interagir com os "pinos de pinguins" como parte da brincadeira. | A                 | A                | A                | A                | A                   |
|   | Cria ou sugere estratégias para derrubar os pinguins                                      | A                 | A                | A                | AH               | A                   |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física   | Demonstra precisão ao lançar a bola na direção dos "pinos de pinguins".                   | EA                | EA               | EA               | A                | EA                  |
|   | Mostra controlo e equilíbrio ao posicionar-se para lançar a bola.                         | A                 | A                | A                | A                | A                   |

|   |   |    |    |    |    |    |
|---|---|----|----|----|----|----|
|   | Ajusta a força e a direção do lançamento de forma consciente.                           | AH | A  | A  | AH | A  |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br>Brincadeira Social | Segue as regras básicas do jogo   | AH | AH | AH | AH | AH |
|   | Apoia os colegas, incentivando-os durante o jogo ou ajudando-os a posicionar os "pinos" | A  | NO | NO | A  | NO |
|   | Mostra compreensão e solidariedade com colegas que enfrentam dificuldades no jogo.      | EA | EA | EA | A  | EA |

Grelha 3- Grelha de observação do dia 6 de novembro

### **Análise da grelha de observação da Atividade 3**

Esta atividade revelou-se uma experiência enriquecedora para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, permitindo observar progressos em diferentes áreas. No domínio do comportamento lúdico, embora não tenham criado narrativas simbólicas em torno do jogo, todas as crianças demonstraram envolvimento ativo ao interagir com os pinguins e algumas já foram capazes de elaborar estratégias para os derrubar, evidenciando raciocínio e planeamento.

Na categoria de Jogos com Regras, mais especificamente na subcategoria de Brincadeira Física, analisando a demonstração de precisão ao lançar a bola em direção aos “pinos de pinguins”, constata-se que a criança D adquiriu esta competência, as restantes estão em aquisição.

No que toca à categoria de Comportamento Epistémico, na subcategoria de Brincadeira Social, todos os participantes demonstraram controlo e equilíbrio ao posicionarem-se para lançar a bola, indicando uma aquisição geral da competência. Quanto ao ajuste da força e direção do lançamento de forma consciente, as crianças A e D evidenciaram esta competência com maior habilidade, os restantes adquiriram de forma sólida. No seguimento, todas demonstraram seguir as regras básicas do jogo, o que revela compreensão e respeito pelas estruturas da atividade.

Em relação ao apoio aos colegas e incentivo à participação, as crianças A e D mostraram-no com habilidade, enquanto os restantes colegas não foram observados.

Finalmente, no que respeita à demonstração de empatia e solidariedade com os colegas em dificuldades, as crianças A, B, C e E estão em aquisição, enquanto D está adquirido.

#### **5.1.5. Atividade 4 – Icebergues - 7 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 4)**

**Questão** – De que maneira a brincadeira com os icebergues e a fantasia de pinguim contribuem para o desenvolvimento das competências motoras e sociais das crianças em idade pré-escolar?

#### **Objetivos**

- Estimular a atenção e a percepção espacial através do movimento e da dinâmica dos icebergues;
- Incentivar a brincadeira simbólica, reforçando aprendizagens anteriores de forma lúdica;
- Estimular a imaginação, a expressão corporal e o espírito de grupo.

Tabela 5 - Atividade "Icebergues"

| Tema/ Projeto  | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover                       | Atividade   |
|--|--|---|
| - De mala feita à descoberta do Mundo<br>- "Antártida" | - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- Domínio da Educação Física | - <b>Brincadeira Simbólica e Física</b> - Os icebergs |

### Estratégia:

A atividade consiste num jogo em que várias almofadas ou tecidos brancos representam os *icebergs*. As crianças deverão saltar de um "iceberg" para outro ao som de uma música, imitando os movimentos dos pinguins e procurando manter o equilíbrio.

À medida que a música avança, alguns icebergs serão retirados, o que tornará o desafio maior e exigirá mais atenção e coordenação das crianças. Os blocos terão diferentes formas geométricas (quadrados, triângulos e círculos), acrescentando variedade ao jogo.

Esta atividade, além de divertida e envolvente, promove o desenvolvimento da motricidade global, da noção espacial e do controlo corporal, enquanto incentiva a brincadeira simbólica, a imaginação e o espírito de grupo, sempre num ambiente lúdico e seguro.

### Reflexão:

Ao longo desta atividade, foi possível observar diferentes níveis de desenvolvimento entre as crianças, especialmente no que diz respeito à coordenação motora. Algumas apresentaram maior facilidade em saltar com os pés juntos, enquanto outras preferiam fazê-lo com os pés separados. Verificou-se também uma maior agilidade e equilíbrio em algumas crianças, sendo interessante notar que, espontaneamente, várias delas imitaram a forma de se deslocar dos pinguins e o formato do seu corpo, saltando de um icebergue para outro com os braços junto ao corpo, o que demonstrou o envolvimento e a interiorização do tema explorado ao longo da semana.



Figura 53 - Icebergues geométricos



Figura 54 - Casa dos pinguins



Figura 55 - Icebergues geométricos

Durante a brincadeira simbólica, foram trabalhadas as figuras geométricas, nomeadamente o quadrado, o triângulo e o círculo, associadas aos diferentes “icebergues” dispostos no chão, o que permitiu às crianças aprenderem e consolidarem este conhecimento de forma lúdica.



Figura 56 - Trajeto dos pinguins

Além disso, ao contarem quantos icebergues havia no percurso, reforçaram a contagem e o reconhecimento dos números.

A aprendizagem da matemática, mesmo quando realizada de forma lúdica, contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio das crianças. Cabe ao professor propor atividades que estimulem o pensamento, promovam o desenvolvimento integral e despertem o interesse dos alunos através de experiências desafiantes e significativas (Melo, 2015, p. 116).

Também ao nível das competências sociais, a atividade revelou resultados interessantes.

Inicialmente, algumas crianças demonstraram dificuldade em esperar pela sua vez, voltando ao percurso de forma desorganizada. Contudo, ao longo da atividade, foi possível observar progressos nesse sentido, uma vez que, com orientação, a maioria passou a respeitar o seu lugar na fila e a aguardar calmamente pela sua vez de participar.

Refletindo sobre esta experiência, conclui-se que a atividade promoveu aprendizagens significativas, integrando o movimento, o conhecimento do mundo natural e as regras de convivência social, tudo isto através de uma proposta lúdica, motivadora e adequada à faixa etária.

#### Grelha de observação da Atividade 4

| "Os Icebergues"   |  |                   |                  |                  |                  |                     |
|---|--|-------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
| Legenda: A - Adquirido, AH - Adquirido com Habilidade, EA - Em Aquisição, NO - Não Observado) |  |                   |                  |                  |                  |                     |
| Categoria   | Subcategoria   | Cri. A<br>(Benja) | Cri. B<br>(Dani) | Cri. C<br>(Gabi) | Cri. D<br>(João) | Cri. E<br>(Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica  | Representa de forma imaginativa os pinguins, imitando os seus movimentos e comportamentos. | EA                | EA               | EA               | EA               | EA                  |
|   | Faz associações simbólicas com o ambiente da Antártida                                     | A                 | A                | A                | A                | A                   |
|   | Cria histórias ou narrações enquanto participa na atividade                                | NO                | NO               | NO               | NO               | NO                  |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física   | Mostra controlo e precisão ao saltar entre os "icebergs" sem perder o equilíbrio.          | A                 | A                | A                | A                | A                   |
|   | Movimenta-se de forma coordenada e fluida durante a atividade                              | EA                | EA               | EA               | EA               | EA                  |
|   | Demonstra equilíbrio ao movimentar-se entre os "icebergs" ou durante a dança dos pinguins. | A                 | A                | A                | A                | A                   |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br>Brincadeira Social   | Segue as regras do jogo  | A                 | EA               | A                | A                | A                   |
|   | Interage verbalmente com colegas durante o jogo  | A                 | A                | A                | A                | A                   |

|  |   |    |    |    |    |    |
|--|---|----|----|----|----|----|
|  | Mostra entusiasmo e envolvimento contínuo nas atividades, motivando os colegas a participarem também. | AH | AH | AH | AH | AH |
|--|---|----|----|----|----|----|

Grelha 4 - Grelha de observação do dia 7 de novembro

### **Análise da grelha de observação da Atividade 4**

Na categoria de Comportamento Lúdico, e dentro da subcategoria de Brincadeira Simbólica, observa-se que todas as crianças se encontram ainda em processo de aquisição da competência de representar imaginativamente os pinguins, imitando os seus movimentos e comportamentos.

No que diz respeito à capacidade de fazer associações simbólicas com os materiais da Antártida, criando histórias ou narrativas durante a atividade nenhuma criança foi observada, pois não apresentaram este comportamento.

Passando para a categoria de Jogos com Regras, na subcategoria de Brincadeira Física, verifica-se que todas as crianças estão adquiridas neste parâmetro.

No que respeita à coordenação motora e segurança nos movimentos durante a brincadeira todas as crianças estão em aquisição.

Relativamente ao equilíbrio ao atravessar os “icebergues”, as crianças, encontram-se todas adquiridas.

Na categoria de Comportamento Epistémico, dentro da subcategoria de Brincadeira Social, a criança B demonstrou interagir com os colegas de forma cooperativa e respeitosa, indicando aquisição plena desta competência social. No que toca à sensibilidade e solidariedade perante colegas em dificuldades, todas as crianças estão adquiridas.

Por fim, relativamente ao envolvimento contínuo na atividade e manutenção da atenção nas ações dos colegas, todas as crianças demonstraram ter adquirido esta competência com habilidade, o que reflete um bom nível de participação e concentração ao longo da atividade.

### **5.1.6. Atividade 5 – Os Meios de Transporte - 12 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 5)**

**Questão** – Como é que o brincar com diferentes meios de transporte ajuda as crianças a aprender e a desenvolver habilidades importantes?

#### **Objetivos**

- Reconhecer e identificar diferentes meios de transporte através do brincar;
- Promover a coordenação motora fina e grossa durante a manipulação e movimentação dos brinquedos;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade na criação de histórias e situações relacionadas com os meios de transporte;
- Valorizar o brincar como um processo fundamental para a aprendizagem.

Tabela 6 - Atividades "Os Meios de Transporte"

| Tema/ Projeto   | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover  | Atividade   |
|---|---|---|
| - De mala feita à descoberta do Mundo – "Meios de Transporte" | <b>- Área de Expressão e Comunicação</b><br>- Domínio da Educação Artística<br>- Subdomínio do Jogo Dramático | <b>- Brincadeira Simbólica -</b><br>Brincar com Meios de Transporte |

**Estratégia:**

Após a apresentação de imagens sobre os diferentes meios de transporte, serão introduzidos brinquedos relacionados com o tema, como carros, motas, aviões, barcos, autocarros e bicicletas. As crianças serão convidadas a observar cada brinquedo e, de seguida, terão um momento de brincadeira livre, onde poderão escolher e explorar os brinquedos à vontade. Durante este tempo, poderão manusear os estes materiais, brincar simbolicamente e interagir entre si, enquanto são incentivadas a partilhar e comunicar sobre o que estão a fazer.

Durante a brincadeira, irei estar presente para apoiar, incentivar a partilha e a comunicação, fazendo perguntas simples que promovam a linguagem, como "Que transporte é este?", "Para onde vais com o carro?", ou "Como é que o avião voa?".

Esta abordagem permitirá que as crianças consolidem o conhecimento sobre os diferentes meios de transporte de forma lúdica e significativa, enquanto desenvolvem competências motoras e sociais.

**Reflexão:**

Feita uma abordagem inicial aos meios de transporte, através da exploração de imagens e brinquedos e da identificação das suas formas de deslocação, demos então início à brincadeira simbólica, centrada exclusivamente nos diferentes meios de transporte.

Durante a atividade simbólica com brinquedos de meios de transporte, observei que a maioria das crianças conseguiu identificar corretamente os diferentes tipos de transporte e as suas formas de deslocação. Por exemplo, associaram o carro ao transporte terrestre, brincando com ele no chão ou em cima da mesa; o avião ao transporte aéreo, elevando o braço para o manter no "céu"; e o barco ao transporte aquático, movimentando-o no chão enquanto simulavam que havia água.



Figura 57 - Brincar com os meios de transporte



Figura 58 - Brincar com meio aéreo



Figura 59 - Brincar com meio aéreo



Figura 60 - Brincar com a Pista de carro



Figura 61 - Meios de transporte



Figura 62 - Pista de carro

Foi evidente o envolvimento das crianças na brincadeira, demonstrando não só o reconhecimento dos meios de transporte, mas também a capacidade de imaginar e representar os seus contextos de uso. A observação das crianças durante momentos de brincadeira livre permite compreender de forma mais profunda a forma como expressam os seus desejos. É precisamente nesse contexto lúdico que se torna evidente que o desenvolvimento da criança é um processo de autoconstrução, que acontece em constante relação com o meio em que a criança está inserida (Montessori, *nd*, p.11).

Além disso, notei uma boa interação social entre elas: partilharam os brinquedos com facilidade, brincaram de forma calma e cooperativa, integrando os diferentes meios de transporte e as respetivas deslocações nas suas ações. Esta atividade revelou-se, assim, rica em aprendizagens e promotora de competências cognitivas e sociais. A responsabilidade individual implica que cada criança se comprometa com a sua própria aprendizagem, enquanto colabora no progresso dos colegas, ajudando-os a atingir os seus objetivos.

### Grelha de observação da Atividade 5

| “Brincar com os Meios de Transporte”  |  |                   |                  |                  |                  |                     |
|---|--|-------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
| Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado) |  |                   |                  |                  |                  |                     |
| Categoria   | Subcategoria   | Cri. A<br>(Benja) | Cri. B<br>(Dani) | Cri. C<br>(Gabi) | Cri. D<br>(João) | Cri. E<br>(Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica  | Utiliza os brinquedos de transporte para criar histórias ou simular situações reais                | A                 | A                | NO               | A                | A                   |
|   | Imita sons ou movimentos característicos dos meios de transporte                                   | AH                | AH               | NO               | AH               | AH                  |
|   | Associa corretamente os meios de transporte ao ambiente adequado                                   | A                 | A                | NO               | A                | A                   |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física   | Movimenta os brinquedos ou o próprio corpo, simulando deslocamentos                                | AH                | AH               | NO               | AH               | A                   |
|   | Manipula os brinquedos com precisão  | AH                | AH               | NO               | AH               | A                   |
|   | Demonstra entendimento do espaço ao posicionar os brinquedos em trajetórias ou locais apropriados. | AH                | AH               | NO               | AH               | A                   |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br>Brincadeira Social   | Participa em brincadeiras conjuntas, partilhando brinquedos ou colaborando com colegas.            | A                 | A                | NO               | NO               | A                   |
|   | Verbaliza ações ou explica o que está a fazer  | NO                | NO               | NO               | NO               | NO                  |

|  |  |    |    |    |    |    |
|--|--|----|----|----|----|----|
|  | Envolve-se ativamente na atividade, mostrando entusiasmo e interagindo com os colegas. | AH | AH | NO | NO | AH |
|--|--|----|----|----|----|----|

Grelha 5 - Grelha de observação do dia 12 de novembro

### **Análise da grelha de observação da Atividade 5**

No âmbito do comportamento lúdico, especialmente na brincadeira simbólica, algumas crianças, como A, B, D e E, destacaram-se pela capacidade de criar histórias, simular situações reais e imitar sons e movimentos dos meios de transporte, demonstrando aquisição e habilidade nas competências observadas.

Criação de histórias, simulação de situações, sons e movimentos:

**Criança A:** “Todos os dias, venho para a escola, no carro do pai ou da mãe. Gosto muito de andar de carro, é o meu meio de transporte favorito.”

“Vamos fazer uma corrida de carros?”

**Criança B:** “Este comboio é muito grande e é um meio terrestre, anda na terra. Quem quer dar uma volta no meu comboio?”

**Criança D:** “O Barco anda no mar e leva os pescadores a apanharem os peixinhos.”

**Criança E:** “Quando vou viajar com a minha família vamos sempre de avião. Vemos os passarinhos e as nuvens.”

Na dimensão da brincadeira física, as crianças A, B e D adquiriram com habilidade competências relacionadas com a motricidade, como mover-se no espaço com controlo postural e ajustar a força e a direção dos movimentos, enquanto a criança E mostrou domínio satisfatório destes aspetos. Estes resultados indicam que a atividade contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora, da perceção espacial e do controlo corporal.

No que diz respeito à categoria de Comportamento Epistémico, mais concretamente na Brincadeira Social, as crianças A, B e E participaram nas brincadeiras respeitando regras e turnos com habilidade. As restantes crianças não foram observadas.

As mesmas três crianças envolveram-se ativamente na atividade, mostrando iniciativa e integração com os colegas com esta capacidade adquirida com habilidade. As restantes não foram observadas.

#### **5.1.7. Atividade 6 – O Semáforo - 14 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº6)**

**Questão** – De que forma o brincar com as cores do semáforo nos ajuda a estar atentos e seguros?

#### **Objetivos**

- Reconhecer as cores do semáforo (verde, vermelho e amarelo) e compreender o seu significado no contexto do trânsito;
- Desenvolver a atenção e a concentração, ao seguir as instruções associadas às cores durante o jogo;
- Aprimorar o controlo motor e a coordenação, ao adaptar a velocidade e os movimentos conforme as regras do semáforo;
- Promover a compreensão e respeito pelas regras, promovendo a segurança e a responsabilidade desde cedo;
- Valorizar o brincar como ferramenta fundamental para a aprendizagem.

Tabela 7 - Atividade "O Semáforo"

| <b>Tema/ Projeto</b>  | <b>Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover</b>   | <b>Atividade</b>                            |
|---|---|---|
| - De mala feita à descoberta do Mundo – “Meios de Transporte” | <b>- Área do Conhecimento do Mundo</b><br>- Abordagem às Ciências<br><br><b>- Área de Expressão e Comunicação</b><br>- Domínio da Educação Física | <b>- Brincadeira Simbólica - O Semáforo</b> |

### **Estratégia:**

A atividade terá como objetivo trabalhar a perceção das cores e o seu significado no contexto do trânsito.

Num espaço amplo, será criado um percurso simbólico que represente uma estrada. Serão mostrados cartões com as cores do semáforo: verde para andar, vermelho para parar e amarelo, que será introduzido neste dia, para andar devagar. As crianças circularão pelo espaço seguindo as instruções visuais. No final, será feita uma breve reflexão sobre o que aprenderam. A atividade permitirá desenvolver a atenção, o controlo motor e a compreensão de regras de segurança.

### **Reflexão:**

Durante a atividade “O Semáforo”, as crianças participaram ativamente, assumindo diferentes papéis: uma criança segurava o volante de um carro, outra o volante de uma mota com capacete, e uma terceira fazia o papel de peão. O jogo consistia em seguir as indicações do semáforo: verde para avançar, amarelo para abrandar e vermelho para parar e deixar o peão passar.



Figura 63 - Imitar situações reais da estrada



Figura 64 - Imitar situações reais da estrada

No início, algumas crianças apresentaram dificuldade em compreender as cores e o seu significado, especialmente o amarelo e o vermelho. No entanto, com o decorrer da atividade, foi possível observar uma clara evolução na compreensão das regras do semáforo e das suas cores. As crianças começaram a associar corretamente cada cor à ação que deveriam executar, mostrando maior atenção e respeito pelas indicações.

Além disso, durante o jogo, presenciei momentos de cooperação, onde as crianças que estavam a assistir ajudavam e orientavam os colegas que estavam a participar, promovendo o espírito de grupo e a aprendizagem colaborativa.



Figura 65 - A estrada e as regras



Figura 66 - O semáforo e as cores



Figura 67 - A estrada, o semáforo e as cores

Refletindo sobre esta atividade, considero que foi muito positiva e enriquecedora. As crianças não só se divertiram com a brincadeira simbólica, como também adquiriram conhecimentos importantes sobre a segurança no trânsito, nomeadamente o funcionamento do semáforo e o papel dos peões. Além disso, a atividade permitiu reforçar o reconhecimento das cores e a associação destas aos seus significados, bem como trabalhar os meios de transporte de forma lúdica e significativa.

### Grelha de observação da Atividade 6

| "O Semáforo"  |                                      |                |               |               |               |                  |
|---|--------------------------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado) |                                      |                |               |               |               |                  |
| Categoria   | Subcategoria                         | Cri. A (Benja) | Cri. B (Dani) | Cri. C (Gabi) | Cri. D (João) | Cri. E (Matilde) |
| Comportamento Lúdico  | Assume papéis específicos no jogo    | A              | A             | NO            | A             | A                |
|   | Reproduz ações associadas aos papéis | AH             | AH            | NO            | AH            | AH               |

|   |   |    |    |    |    |    |
|---|---|----|----|----|----|----|
|   | Demonstra entendimento das regras do semáforo   | AH | A  | NO | AH | A  |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física         | Movimenta-se de forma coordenada pelos espaços definidos                                  | AH | AH | NO | AH | AH |
|   | Manipula corretamente os objetos utilizados   | AH | AH | NO | AH | AH |
|   | Navega de forma apropriada pelo espaço do jogo, respeitando a "estrada" e a "passadeira". | A  | A  | NO | A  | A  |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br>Brincadeira Social | Trabalha em conjunto com os colegas para cumprir as regras                                | A  | A  | NO | A  | A  |
|   | Respeita as regras do trânsito durante o jogo   | AH | A  | NO | AH | AH |

Grelha 6 - Grelha de observação do dia 14 de novembro

### Análise da grelha de observação da Atividade 6

A atividade “O Semáforo” revelou-se um contexto altamente significativo para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, abrangendo dimensões lúdicas, motoras e sociais.

No comportamento lúdico, especialmente na brincadeira simbólica, a maioria das crianças demonstrou capacidade de assumir papéis específicos, reproduzir ações associadas e compreender as relações entre os papéis, evidenciando a importância do jogo para o desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica e da compreensão de contextos sociais. Estas competências permitem às crianças explorar diferentes perspetivas e situações de forma criativa, consolidando habilidades cognitivas e expressivas.

Na dimensão da brincadeira física, observou-se elevada competência motora e coordenação, com todas as crianças a movimentarem-se de forma coordenada e a manipular corretamente os objetos utilizados no jogo. O ajuste do comportamento às regras, com paragens e reinícios controlados, revelou capacidade de autorregulação, demonstrando que a atividade também contribuiu para a construção de habilidades de controlo corporal e compreensão das regras coletivas.

Por fim, na categoria de comportamento epistémico, brincadeira social, no parâmetro trabalha em conjunto com os colegas para cumprir as regras, todas as crianças estão adquiridas.

Em síntese, a análise da grelha de observação revela que a maioria das crianças se encontra num nível elevado de desenvolvimento em todas as categorias avaliadas, com predominância do nível “adquirido com habilidade”, sobretudo nas dimensões simbólica e motora. A criança C não realizou esta atividade, pois faltou neste dia.

### 5.1.8. Atividade 7 – Tempo atmosférico e cores - 18 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 7)

**Questão** - O que podemos aprender sobre o tempo atmosférico enquanto brincamos com as cores?

#### Objetivos

- Promover a associação entre cores e condições atmosféricas (sol e chuva)
- Estimular a atenção, a escuta ativa e a rapidez de reação;
- Desenvolver a coordenação motora e a agilidade, com movimentos corporais variados durante o jogo;
- Favorecer a interação e a cooperação entre pares, promovendo o respeito e o espírito de equipa;
- Valorizar o brincar como uma forma natural e eficaz de aprendizagem.

Tabela 8 - Atividade "Tempo atmosférico e cores"

| Tema/ Projeto  | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover                       | Atividade   |
|--|--|---|
| - De mala feita à descoberta do Mundo – “Condições atmosféricas” | - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- Domínio da Educação Física | - <b>Jogo do papel colorido</b> (Amarelo, o Sol; Azul, a Chuva) |

#### Estratégia:

Na atividade “O Jogo do Papel Colorido”, as crianças serão organizadas em pares e posicionar-se-ão frente a frente, com pequenos pedaços de papel crepe no chão: azul, representando chuva, e amarelo, representando sol. Durante o jogo, deverão ouvir instruções como “colocar as mãos na cabeça” ou “dar um salto” e, ao ouvir a palavra “sol” ou “chuva”, apanhar rapidamente o papel da cor correspondente. A atividade será repetida várias vezes, permitindo que todas participem, reforçando a associação entre cores e condições atmosféricas, enquanto desenvolvem atenção, rapidez de reação e coordenação motora.

#### Reflexão:

Feita a primeira abordagem ao tema, entro da sala, as crianças dirigiram-se à sala ao lado para realizar uma brincadeira rica em aspetos físicos, sociais e simbólicos: o “Jogo do Papel Colorido”. Esta atividade proporcionou diversas oportunidades de aprendizagem, permitindo que as crianças explorassem diferentes formas de brincar e desenvolvessem variadas capacidades. A nível motor, a manipulação dos papéis de crepe trabalhou a coordenação motora fina, enquanto a associação das cores à condição atmosférica, azul à chuva e amarelo ao sol, incentivou a identificação cromática e o pensamento simbólico. A imaginação esteve presente, e as interações sociais foram promovidas através da partilha, cooperação e respeito pelas regras do jogo.



Figura 68 - Acerta a cor do tempo atmosférico



Figura 69 - Imitar a sequência



Figura 70 - Imitar a sequência

Tal como defende Vygotsky, o brincar simbólico é fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, permitindo a internalização de conceitos por meio da interação e da experiência partilhada, lido em Souza, Rodrigues, Silva, Magalhães, Rodrigues & Andrade (2022, p.56).

Esta atividade reforçou a importância de proporcionar brincadeiras diversificadas, que combinem movimento, imaginação e interação, promovendo um desenvolvimento integral de forma lúdica.

No início do jogo, observei que algumas crianças ainda não identificavam corretamente as cores, havendo confusões entre o nome e a cor em si. Contudo, outras crianças demonstraram logo compreender a correspondência entre cor e condição atmosférica. Ao longo do jogo, foi visível a evolução, com as crianças que inicialmente revelavam dificuldades, mostrando que através desta atividade física foi possível aprender e reforçar o reconhecimento das cores e a sua relação com os fenómenos naturais.

### Grelha de observação da Atividade 7

| Jogo - "O Papel Colorido"   |   |                |               |               |               |                  |
|---|---|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Legenda: A - Adquirido, AH - Adquirido com Habilidade, EA - Em Aquisição, NO - Não Observado) |   |                |               |               |               |                  |
| Categoria   | Subcategoria  | Cri. A (Benja) | Cri. B (Dani) | Cri. C (Gabi) | Cri. D (João) | Cri. E (Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica  | Relaciona corretamente as cores (amarelo/azul) com as condições atmosféricas (sol/chuva).           | AH             | A             | AH            | AH            | NO               |
|   | Faz associações imaginativas com os conceitos de sol e chuva  | AH             | A             | AH            | AH            | NO               |
|   | Responde de forma adequada às instruções relacionadas ao jogo e ao significado das cores.           | AH             | A             | AH            | AH            | NO               |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física   | Realiza movimentos corporais amplos de forma coordenada.  | A              | A             | A             | A             | NO               |
|   | Reage rapidamente às instruções, movendo-se para o papel correspondente à condição atmosférica.     | AH             | AH            | A             | AH            | NO               |
|   | Movimenta-se com precisão e equilíbrio, evitando ir contra os colegas ou os materiais               | A              | A             | A             | A             | NO               |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br>Brincadeira Social   | Trabalha em conjunto com o colega, demonstrando respeito e colaboração durante o jogo.              | A              | A             | A             | A             | NO               |
|   | Resolve de forma pacífica eventuais problemas ou desentendimentos com o colega durante o jogo.      | A              | EA            | EA            | A             | NO               |
|   | Mostra entusiasmo e envolvimento na atividade, interagindo de forma positiva com o colega e o jogo. | A              | A             | A             | A             | NO               |

Grelha 7 - Grelha de observação do dia 18 de novembro

### Análise da grelha de observação da Atividade 7

No comportamento lúdico, especialmente na brincadeira simbólica, a maioria das crianças demonstrou compreender e aplicar corretamente a relação entre cores e condições atmosféricas, estabelecendo associações imaginativas entre sol e chuva. Algumas crianças, como A, C e D, revelaram estas competências com habilidade, evidenciando domínio da simbologia e capacidade de aplicar o conhecimento de forma imediata e criativa. Esta dimensão da atividade promoveu não só a compreensão conceptual, mas também a capacidade de resposta a instruções e a associação entre ideias e cores, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e expressivo.

Na categoria de Jogos com Regras, brincadeira física, a subcategoria “Realiza movimentos corporais amplos de forma coordenada” foi alcançada por quatro crianças, A, B, C e D, todas no nível A, mostrando que conseguem realizar os movimentos necessários para o jogo, embora sem um destaque em termos de habilidade refinada. Na subcategoria “Reage rapidamente às instruções, movendo-se para o papel correspondente à condição atmosférica”, todas as crianças, demonstraram aquisição desta competência, sendo que três delas, A, B e D o fizeram com habilidade, evidenciando rapidez e eficiência na resposta motora e cognitiva durante a atividade.

No comportamento epistêmico e social, observou-se que a maioria das crianças trabalhou de forma cooperativa, demonstrando respeito pelos colegas e pelas regras do jogo. A interação com os pares permitiu reforçar competências de colaboração, equilíbrio social e gestão de conflitos, embora algumas crianças ainda se encontrem em processo de aquisição de estratégias de resolução autónoma de problemas. O entusiasmo e o envolvimento ativo das crianças, evidenciado pela participação positiva e pelo compromisso com o jogo, indica que esta atividade também favoreceu a motivação, o interesse e a integração social.

Por fim, na subcategoria “Mostra entusiasmo e envolvimento na atividade, interagindo de forma positiva com o colega e o jogo”, quatro crianças demonstram a competência adquirida (A), revelando uma atitude participativa e positiva perante o jogo, enquanto Matilde não evidencia nenhum parâmetro, pois faltou neste dia, não tendo sido observada na realização desta atividade.

#### **5.1.9. Atividade 8 – Vestuário e Antártida - 25 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 8)**

**Questão** – Como é que, ao brincar, aprendemos a escolher a roupa certa para cada estação do ano?

##### **Objetivos**

- Relacionar o tipo de vestuário com as condições climáticas, em especial com o clima frio da Antártida;
- Desenvolver a motricidade fina ao manipular roupas e vestir/despir as bonecas;
- Explorar conceitos associados às estações do ano e ao vestuário adequado a cada uma;
- Estimular a criatividade e a imaginação através do jogo simbólico com as bonecas;
- Valorizar o brincar como uma forma essencial de aprendizagem.

Tabela 9 - Atividade "Vestuário e Antártida"

| Tema/ Projeto                                       | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover  | Atividade  |
|---|---|--|
| - De mala feita à descoberta do Mundo – "Vestuário" | - Área de Expressão e Comunicação<br>- Domínio da Educação Artística<br>- Subdomínio do Jogo dramático. | - Brincadeira Simbólica – Vestir duas bonecas grandes com roupa de inverno/Antártida |

**Estratégia:**

Na atividade, as crianças irão ajudar duas bonecas que "vão viajar para a Antártida". Como estão vestidas com roupas de verão, será necessário escolher peças de roupa mais quentes para prepará-las para o frio. As crianças irão selecionar e vestir as bonecas com roupas adequadas ao clima, explorando diferentes opções.

Depois de estarem prontas, as bonecas ficarão disponíveis na sala para brincadeiras livres, permitindo que as crianças continuem a interagir com elas, criando histórias e situações de faz-de-conta.

As crianças poderão continuar a interagir com elas, reforçando a aprendizagem através do jogo simbólico, que estimula a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento das competências sociais e motoras.

**Reflexão:**

Esta brincadeira simbólica com as bonecas revelou-se uma poderosa ferramenta de aprendizagem, permitindo às crianças explorarem e reconstruírem situações do quotidiano, com as quais estão familiarizadas no seu contexto doméstico. Ao cuidarem das bonecas, dando-lhes banho, vestindo-lhes a roupa, alimentando e colocando-as na cama, as crianças reproduzem as rotinas que observam em casa, o que lhes permite compreender melhor os papéis sociais, como o de mãe, pai ou membro da família que assuma esse papel.



Figura 71 - Vestir e despir as bonecas.



Figura 72 - Vestir e despir as bonecas.

*Este tipo de jogo promove a interiorização de valores como o cuidado, a responsabilidade, o afeto e o respeito pelo outro. Além disso, ao associarem as bonecas à Antártida e à necessidade de vestuário adequado, as crianças demonstraram que conseguem aplicar os conhecimentos adquiridos (como o clima e o vestuário) em contextos lúdicos e realistas, reforçando a ligação entre a aprendizagem e a vida real.*

Segundo Vygotsky, no brincar simbólico ou de faz-de-conta, a criança atribui valores e significados de acordo com a sua compreensão do papel desempenhado. Por exemplo, ao brincar de “mãe”, expressa a sua conceção do comportamento maternal, lido em Souza, Rodrigues, Silva, Magalhães, Rodrigues & Andrade (2022, p.56).

As crianças enquanto vestiam as bonecas demonstram alguma relação entre situações reais e a brincadeira simbólica, como:

**Criança B:** “A camisola entra primeiro pela cabeça e depois pelos braços.”

**Criança C:** “O casaco abre-se, depois meto os braços e fecho os botões.”

**Criança E:** “As luvas vão nas mãos, primeiro uma e depois a outra.”

### Grelha de observação da Atividade 8

| “Vestir as bonecas” e “Brincar na casinha”  |   |                |               |               |               |                  |
|---|---|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Legenda: A - Adquirido, AH - Adquirido com Habilidade, EA - Em Aquisição, NO - Não Observado) |   |                |               |               |               |                  |
| Categoria   | Subcategoria  | Cri. A (Benja) | Cri. B (Dani) | Cri. C (Gabi) | Cri. D (João) | Cri. E (Matilde) |
| Brincadeira Física  | Desenvolvimento da coordenação motora fina  | NO             | EA            | A             | EA            | A                |
|   | Noção espacial ao organizar objetos no ambiente ou ao utilizar o espaço físico para brincar | A              | A             | AH            | A             | A                |
| Brincadeira Simbólica   | Representação de papéis sociais no brincar.   | NO             | EA            | AH            | NO            | AH               |
|   | Utilização de objetos como substitutos para outros.   | AH             | AH            | A             | AH            | A                |
|   | Envolvimento em narrativas imaginárias.   | EA             | NO            | AH            | AH            | A                |
| Brincadeira Social  | Interação com outras crianças durante a brincadeira   | AH             | AH            | AH            | AH            | AH               |
|   | Resolução de conflitos de forma autónoma ou com suporte.                                    | A              | EA            | A             | A             | A                |

Grelha 8 - Grelha de observação do dia 25 de novembro

### Análise da grelha de observação da Atividade 8

A análise da atividade evidencia que esta contribuiu significativamente para o desenvolvimento global das crianças, promovendo aprendizagens em diferentes áreas. No domínio da brincadeira física, observou-se que a maioria das crianças

demonstrou progressos ao nível da coordenação motora fina e da noção espacial, sendo que algumas revelaram maior domínio e precisão no uso do espaço, o que reforça a importância de atividades que desafiem a organização e o controlo motor.

No campo da brincadeira simbólica, destacou-se a capacidade de algumas crianças em representar papéis sociais e em criar narrativas imaginárias, demonstrando flexibilidade e criatividade no uso dos objetos. Esta dimensão evidencia a relevância do faz-de-conta enquanto meio de expressão, permitindo às crianças experimentar papéis, explorar diferentes situações e expandir a imaginação.

Na categoria Brincadeira Social, a subcategoria “Interação com outras crianças durante a brincadeira” apresenta um resultado bastante positivo: todas as crianças demonstraram esta competência com habilidade, revelando envolvimento, colaboração e qualidade nas interações com os pares. Por fim, na subcategoria “Resolução de conflitos de forma autónoma ou com suporte”, a criança B está em aquisição, todas as outras se encontram adquiridas.

#### 5.1.10. Atividade 9 – Os nossos sapatos - 26 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 9)

**Questão** - De que forma o jogo o próprio calçado, ajuda as crianças a conhecerem melhor os seus pertences e a cuidar deles?

##### Objetivos

- Estimular a atenção e a perceção visual, ao procurar e identificar os próprios sapatos num conjunto misturado.
- Promover a autonomia e o reconhecimento dos próprios pertences, reforçando a identidade pessoal e o sentido de pertença.
- Valorizar o brincar como uma forma de aprender competências do dia a dia.

Tabela 10 - Atividade "Os nossos sapatos"

| Tema/ Projeto   | Área/Domínio de conteúdo<br>Aprendizagens a promover   | Atividade                |
|---|--|--------------------------|
| -De mala feita à descoberta do Mundo –<br>"Vestuário" | - Área de Expressão e Comunicação<br>- Domínio da Educação Física<br>- Área de Formação Pessoal e Social<br>- Construção da Identidade | Jogo<br>"Descobre o par" |

##### Estratégia:

Após este momento na sala a recordar o vestuário e o que fizemos nos dias anteriores, irei com as crianças para a sala do lado e pedir-lhes-ei que se descalcem para realizarmos um jogo.

Sentar-se-ão no chão, e os sapatos serão espalhados pelo espaço por forma a ficarem misturados e afastados uns dos outros. Um a um, as crianças irão levantar-se e procurar o seu par de sapatos, identificando quais são os seus e onde estão.

Esta atividade permitirá trabalhar a atenção, a perceção visual, a autonomia e o sentido de pertença.

### **Reflexão:**

A atividade "Descobre o Par" revelou-se uma proposta simples, mas bastante rica do ponto de vista pedagógico. A deslocação para outra sala gerou grande entusiasmo nas crianças, contribuindo para a motivação e o envolvimento na tarefa, enquanto quebrou a rotina e ofereceu um novo ambiente de exploração. O ambiente educativo deve ser organizado para promover o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, o que inclui o uso de diferentes espaços dentro e fora da sala de aula (OCEPE, 2016).

Ao pedir-lhes que se descalçassem, criou-se um momento de surpresa e curiosidade, que aumentou o interesse pela atividade. O jogo, centrado na identificação dos seus próprios sapatos e respetivos pares, permitiu às crianças trabalharem competências fundamentais como a atenção, a perceção visual, a memória e a coordenação motora, enquanto reforçaram o conhecimento dos seus pertences.



*Figura 73 - Descobre o teu par*



*Figura 74 - Descobre o teu par*



Figura 75 - Descobre o teu par

Foi também evidente a dimensão social da proposta: as crianças interagiram, ajudaram-se mutuamente e partilharam momentos de cooperação espontânea. Na educação pré-escolar, a independência traduz-se na capacidade crescente da criança cuidar de si, utilizar materiais e participar ativamente no grupo. A autonomia desenvolve-se através da partilha de decisões com o educador, da elaboração de regras e da assunção de responsabilidades, promovendo valores como a cooperação, a justiça e o respeito pelos outros (OCEPE, 2016, p. 36).

Através desta atividade, foi possível observar que as crianças demonstram autonomia e segurança relativamente aos seus objetos pessoais, sendo capazes de reconhecer e organizar os seus pertences com facilidade, o que reforça o seu sentido de identidade e pertença.

### Grelha de observação da Atividade 9

| “Descobre o par”  |  |                |               |               |               |                  |
|---|--|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado) |  |                |               |               |               |                  |
| Categoria   | Subcategoria   | Cri. A (Benja) | Cri. B (Dani) | Cri. C (Gabi) | Cri. D (João) | Cri. E (Matilde) |
| Brincadeira Simbólica   | Capacidade de movimentar-se pela sala com agilidade        | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | Coordenação motora grossa ao apanhar e transportar objetos | AH             | A             | AH            | AH            | AH               |
| Brincadeira Física  | Identificação de pertences pessoais                        | AH             | AH            | AH            | AH            | AH               |
|   | Reconhecimento de características                          | AH             | A             | AH            | AH            | AH               |
| Brincadeira Social  | Interação com colegas para troca de informação             | A              | A             | A             | AH            | A                |

|  |  |   |   |   |   |   |
|--|--|---|---|---|---|---|
|  | Cooperação na partilha do espaço e respeito pelo outro | A | A | A | A | A |
|--|--|---|---|---|---|---|

Grelha 9 - Grelha de observação do dia 26 de novembro

### **Análise da grelha de observação da Atividade 9**

Na atividade “Descobre o Par”, foram observadas cinco crianças, em três categorias principais de desenvolvimento: Brincadeira Simbólica, Brincadeira Física e Brincadeira Social. De forma geral, os dados revelam um desempenho muito positivo, com competências maioritariamente adquiridas com eficácia e, em muitos casos, demonstradas com um nível elevado de destreza.

Na categoria de Brincadeira Simbólica, todas as crianças demonstraram ter adquirido a capacidade de se movimentarem pela sala com agilidade. Esta competência é essencial em jogos ativos e revela segurança nos deslocamentos e domínio do espaço. Relativamente à coordenação motora grossa ao apanhar e transportar objetos, todas as crianças foram avaliadas com “adquirido com habilidade”, o que indica um controlo corporal bem desenvolvido e uma execução motora fluida e precisa nesta tarefa, exceto a criança B, que foi só adquirida.

Em Brincadeira Física, observou-se que todas as crianças identificam com facilidade os seus pertences pessoais, demonstrando uma associação clara entre os objetos e a identidade individual, o que foi classificado como “adquirido com habilidade”. Quanto ao reconhecimento de características, uma competência ligada à perceção visual e categorização, a criança B foi avaliada com adquirido, enquanto as restantes crianças apresentaram esta competência como adquiridas com habilidade, sugerindo que, além de reconhecerem as características, fazem-no com rapidez e eficiência.

No âmbito da Brincadeira Social, todas as crianças demonstraram interagir de forma adequada com os colegas durante a troca de informações no jogo. A maioria das crianças, revelaram competência adquirida, apenas uma se destacou com “adquirido com habilidade”, demonstrando uma comunicação particularmente eficaz e proativa. Em relação à cooperação e respeito pelo espaço do outro, todas as crianças foram avaliadas com “adquirido”, evidenciando um comportamento respeitador e colaborativo, essencial em contextos de jogo coletivo.

Em suma, a análise demonstra que todas as crianças participaram ativamente na atividade “Descobre o Par”, com elevados níveis de envolvimento e competências bem desenvolvidas em todas as áreas avaliadas. Destaca-se o domínio motor, tanto ao nível da coordenação como da agilidade, bem como a qualidade das interações sociais, pautadas pela colaboração e respeito mútuo. Trata-se, portanto, de uma atividade que favoreceu o desenvolvimento global das crianças de forma lúdica e significativa.

### 5.1.11. Atividade 10 – Brincar na Lavandaria - 28 de novembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 10)

**Questão** – O que aprendemos sobre cuidar da nossa roupa quando brincamos à lavandaria?

#### Objetivos

- Reforçar a aprendizagem das cores primárias (azul, vermelho e amarelo), através da associação com as “máquinas de lavar”.
- Promover a autonomia e o sentido de responsabilidade, ao envolver as crianças em tarefas do quotidiano, como lavar e estender a roupa.
- Estimular a coordenação motora fina, ao manipular molas e pendurar as peças no estendal.
- Desenvolver a linguagem oral, ao nomear as peças de vestuário e identificar as cores.
- Valorizar o brincar como forma de aprendizagem significativa.

Tabela 11 - Atividade "Brincar na Lavandaria"

| Tema/ Projeto                                       | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover   | Atividade  |
|---|--|--|
| - De mala feita à descoberta do Mundo – “Vestuário” | <p>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <p>- Conhecimento do Mundo Físico</p> <p>- Abordagem às Ciências</p> <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Educação Física</p> | <p>- <b>Brincadeira Simbólica - Máquina de lavar roupa</b></p> <p>- <b>Brincadeira Simbólica e Física - Pendurar a roupa no estendal</b></p> |

#### Estratégia:

A atividade consistirá em brincar à lavagem da roupa de forma simbólica. As crianças irão colocar as peças de roupa que pintaram no dia anterior em três “máquinas de lavar” representadas pelas cores azul, vermelha e amarela, associando cada peça à cor correspondente.

Depois, cada criança retirará uma peça de roupa da máquina, identificará a sua cor e o tipo de vestuário e pendurá-la-á no estendal com molas. Assim, terão oportunidade de participar num jogo simbólico que envolve organizar, identificar cores e tipos de roupa, e praticar o gesto de pendurar no estendal.

#### Reflexão:

Refletindo sobre esta atividade, posso concluir que proporcionou às crianças uma aprendizagem rica e significativa, ao integrar conteúdos diversos de forma lúdica e simbólica. Através da simulação da lavandaria da D. Amélia, as crianças aprenderam sobre tarefas domésticas como lavar e estender roupa, aproximando-se de experiências do quotidiano com as quais muitas já estão familiarizadas.

**Criança A:** “Quando a roupa está suja temos que colocar na máquina para lavar.”

**Criança B:** ““A minha mãe lava a roupa na máquina e depois estende no estendal.”

**Criança C:** “Eu tenho uma máquina de lavar em casa.”

**Criança D:** “A roupa molhada tem de ir para o estendal.”

**Criança E:** “A t-shirt é azul, vai na máquina azul.”

Durante a atividade, trabalharam-se várias áreas do desenvolvimento: a coordenação motora, ao girarem os braços como se fossem máquinas de lavar e ao tentarem abrir as molas para estender a roupa. O desenvolvimento da motricidade infantil ocorre a partir de diferentes desafios que a criança enfrenta, tanto relacionados às suas próprias limitações individuais (estrutura e comportamento), como em resposta aos estímulos que recebe do meio envolvente, objetos, tarefas e interações sociais. Desenvolveram, também a linguagem, através da nomeação e identificação das peças de vestuário. O brincar é uma ferramenta essencial para a aprendizagem da linguagem em crianças de 0 a 3 anos, estimulando memória, percepção, atenção e socialização. Atividades como nomear e identificar peças de vestuário permitem associar palavras a objetos concretos, fortalecendo o vocabulário e a comunicação (Bastos, Lima & Tavares, 2023, p.8). Através da brincadeira, a criança também fortalece a socialização, a comunicação e o pensamento.

A aprendizagem matemática (ao contarem as peças de roupa) no pré-escolar deve incluir atividades lúdicas que despertem a curiosidade das crianças, estimulando o raciocínio lógico, a contagem e a percepção de quantidade, permitindo associar conceitos abstratos a experiências concretas e prazerosas (Melo, 2015, p.116).

Também reforçaram o conhecimento das cores, ao associarem as peças às diferentes máquinas coloridas. As cores influenciam o processo pedagógico na Educação Infantil, despertando a imaginação e a criatividade, podendo ser exploradas de forma lúdica nas atividades (Moura & Santos, *nd.*).



Figura 76 - A Lavandaria



Figura 77 - Escolha da peça de roupa



Figura 78 - Colocar, na máquina, a respetiva peça de roupa



Figura 79 - Colocar a máquina a lavar



Figura 80 - Estender a roupa após a lavagem



Figura 81 - Estender a roupa após a lavagem

### Grelha de observação da Atividade 10

| "Lavar a Roupa na máquina de lavar" e "Estender a Roupa no estendal"                          |  |                |               |               |               |                  |
|---|--|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado) |  |                |               |               |               |                  |
| Categoria   | Subcategoria   | Cri. A (Benja) | Cri. B (Dani) | Cri. C (Gabi) | Cri. D (João) | Cri. E (Matilde) |
| Brincadeira Simbólica   | Reconhecimento da função da máquina de lavar roupa           | AH             | AH            | AH            | AH            | AH               |
|   | Simulação do processo de lavar roupa                         | AH             | AH            | AH            | AH            | AH               |
|   | Representação de papéis sociais                              | A              | A             | A             | A             | A                |
| Brincadeira Física  | Coordenação motora fina ao colocar peças pequenas na máquina | AH             | AH            | AH            | AH            | AH               |

|                    |   |    |    |   |    |    |
|--------------------|---|----|----|---|----|----|
|                    | Coordenação motora fina ao colocar peças pequenas no estendal | EA | A  | A | EA | A  |
|                    | Equilíbrio e precisão ao prender roupas no estendal           | A  | A  | A | A  | A  |
| Brincadeira Social | Respeito pelo espaço dos outros durante a atividade           | A  | A  | A | A  | A  |
|                    | Comunicação durante a simulação do processo                   | A  | AH | A | AH | AH |

Grelha 10 - Grelha de observação do dia 28 de novembro

### **Análise da grelha de observação da Atividade 10**

A realização das atividades “Lavar a Roupa na Máquina” e “Estender a Roupa no Estendal” contribuiu de forma muito significativa para o desenvolvimento global das crianças, permitindo aprendizagens integradas em diferentes áreas.

No domínio da brincadeira simbólica, todas as crianças demonstraram reconhecer com facilidade a função da máquina de lavar roupa, tendo sido avaliadas com “adquirido com habilidade”. Esta competência, aliada à simulação do processo de lavagem, também realizada com segurança e fluidez, revela que as crianças são capazes de reproduzir ações do quotidiano com intenção e clareza simbólica. Todas foram igualmente capazes de representar papéis sociais associados à tarefa, demonstrando que compreendem e incorporam diferentes funções no jogo, o que é essencial para o desenvolvimento da imaginação e da empatia.

Relativamente à brincadeira física, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a motricidade fina e a coordenação, tanto ao colocar peças pequenas nas máquinas como ao pendurá-las no estendal. A tarefa exigiu precisão, equilíbrio e controlo motor, permitindo às crianças treinar competências que exigem atenção, destreza manual e concentração, fundamentais para o seu desenvolvimento futuro.

No campo da brincadeira social, todas as crianças mostraram respeito pelo espaço dos colegas durante a atividade, evidenciando comportamentos colaborativos e consciência dos limites do outro. A comunicação durante a simulação do processo foi igualmente eficaz em todos os casos, com as crianças B, D e E a revelarem competência adquirida, enquanto as restantes foram avaliadas com “adquirido com habilidade”, o que demonstra um uso particularmente expressivo e fluente da linguagem no contexto do jogo partilhado.

Em suma, a análise revela que as crianças demonstraram competências sólidas nos diferentes domínios observados, destacando-se pelo envolvimento ativo, pela capacidade de representação simbólica e pelas interações sociais positivas. A atividade proporcionou uma oportunidade rica de aprendizagem, onde as dimensões simbólica, motora e social se integraram de forma significativa e construtiva.

### 5.1.12. Atividade 11 – Cores e formas do Natal - 3 de dezembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº11)

**Questão** – De que forma, ao brincar, aprendemos a identificar cores, formas e objetos do Natal?

#### Objetivos

- Estimular a percepção visual e a atenção, ao procurar e identificar enfeites natalícios espalhados pela sala.
- Promover a aprendizagem de cores e formas, através da exploração dos objetos encontrados.
- Envolver as crianças numa atividade simbólica e cooperativa, contribuindo para a decoração da árvore de Natal e do ambiente da sala.
- Valorizar o brincar como forma de aprender de maneira ativa.

*Tabela 12 - Atividade "Cores e formas de Natal"*

| Tema/ Projeto                                   | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover   | Atividade  |
|---|--|--|
| - De mala feita à descoberta do Mundo – “natal” | <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Educação Física.</p> <p>- <b>Área de formação pessoal e social</b></p> <p>- Construção da autoestima.</p> <p>- Independência e Autonomia.</p> <p>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <p>- Conhecimentos do Mundo social</p> | <p>- <b>Brincadeira Física</b> –<br/>“A Caça aos enfeites de Natal”</p> <p>- <b>Brincadeira Simbólica</b> –<br/>“Decoração da Árvore de Natal”</p> |

#### Estratégia:

Na atividade, irei vestir-me de Mãe Natal e explicar às crianças que alguns enfeites de Natal foram escondidos pela sala. As crianças terão como desafio procurá-los, encontrando bolas, estrelas, fitas e outros adereços natalícios.

Depois da procura, cada criança apresentará ao grupo o enfeite que encontrou, identificando a sua forma e cor. Em seguida, iremos utilizá-los para decorar a árvore de Natal, permitindo que cada criança coloque o seu enfeite e participe ativamente na criação do ambiente natalício.

#### Reflexão:

No cantinho da conversa, contei que os duendes do Pai Natal tinham escondido os objetos, e as crianças participaram com alegria na procura, demonstrando empatia e espírito de partilha.

Depois, mostrei-lhes a árvore de Natal da sala e cada criança decorou-a com o enfeite que encontrou, partilhando ainda as suas experiências de Natal em casa.



Figura 82 - Procura dos enfeites de Natal



Figura 83 - Procura dos enfeites de Natal

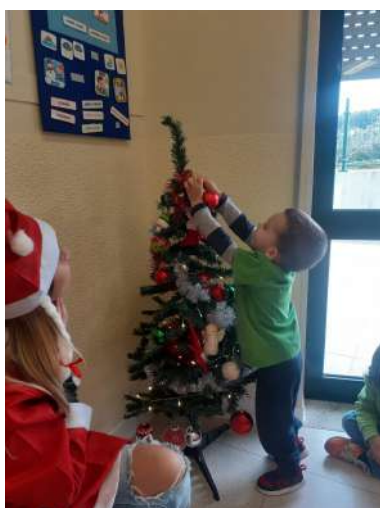


Figura 84 - Decoração da árvore de Natal



Figura 85 - Decoração da árvore de Natal

A atividade de introdução ao Natal revelou-se uma experiência extremamente rica em aprendizagens para as crianças, pois envolveu diferentes domínios do seu desenvolvimento de forma integrada. A criança adquire, nos seus contextos familiares e escolares, conhecimentos sobre o meio social e cultural que a ajudam a compreender o seu papel e as tradições da comunidade. Estas aprendizagens favorecem atitudes de respeito e valorização da diversidade, permitindo explorar celebrações como o Natal, associadas à partilha, solidariedade e convivência (Silva *et al.*, 2016, p. 88-89).

Através da exploração simbólica e do envolvimento emocional, as crianças foram convidadas a participar ativamente, o que reforçou o seu interesse e motivação para aprender. Perto dos 3 anos, as crianças começam a participar em brincadeiras mais interativas, simbólicas e imaginárias, onde expressam emoções, empatia e aprendem gradualmente a partilhar e a esperar pela sua vez. Estas experiências emocionais contribuem para o desenvolvimento das competências

socio emocionais, influenciadas pelo contexto, pelas relações e pela forma como os adultos apoiam o processo (Patrício, 2020).

A procura dos enfeites escondidos não só estimulou a atenção, a concentração e a memória, como também promoveu o desenvolvimento social, ao incentivar a cooperação, a partilha e o respeito pelos colegas. Ao partilharem as suas descobertas e experiências pessoais sobre o Natal, desenvolveram competências linguísticas e comunicativas, ampliando o vocabulário e a capacidade de se expressarem.

A montagem da árvore de Natal permitiu às crianças vivenciar um momento de pertença e valorização do grupo, enquanto a atividade plástica com as bolinhas estimulou a criatividade, a coordenação motora fina e a compreensão de relações de causa e efeito.

Refletindo sobre esta atividade, concluiu que ela proporcionou aprendizagens significativas ao nível cognitivo, social e emocional, numa abordagem lúdica que respeita o ritmo e os interesses das crianças. Ao viverem o Natal de forma simbólica, afetiva e prática, as crianças construíram saberes de forma contextualizada, reforçando a importância de experiências educativas prazerosas e com sentido no pré-escolar.

### Grelha de observação da Atividade 11

| "A Caça aos enfeites de Natal" e "Decoração Livre da Árvore de Natal"                         |   |                |               |               |               |                  |
|---|---|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Legenda: A - Adquirido, AH - Adquirido com Habilidade, EA - Em Aquisição, NO - Não Observado) |   |                |               |               |               |                  |
| Categoria   | Subcategoria  | Cri. A (Benja) | Cri. B (Dani) | Cri. C (Gabi) | Cri. D (João) | Cri. E (Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica  | Relaciona corretamente os enfeites com as suas características                        | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | Cria narrativas ou histórias em torno dos enfeites ou da decoração da árvore.         | A              | NO            | A             | NO            | A                |
|   | Encontra formas criativas para decorar a árvore ou localizar enfeites escondidos.     | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | Segue as instruções dadas na atividade  | A              | A             | A             | A             | A                |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física   | Manipula com precisão os enfeites ao colocá-los na árvore.                            | EA             | EA            | A             | A             | A                |
|   | Movimenta-se com agilidade para procurar os enfeites no espaço.                       | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | Posiciona os enfeites na árvore considerando o equilíbrio e a distribuição no espaço. | EA             | EA            | EA            | EA            | EA               |
| <b>Comportamento Epistémico</b>   | Trabalha em conjunto com os colegas na procura de enfeites ou na decoração da árvore. | A              | A             | A             | A             | A                |

|                    |  |   |   |   |    |   |
|--------------------|--|---|---|---|----|---|
| Brincadeira Social | Ajuda colegas a encontrar enfeites ou partilha materiais sem dificuldades. | A | A | A | AH | A |
|--------------------|--|---|---|---|----|---|

Grelha 11 - Grelha de observação do dia 3 de dezembro

### Análise da grelha de observação da Atividade 11

Na atividade “A Caça aos Enfeites de Natal” e “Decoração Livre da Árvore de Natal”, observa-se que todas as crianças foram capazes de relacionar corretamente os enfeites com as suas características, tendo adquirido esta competência no âmbito do Comportamento Lúdico.

No que diz respeito à Brincadeira Simbólica, três crianças criaram narrativas e histórias em torno dos enfeites ou da decoração da árvore.

Narrativas criadas pelas crianças:

**Criança A:** “Eu tenho uma estrela igual em casa e eu ajudo sempre a mãe a colocar no cimo da árvore.”

**Criança C:** “Estes sinos são para chamar as renas do Pai Natal.”

**Criança E:** “Estas fitas que vamos colocar na árvore são o caminho que o Pai Natal faz para nos trazer os presentes.”

Todas revelaram criatividade ao decorar a árvore, uma das crianças, ao colocar os seus enfeites, desenvolveu a criatividade através da separação de cores, formatos e tamanhos, criando um padrão organizado. Outras optaram por pendurar os enfeites de uma forma diferente da tradicional, experimentando novas posições e formas de arrumação na árvore. Houve também quem atribuísse significados especiais a determinados enfeites, transformando-os em elementos de uma história imaginada. Assim, cada criança expressou a sua individualidade e originalidade, revelando diferentes formas de pensar e de criar durante a atividade.

Relativamente à Brincadeira Física, a atividade permitiu desenvolver a motricidade fina e a precisão na manipulação dos enfeites, competências que algumas crianças já consolidaram e outras encontram-se em aquisição. A agilidade demonstrada na procura dos enfeites confirmou a autonomia motora e o domínio do espaço, enquanto a colocação equilibrada dos adereços na árvore evidenciou um processo gradual de aprendizagem sobre organização e noção espacial.

No campo da Brincadeira Social, a atividade assumiu especial relevância ao promover a colaboração, o respeito mútuo e o trabalho em equipa. Todas as crianças souberam cooperar na procura e partilha de enfeites, sendo que algumas revelaram ainda maior desenvoltura ao apoiar os colegas e contribuir para a harmonia do grupo.

Em suma, as crianças demonstraram um bom domínio das competências motoras, colaborativas e criativas envolvidas na atividade, com destaque para o espírito de equipa e a capacidade de seguir instruções. A construção simbólica (narrativas e histórias) ainda não está presente, mas todas as outras áreas mostram-se bem consolidadas ou em franco desenvolvimento.

### 5.1.13. Atividade 12 – Viagem no Trenó do Pai Natal - 5 de dezembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 12)

**Questão** - Como é que o jogo simbólico e o movimento nos ajudam a aprender a ouvir, a reagir e a divertir-nos juntos?

#### Objetivos

- Estimular o jogo simbólico e a imaginação, através da encenação da viagem no trenó e da fantasia natalícia;
- Desenvolver a coordenação motora global, com saltos, corridas, agachamentos e outros movimentos no jogo "O Pai Natal Manda";
- Promover a escuta ativa e a atenção, ao seguir instruções específicas durante o jogo;
- Valorizar o brincar como estratégia fundamental de aprendizagem.

Tabela 13 - Atividade "Viagem no Trenó do Pai Natal"

| Tema/ Projeto                                      | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover  | Atividade  |
|--|---|--|
| - De mala feita à descoberta do Mundo<br>- "Natal" | - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- Domínio da Educação Artística<br>- Subdomínio do jogo dramático.<br>- Domínio da Educação Física; | - <b>Brincadeira Simbólica</b> - Viagem no Trenó do Pai Natal<br><br>- <b>Brincadeira Física</b> – O Pai Natal Manda |

#### Estratégia:

A atividade terá início com a brincadeira simbólica "Viagem no Trenó do Pai Natal". Haverá um trenó decorado com elementos natalícios, onde, uma a uma, as crianças se sentarão para simular uma viagem até à Lapónia. A criança que estiver no trenó usará um gorro do Pai Natal, enquanto as restantes irão abanar guizos, representando a chegada do Pai Natal.

Em seguida, realizar-se-á a brincadeira física "O Pai Natal Manda", em que as crianças, com gorros e bandoletes de duendes ou renas, deverão seguir as instruções dadas pelo "Pai Natal". Por exemplo: apenas as renas saltam três vezes ou apenas os duendes apanham as bolas de Natal. Esta dinâmica estimulará a atenção, a coordenação motora e a interação entre o grupo.

#### Reflexão:

A atividade de dramatização com o trenó do Pai Natal e o jogo "O Pai Natal Manda" revelou-se uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem através do brincar, uma das formas mais significativas de construção do conhecimento na infância.

A dramatização inicial, onde as crianças usaram o gorro e agitaram os guizos ao som do "ho, ho, ho", contribuiu para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem simbólica e do faz-de-conta. Este tipo de brincadeira favorece a expressão emocional e a empatia, pois as crianças colocam-se, neste caso, no lugar do Pai Natal, compreendendo melhor diferentes perspetivas.



Figura 86 - Viagem no trenó do Pai Natal



Figura 87 - Viagem no trenó do Pai Natal

Ao vestir-se com acessórios temáticos e ao participarem no jogo orientado, as crianças envolveram-se numa brincadeira estruturada que exigia atenção, compreensão de regras, e escuta ativa, competências essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social. O jogo simbólico permite às crianças, através da imaginação, representar papéis e situações fictícias, recriando o quotidiano ou inventando novas realidades. Ao assumir diferentes personagens, exploram perspetivas variadas e desenvolvem competências sociais, emocionais e cognitivas, ampliando a compreensão do mundo que as rodeia (Tombarella, 2025).

Ainda assim, houve algumas dificuldades demonstradas por algumas crianças em seguir as instruções, sendo estas também parte integrante do processo de aprendizagem, mostrando que estas atividades também funcionam como diagnóstico e treino de competências como a autorregulação, o autocontrolo e a concentração.

Além disso, o jogo em grupo promoveu a interação entre pares, a cooperação e o respeito pela vez do outro, reforçando a dimensão social do brincar.



Figura 88 - Imitar o Pai Natal



Figura 89 - Imitar o Pai Natal

## Grelha de observação da Atividade 12

| “Viagem no Trenó do Pai Natal” e “O Pai Natal Manda...”                                       |  |                   |                  |                  |                  |                     |
|---|--|-------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
| Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado) |  |                   |                  |                  |                  |                     |
| Categoria   | Subcategoria   | Cri. A<br>(Benja) | Cri. B<br>(Dani) | Cri. C<br>(Gabi) | Cri. D<br>(João) | Cri. E<br>(Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica  | Utiliza os guizos ou outros objetos para representar elementos do jogo                                     | NO                | EA               | EA               | NO               | EA                  |
|   | Assume papéis no jogo, como o Pai Natal ou ajudantes, demonstrando compreensão do imaginário da atividade. | NO                | A                | A                | NO               | A                   |
|   | Encontra soluções criativas para situações do jogo   | NO                | NO               | NO               | NO               | NO                  |
|   | Segue as orientações do jogo e respeita os papéis estabelecidos.   | NO                | A                | A                | NO               | A                   |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física   | Manipula objetos como guizos, trenó ou presentes com destreza.   | NO                | A                | A                | NO               | A                   |
|   | Mantém atividade física constante durante o jogo, mostrando envolvimento ativo.                            | NO                | A                | A                | NO               | A                   |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br>Brincadeira Social   | Respeita as regras do jogo, mostrando compreensão das normas sociais.                                      | NO                | A                | A                | A                | A                   |
|   | Incentiva ou acolhe colegas mais hesitantes, envolvendo-os na brincadeira.                                 | NO                | NO               | NO               | NO               | NO                  |
|   | Mostra entusiasmo e envolvimento durante toda a atividade.   | NO                | A                | A                | A                | A                   |

Grelha 12 - Grelha de observação do dia 5 de novembro

### Análise da grelha de observação da Atividade 12

A grelha de observação referente à atividade “Viagem no Trenó do Pai Natal” e “O Pai Natal Manda...” apresenta a avaliação do desempenho de cinco crianças, nas categorias Comportamento Lúdico, Jogos com Regras e Comportamento Epistémico, considerando as dimensões simbólica, física e social da brincadeira. As observações foram classificadas como adquirido, em aquisição e não observado.

No plano da brincadeira simbólica, verificou-se que algumas crianças já começam a atribuir significado aos objetos, como o uso dos guizos ou o respeito pelos papéis definidos no jogo, revelando progressos na construção de associações imaginativas e na compreensão das regras do faz de conta. No entanto, constatou-se que a resolução simbólica de problemas e a criação de

narrativas ainda não emergiram, indicando uma área que necessita de maior estimulação futura.

Na dimensão dos Jogos com Regras, inserida na Brincadeira Física, crianças B, C e E revelaram capacidade para manipular objetos com destreza, demonstrando controlo motor e envolvimento funcional na atividade. As crianças A e D, por sua vez, não revelaram esta competência.

Por fim, no Comportamento Epistémico, relacionado com a Brincadeira Social, observa-se um desempenho globalmente positivo. Quatro crianças demonstraram respeitar as regras do jogo e comportarem-se de forma socialmente adequada, competência não observada na criança A. Já no que se refere à capacidade de incentivar ou acolher colegas mais hesitantes, nenhuma das crianças o fez, sugerindo um comportamento ainda centrado em si mesmas ou numa participação mais individualizada.

Em síntese, crianças B, C e E destacam-se pelo envolvimento mais completo nas dimensões simbólica, física e social da brincadeira, enquanto as restantes crianças apresentam mais dificuldades, sobretudo na representação simbólica e no manuseamento dos objetos de forma funcional. A atividade mostrou-se eficaz na promoção de movimento e participação social, sendo o jogo simbólico o aspeto que ainda carece de maior estímulo e desenvolvimento.

#### 5.1.14. Atividade 13 – Sombras de Natal - 16 de dezembro de 2024 (Plano detalhado no anexo nº 13)

**Questão** – Como é que, ao brincar com sombras e histórias de Natal, aprendemos a imaginar, a movimentar o corpo e a expressar emoções?

##### Objetivos

- Promover o gosto pela leitura e pela narrativa, através da dramatização visual de uma história com temática natalícia;
- Estimular a imaginação, a atenção e a criatividade, ao acompanhar e recriar a história com sombras chinesas;
- Desenvolver a expressão corporal e a consciência do corpo, ao utilizar o movimento para criar sombras com gestos e danças;
- Valorizar o brincar como uma forma rica de aprender.

Tabela 14 - Atividade "Sombras de Natal"

| Tema/ Projeto                                   | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover  | Atividade  |
|---|---|--|
| - De mala feita à descoberta do Mundo - "Natal" | <p><b>- Área de Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Educação Artística</li> <li>- Subdomínio do Jogo Dramático               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Subdomínio da Música;</li> </ul> </li> <li>- Domínio da Educação Física;</li> </ul> | <b>Brincadeira Simbólica</b> – As Sombras das músicas de Natal |

**Estratégia:**

A atividade consiste na dramatização da história “Feliz Natal, Pinheirinho” através de sombras chinesas. Será colocado um pano branco a dividir o espaço, ficando as crianças de um lado e a educadora do outro, que representará a história utilizando figuras de neve, trenó, árvores em cartão e a árvore de Natal artificial.

Após a apresentação, as crianças, em pequenos grupos de cinco, terão oportunidade de experimentar fazer sombras chinesas, dançando e fazendo gestos ao som de músicas de Natal, criando formas visíveis para os colegas que assistem. A atividade promove a expressão corporal, a criatividade, a consciência do corpo e do movimento, num ambiente lúdico e festivo.

**Reflexão:**

A dramatização da história *"Feliz Natal Pinheirinho"*, realizada através de sombras, revelou-se uma atividade extremamente rica para a aprendizagem das crianças.

A alternância entre os papéis de observadores e participantes permitiu que as crianças não fossem apenas espetadoras passivas da história, mas agentes ativos na construção da narrativa. O Teatro de Sombras constitui uma forma de narrativa multissensorial que estimula dimensões auditivas, visuais e emocionais, oferecendo às crianças uma experiência envolvente e significativa. Esta técnica, pela sua componente mágica e encantadora, revela-se particularmente atrativa, despertando curiosidade e motivação para participar ativamente na exploração da história proposta pelo educador (Seeds of Tellers, 2018).



Figura 90 - Faz de conta com sombras chinesas



Figura 91 - Faz de conta com sombras chinesas

Manipular os elementos e criar sombras contribuiu também para o desenvolvimento da coordenação óculo-manual e da motricidade fina, enquanto os momentos de dança e gestos ao som de músicas natalícias estimularam a motricidade global, o ritmo, o equilíbrio e a consciência corporal.

Para além dos aspetos motores e cognitivos, esta atividade foi igualmente importante para o fortalecimento das competências sociais e emocionais. Ao colaborarem, partilharem papéis e observarem as ações dos colegas, as crianças desenvolveram capacidades como a empatia, o respeito pelos outros e o trabalho em equipa. A vivência conjunta deste momento lúdico e simbólico, associado ao espírito natalício, promoveu ainda a criação de vínculos afetivos e o sentido de pertença ao grupo, favorecendo um clima emocional positivo, essencial para a aprendizagem nesta etapa.

### Grelha de observação da Atividade 13

| <b>“Sombras das Músicas de Natal”</b>  |  |                           |                          |                          |                          |                             |
|--|--|---------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <b>Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado)</b> |  |                           |                          |                          |                          |                             |
| <b>Categoria</b>   | <b>Subcategoria</b>  | <b>Cri. A<br/>(Benja)</b> | <b>Cri. B<br/>(Dani)</b> | <b>Cri. C<br/>(Gabi)</b> | <b>Cri. D<br/>(João)</b> | <b>Cri. E<br/>(Matilde)</b> |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica   | Utiliza as mãos ou objetos para criar figuras relacionadas ao Natal.                         | EA                        | EA                       | EA                       | EA                       | EA                          |
|  | Desenvolve sombras através da música.  | A                         | A                        | A                        | A                        | A                           |
|  | Adapta movimentos das sombras ao ritmo ou à temática das músicas de Natal.                   | A                         | A                        | A                        | A                        | A                           |
|  | Usa a criatividade para inventar formas originais ou inesperadas nas sombras.                | EA                        | EA                       | EA                       | EA                       | EA                          |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física  | Manipula os dedos e as mãos com precisão para criar formas detalhadas.                       | EA                        | EA                       | EA                       | EA                       | EA                          |
|  | Movimenta os braços e o corpo de forma sincronizada para criar sombras maiores ou dinâmicas. | EA                        | EA                       | EA                       | EA                       | EA                          |
|  | Mantém equilíbrio e postura adequada enquanto participa na atividade.                        | A                         | A                        | A                        | A                        | A                           |
|  | Sincroniza os movimentos das sombras com as músicas de Natal.                                | A                         | A                        | A                        | A                        | A                           |
| <b>Comportamento Epistémico</b>  | Trabalha em conjunto com os colegas para criar figuras ou narrativas coletivas.              | EA                        | EA                       | EA                       | EA                       | EA                          |

|                    |  |    |    |    |    |    |
|--------------------|--|----|----|----|----|----|
| Brincadeira Social | Reage positivamente às criações dos colegas, mostrando interesse ou elogiando. | EA | EA | EA | EA | EA |
|--------------------|--|----|----|----|----|----|

Grelha 13 - Grelha de observação do dia 16 de dezembro

### **Análise da grelha de observação da Atividade 13**

Na atividade “Sombras das Músicas de Natal”, na categoria de Comportamento Lúdico, subcategoria Brincadeira Simbólica, observou-se que todas as crianças, adquiriram a competência de desenvolver sombras através da música. Já no que diz respeito à utilização das mãos ou de objetos para criar figuras relacionadas com o Natal e a adaptar movimentos das sombras ao ritmo ou à temática das músicas de Natal, todas as crianças ainda se encontram em fase de aquisição, revelando que esta habilidade está em desenvolvimento e a ser construída gradualmente.

Na categoria Jogos com Regras, subcategoria Brincadeira Física, todas as crianças demonstraram ter adquirido a capacidade de adaptar os movimentos das sombras ao ritmo ou à temática das músicas de Natal, assim como de manter o equilíbrio e postura adequada durante a participação na atividade. No entanto, todas permanecem em aquisição nas competências relacionadas com a criatividade para inventar formas originais ou inesperadas, a manipulação dos dedos e das mãos com precisão, o movimento sincronizado do corpo para criar sombras maiores ou dinâmicas, e a sincronização dos movimentos com as músicas. Estes dados sugerem que as crianças estão num processo de construção motora mais fina e de integração entre movimento e som.

Na categoria de Comportamento Epistémico, subcategoria Brincadeira Social, verificou-se que todas as crianças ainda se encontram em fase de aquisição na capacidade de trabalhar em conjunto com os colegas para criar figuras ou narrativas coletivas. Todas se encontra em aquisição no setor que diz respeito à reação positiva às criações dos colegas, mostrando interesse ou elogiando. No entanto, todas demonstraram capacidade de reagir positivamente às criações dos colegas, mostrando interesse ou elogiando, o que evidencia uma postura aberta à colaboração e ao reconhecimento do outro no contexto da atividade.

#### **5.1.15. Atividade 14 – Os Exploradores e Pescadores da Floresta Amazónia - 13 de janeiro de 2025 (Plano detalhado no anexo nº 14)**

**Questão** – De que forma o brincar nos ajuda a imaginar, descobrir e aprender sobre a natureza?

#### **Objetivos**

- Promover o conhecimento do mundo, dando a conhecer o continente americano, com foco na América do Sul e na Floresta Amazónica;
- Desenvolver a linguagem e o vocabulário, ao nomear animais e partilhar curiosidades de forma lúdica;
- Estimular a imaginação, a criatividade e o jogo simbólico, através da encenação como exploradores e pescadores;

- Valorizar o brincar como forma essencial de aprender.

Tabela 15 - Atividade "Os Exploradores e Pescadores da Floresta Amazónia"

| Tema/ Projeto  | Área/ Domínio de conteúdo aprendizagens a promover   | Atividade  |
|--|--|--|
| - De mala feita à descoberta do Mundo – "Natal" - América – Floresta Amazónica | <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Educação Artística</p> <p>- Subdomínio do Jogo Dramático (Jogo Simbólico)</p> <p>- Domínio da Educação Artística</p> <p>- Subdomínio do Jogo Dramático (Jogo de Habilidades)</p> | <p>- <b>Brincadeira simbólica</b></p> <p>- Os Exploradores da Floresta Amazónia</p> <p>- <b>Brincadeira Simbólica e Física</b> – A Pesca dos Animais Aquáticos da Amazónia</p> |

### Estratégia:

A atividade consiste numa viagem simbólica à Floresta Amazónica, onde as crianças assumem o papel de exploradores. Serão apresentados objetos simbólicos como chapéu de explorador, binóculos e máquina fotográfica, que irão partilhar e usar rodando entre elas.

De seguida, na sala ao lado, as crianças irão explorar um cenário representativo da floresta, observando troncos, folhas, animais e um "rio" azul, enquanto a educadora nomeia os animais e partilha curiosidades.

Após a exploração, as crianças tornar-se-ão pescadores, utilizando uma cana de pesca simbólica para pescar os animais aquáticos do "rio", promovendo a motricidade fina, a imaginação, o vocabulário e o conhecimento do mundo natural através do jogo simbólico e do faz-de-conta.

### Reflexão:

A atividade vivenciada pelas crianças, centrada na viagem simbólica à Floresta Amazónia, constituiu uma poderosa ferramenta de aprendizagem, profundamente enraizada no brincar e na exploração simbólica do mundo. Ao assumirem o papel de exploradores, com acessórios reais como máquina fotográfica, binóculo e chapéu, as crianças não só se envolveram emocionalmente na atividade, como também desenvolveram importantes competências cognitivas, motoras, sociais e linguísticas.

A interação com o cenário, nomeadamente a observação dos animais da Amazónia e o uso da máquina fotográfica para os "registar", permitiu à criança ligar o conhecimento do mundo natural à experiência concreta. Além disso, o facto de algumas crianças manusearem a máquina como um telemóvel reflete a influência do quotidiano na sua perceção e reforça a importância de usar objetos reais para ensinar usos funcionais e críticos da tecnologia. As tecnologias fazem parte do quotidiano das crianças, tanto em momentos de lazer como nas rotinas diárias, sendo frequentemente integradas nos seus jogos simbólicos. Para além de

consumidoras, as crianças devem ser incentivadas a tornar-se produtoras de conteúdos, desenvolvendo uma utilização crítica, consciente e criativa das tecnologias e dos media (Silva *et al.*, 2016, p.93).

As crianças, ao tirarem fotografias, afastavam a máquina fotográfica como estão habituadas a fazer com os telemóveis no dia a dia. Foi interessante explicar-lhes a forma correta de utilizar uma máquina fotográfica, observando a curiosidade com que escutavam e, depois, a forma como muitas passaram a utilizá-la corretamente. Segundo Vygotsky, lido em Berk (2018) as brincadeiras de faz-de-conta são um fator central no desenvolvimento infantil, pois promovem competências culturais valiosas e reforçam a autorregulação. Ao atribuir novos significados a objetos e criar cenários imaginários, as crianças aprendem a distinguir pensamento de realidade e a orientar as suas ações para além do impulso imediato. Além disso, ao seguirem as regras sociais implícitas nessas brincadeiras, desenvolvem a capacidade de agir de forma socialmente adequada, tornando-se progressivamente mais autónomas e responsáveis (p. 2).



Figura 92 - Passagem para a Floresta Amazónica



Figura 93 - Fotografar os animais



Figura 94 - A Floresta Amazónica



Figura 95 - O explorador e o monóculo



Figura 96 – Os Animais da floresta



Figura 97 – Os Animais da floresta

Ao nomearem os animais, muitas vezes desconhecidos, e ao imitarem os seus sons ou comportamentos, as crianças desenvolveram a linguagem, a memória e a associação visual.

Já o jogo da “pesca dos animais aquáticos da Amazónia” trabalhou competências como a motricidade fina, a coordenação olho/mão, a paciência e o espírito de equipa, sendo um exemplo claro de como o brincar pode servir de veículo para aprendizagens intencionais e diversificadas.



Figura 98 - Pesca dos animais da Floresta Amazónica



Figura 99 - Pesca dos animais da Floresta Amazónica

No seu conjunto, esta atividade exemplifica como o brincar, quando planeado com intencionalidade pedagógica, é uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas. A dramatização, a imersão sensorial, a exploração de papéis e o contacto com materiais concretos proporcionaram às crianças uma vivência rica, estimulante e memorável, permitindo-lhes aprender de forma ativa, criativa e feliz.

Segundo as OCEPE, o jogo dramático, ou “faz de conta” é:

uma forma de jogo simbólico em que a criança assume papéis ou utiliza objetos para representar situações reais ou imaginárias, expressando ideias e sentimentos. Pode ser individual ou coletivo, permitindo a criação de enredos partilhados. Este jogo, frequente no jardim de infância, favorece o desenvolvimento emocional e social, a comunicação verbal e não verbal, a expressão de emoções e a resolução de conflitos internos. A interação com outras crianças estimula ainda a criatividade, a capacidade de representação e a compreensão da realidade (Silva *et al.* 2016, p. 51).

### Grelha de observação da Atividade 14

| “Os Exploradores e Pescadores da Floresta Amazónia”   |  |                |               |               |               |                  |
|---|--|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Legenda: A – Adquirido, AH – Adquirido com Habilidade, EA – Em Aquisição, NO – Não Observado) |  |                |               |               |               |                  |
| Categoria   | Subcategoria   | Cri. A (Benja) | Cri. B (Dani) | Cri. C (Gabi) | Cri. D (João) | Cri. E (Matilde) |
| <b>Comportamento Lúdico</b><br>Brincadeira Simbólica  | A criança usa os acessórios (máquina fotográfica, binóculos, chapéu) de forma criativa para representar um explorador na floresta. | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | A criança adapta o cenário da floresta e os objetos para criar novos significados  | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | A criança reconhece os animais e elementos do cenário, identificando e interagindo com eles de maneira simbólica                   | A              | A             | A             | A             | A                |
| <b>Jogos com regras</b><br>Brincadeira Física   | A criança utiliza as mãos e os dedos para manipular os acessórios, como a máquina fotográfica ou a cana de pesca, com precisão.    | A              | A             | A             | A             | A                |
|   | A criança utiliza o corpo de forma mais ampla ao explorar o cenário  | A              | A             | A             | A             | A                |
| <b>Comportamento Epistémico</b><br>Brincadeira Social   | A criança envolve os colegas, oferecendo ajuda ou compartilhando ideias sobre como explorar ou pescar.                             | EA             | EA            | EA            | EA            | EA               |
|   | A criança trabalha em conjunto com os colegas, por exemplo, compartilhando a máquina fotográfica ou esperando a vez para pescar.   | EA             | EA            | EA            | EA            | EA               |

Grelha 14 - Grelha de observação do dia 13 de janeiro

### Análise da grelha de observação da Atividade 14

Na atividade “Os Exploradores e Pescadores da Floresta Amazónia”, na categoria de Comportamento Lúdico, subcategoria Brincadeira Simbólica, todas as crianças demonstraram ter adquirido a capacidade de utilizar os acessórios de forma criativa para representar um explorador na floresta. Da mesma forma, todas

as crianças conseguiram adaptar o cenário da floresta e os objetos de forma simbólica, atribuindo-lhes novos significados. Além disso, todas adquiriram a competência de reconhecer os animais e elementos do cenário, identificando-os e interagindo com eles de forma simbólica.

Na categoria Jogos com Regras, subcategoria Brincadeira Física, observou-se que todas as crianças adquiriram a habilidade de utilizar as mãos e os dedos com precisão para manipular os acessórios, como a máquina fotográfica ou a cana de pesca. De igual modo, todas demonstraram domínio na utilização do corpo de forma ampla ao explorar o cenário, evidenciando um bom controlo corporal e envolvimento físico na atividade.

Por outro lado, na categoria de Comportamento Epistémico, subcategoria Brincadeira Social, todas as crianças ainda se encontram em fase de aquisição no que diz respeito à capacidade de envolver os colegas, oferecendo ajuda ou partilhando ideias sobre a exploração ou a pesca. Esta tendência mantém-se na competência de trabalhar em conjunto com os colegas, por exemplo, partilhando acessórios ou respeitando a vez, sendo que todas as crianças ainda estão a desenvolver esta competência colaborativa.

## 5.2. Análise de conteúdo da Entrevista – (Anexo 15)

Após a realização da entrevista, procedemos à análise do seu conteúdo, que sistematizámos na grelha abaixo.

**Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista**

| <b>Tópicos</b>                | <b>Respostas</b>   |
|-------------------------------|--|
| <b>Definição - O que é</b>    | (...) é o mais valioso da infância, fundamental para um bom desenvolvimento das crianças.  |
| <b>Importância do brincar</b> | (...) aprender e a conhecer o que as rodeia<br>(...) explora os materiais (...) as possibilidades do corpo (...)<br>(...) conhece o mundo.             |
| <b>Tipos de brincadeiras</b>  | Todas.<br>Todas as possibilidades (...) devem ser aproveitadas.<br>Destaco (...) as brincadeiras livres, brincadeiras motoras e sobretudo ao ar livre. |
|                               |  |

|  |   |
|--|---|
| <b>Importância das brincadeiras simbólicas</b> | (...) a criança exercita a capacidade de imaginar e criar situações, de forma lúdica.<br>(...) utilizam objetos para representar outros, expressar emoções e sentimentos através do faz de conta, inventar novos mundos e criar personagens.                                |
| <b>Jogos com regras</b>                        | Ajudam a compreender a importância das regras (...)<br>Ajudam na socialização, no saber esperar, na compreensão e na interação pessoal e social   |
| <b>Brincadeiras físicas</b>                    | (...) estimulam a atividade física (...)<br>(...) aprendizagem (...)<br>(...) compreender melhor o seu próprio corpo e espaço, desenvolvendo habilidades, superando medos, ganhando mais oportunidades, mais segurança e movimentos mais coordenados.                       |
| <b>Habilidades sociais</b>                     | (...) ajudam na aprendizagem de cooperação.<br>(...) procurar soluções perante um conflito (...)<br>(...) aprendem a colaborar uns com os outros.   |
| <b>Papel do educador</b>                       | (...) dar liberdade e possibilidades de brincadeira (...)<br>(...) observando como atuar com inteligência, como comunicar, como aprender e coordenar.<br>(...) devemos respeitar as escolhas.   |
| <b>Estratégias</b>                             | Partir da observação das crianças, para depois estabelecer objetivos bem definidos e planeando atividades estruturantes (...)<br>(...) apresentar de forma lúdica (...)<br>(...) diferentes estratégias com diferentes técnicas<br>(...) envolvendo as crianças ativamente. |

A análise das respostas dadas pela educadora às questões colocadas evidencia uma visão coerente e alinhada com os princípios fundamentais das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva *et al.*, 2016), nomeadamente no que respeita ao reconhecimento do brincar como eixo estruturante das aprendizagens e do desenvolvimento global da criança.

A educadora define o brincar como algo valioso e fundamental para o desenvolvimento da criança. A definição que apresenta vai ao encontro da concepção de Neto (2024), quando nos diz que brincar é essencial para as crianças, sendo um comportamento insubstituível porque oferece experiências únicas que não podem ser replicadas por outras formas de aprendizagem.

A resposta desta sobre a importância do brincar evidencia uma percepção clara da importância deste no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ao referir que, através do brincar, a criança “aprende e conhece o que a rodeia”, a profissional reconhece o brincar como meio privilegiado de construção do conhecimento, atribuindo-lhe uma função ativa e exploratória. Esta visão está em consonância com as orientações das OCEPE ((Silva *et al.*, 2016), que destacam o brincar como a principal forma de a criança compreender o mundo, experimentar e aprender.

A visão da educadora sobre o brincar revela-se abrangente e inclusiva, ao afirmar que “todas as possibilidades devem ser aproveitadas”. Esta perspectiva demonstra uma compreensão de que todas as formas de brincadeira podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, independentemente da sua natureza ou estrutura. A educadora reconhece, assim, o valor educativo de diferentes tipos de brincadeiras, atribuindo-lhes um papel central no quotidiano do contexto pré-escolar.

Nas brincadeiras simbólicas, a educadora demonstra compreender a importância destas para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da expressão emocional. Ao salientar que, através do “faz de conta”, a criança “exprime emoções, inventa mundos e cria personagens”, evidencia uma leitura sensível e profunda sobre a função simbólica do brincar, reconhecendo que este tipo de atividade possibilita à criança representar e elaborar as suas vivências, num processo de construção de significados pessoais e sociais.

Na sua resposta, a educadora evidencia uma percepção clara da importância dos jogos com regras, salientando que estes promovem a compreensão das normas, a socialização, a capacidade de esperar e a interação entre as crianças, favorecendo igualmente o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do autocontrolo.

Na sua resposta, a educadora demonstra uma percepção clara sobre a importância dos jogos com regras, destacando que estes promovem a compreensão das normas, a socialização, a capacidade de esperar e a interação entre as crianças, contribuindo igualmente para o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do autocontrolo.

As respostas refletem uma visão holística do desenvolvimento infantil: o brincar físico contribui para a coordenação motora e consciência corporal, enquanto o brincar em grupo promove competências sociais, cooperação e resolução de conflitos. A taxonomia do brincar de Hutt (1979) constitui uma forma de categorizar e compreender as diferentes modalidades de brincadeiras e atividades lúdicas em que as crianças participam. Entre estas destacam-se as brincadeiras físicas, que envolvem movimento corporal, como correr, saltar ou escalar, e as brincadeiras

sociais, que implicam interação entre pares, nomeadamente através de jogos em grupo, brincadeiras de equipa e atividades cooperativas.

A educadora demonstra compreensão do papel do adulto durante o brincar, equilibrando observação e participação ativa de forma intencional e respeitadora da autonomia da criança. Quanto às estratégias para implementar o currículo, evidencia planeamento reflexivo e diversificação de técnicas e materiais, reconhecendo o brincar como contexto e meio de aprendizagem. O adulto deve valorizar a brincadeira como meio de desenvolvimento da criança, garantindo materiais e espaço adequados à idade e preservando o tempo necessário para o seu crescimento físico e emocional (Rosado, 2014, p.26).

Após a análise de cada parâmetro, concluímos que a educadora partilha claramente da perspetiva de que ao brincar, as crianças aprendem, seja qual for a forma de brincar livre, orientada, simbólica ou motora, reconhecendo o brincar como uma dimensão essencial da pedagogia na educação pré-escolar. A análise permite inferir que o seu discurso está alinhado com uma pedagogia participativa, que valoriza a escuta, a observação e a intencionalidade educativa, assegurando que o brincar não é um mero passatempo, mas sim um meio privilegiado de aprendizagem, expressão e desenvolvimento integral da criança.

## **Capítulo VI - Conclusão**

## 6. Considerações finais

Reconhecendo a relevância do brincar no contexto educativo, esta investigação teve como objetivo compreender de que forma as atividades lúdicas, planeadas e integradas na prática pedagógica em contexto de educação pré-escolar, contribuem para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças. Pretendeu-se averiguar se o brincar, enquanto estratégia pedagógica e forma natural de expressão, potencia aprendizagens significativas e promotoras do desenvolvimento global da criança.

O estudo, de natureza qualitativa e enquadrado numa perspetiva de investigação-ação, permitiu recolher um conjunto de dados que possibilitaram dar resposta à questão central: *“De que forma o brincar promove a aprendizagem das crianças em contexto pré-escolar?”* Para tal, recorreu-se à observação direta, ao registo de incidentes críticos, às grelhas de observação e à entrevista à educadora cooperante, instrumentos que forneceram uma visão abrangente do impacto das atividades lúdicas no quotidiano da sala.

Os objetivos definidos para o desenvolvimento do trabalho centraram-se em analisar a importância do brincar para a aprendizagem das crianças em contexto pré-escolar, planificar atividades lúdicas tendo em vista o desenvolvimento das aprendizagens, desenvolver as atividades planificadas e, posteriormente, avaliar os resultados obtidos.

Ao longo do estudo foram realizadas diversas atividades relacionadas com o brincar, que permitiram evidenciar a relevância que este assume no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Foi realizada uma análise individual de cada brincadeira desenvolvida, abrangendo diferentes tipologias, nomeadamente brincadeiras simbólicas, físicas e sociais, de modo a compreender o contributo de cada uma para as várias dimensões do desenvolvimento infantil.

As observações realizadas ao longo da prática pedagógica supervisionada revelaram que as crianças se envolvem de forma ativa, curiosa e criativa nas atividades que integram o brincar. As brincadeiras simbólicas, motoras e sociais mostraram-se fundamentais para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e linguísticas. Através do faz-de-conta, das construções e dos jogos cooperativos, as crianças aprenderam a comunicar, a negociar regras, a resolver conflitos e a desenvolver a autonomia.

A análise das atividades realizadas permitiu constatar que o brincar é, efetivamente, um meio de aprendizagem. Quando planeado de forma intencional e articulado com os interesses e necessidades das crianças, o brincar assume-se como uma poderosa ferramenta pedagógica, promotora de aprendizagens significativas e contextualizadas. A prática pedagógica evidenciou que, ao brincar, as crianças exploram o meio envolvente, experimentam, formulam hipóteses, testam ideias e constroem o seu próprio conhecimento de forma ativa e participativa.

As brincadeiras simbólicas assumiram um papel central na exploração do imaginário e da linguagem das crianças. Através de atividades como “Os Meios de Transporte” e a “Vestir as Bonecas” foi possível observar que o faz-de-conta potenciou a comunicação, a construção de narrativas e o enriquecimento do vocabulário. As crianças demonstraram entusiasmo e autonomia ao representar papéis, atribuir significados e construir histórias, revelando progressos na expressão oral e na compreensão do mundo que as rodeia. Esta dimensão simbólica mostrou-se essencial para o desenvolvimento da criatividade e para a consolidação de aprendizagens relacionadas com o quotidiano, reforçando também as competências sociais através da partilha de ideias e da negociação de papéis entre pares.

As brincadeiras físicas, por sua vez, destacaram-se pelo contributo no desenvolvimento da motricidade global e fina, do equilíbrio e da coordenação. Atividades como “A Corrida dos Pinguins”, “Bowling dos Pinguins” e “Os Icebergues” proporcionaram momentos de movimento e cooperação, onde as crianças puderam explorar o corpo e o espaço de forma livre e prazerosa. Verificou-se, contudo, que algumas crianças apresentaram inicialmente dificuldades em tarefas que exigiam maior controlo motor ou equilíbrio, especialmente nas primeiras sessões. Com o decorrer das atividades, observou-se uma melhoria significativa na confiança, na destreza e na capacidade de seguir regras simples, evidenciando que a repetição e o encorajamento por parte do adulto são determinantes para o sucesso destas experiências.

As brincadeiras sociais revelaram-se igualmente relevantes, na medida em que promoveram o convívio, o respeito pelas regras, a empatia e a cooperação. Em atividades como “O Semáforo”, “O Tempo Atmosférico e as Cores” e momentos de jogo livre, as crianças aprenderam a esperar pela sua vez, a aceitar pequenas frustrações e a colaborar para atingir objetivos comuns. Estas experiências reforçaram a importância da socialização e da aprendizagem em grupo, consolidando atitudes de respeito mútuo, entajuda e partilha.

A entrevista realizada à educadora cooperante reforçou esta visão, sublinhando que o brincar contribui para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a socialização, a expressão emocional, a criatividade e o pensamento crítico. A educadora destacou ainda a importância do papel do adulto enquanto mediador, capaz de criar contextos ricos e desafiadores, respeitando o ritmo e a individualidade de cada criança.

A triangulação dos dados recolhidos confirmou a coerência entre as observações e as perceções dos profissionais. O brincar revelou-se essencial não apenas como meio de aprendizagem, mas também como direito fundamental da criança e expressão genuína da sua forma de estar no mundo. Verificou-se que as crianças aprendem com prazer, motivação e envolvimento quando o brincar está presente e que o educador, ao valorizar este processo, promove aprendizagens mais significativas e duradouras.

Em síntese, conclui-se que o brincar, para além de ser uma necessidade natural da infância, constitui um eixo estruturante da ação educativa no pré-escolar.

Através dele, a criança desenvolve competências essenciais à sua formação pessoal e social, aprende a pensar, a sentir, a agir e a relacionar-se com o outro e com o mundo. Assim, o brincar deve ocupar um lugar central na prática educativa, sendo responsabilidade do educador garantir tempo, espaço e intencionalidade pedagógica para que este aconteça de forma livre, rica e significativa. Valorizar o brincar é, portanto, reconhecer a criança como sujeito ativo da sua aprendizagem e protagonista do seu desenvolvimento.

## 7. Referências

### A

- Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. (nd). A história. <https://aeal.edu.pt/a-historia/>
- Araújo, K., Dúnem, I. (2013). *Observação e Grelhas de Registo*. Prezi. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa. [Observação e Grelhas de Registo by Katia Araujo on Prezi](#)

### B

- Bengala, A. (2021). *Brincar heurístico: uma forma de aprender e de descobrir o mundo*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação e Ciências Naturais]. Politécnico de Portalegre. [Relatório Final de Estágio - Ana Bengala.pdf \(rcaap.pt\)](#)
- Berk. L. (2018). *O papel das brincadeiras de faz-de-conta no desenvolvimento da autorregulação*. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância. <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/aprendizagem-por-meio-de-jogos-e-brincadeiras/segundo-especialistas/o-papel-das-brincadeiras-de-faz>
- Brasil, M. & Schwartz, E. (2005). As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. *Maringá*, 27(2), 103-112. [1430-Texto do artigo-3741-1-10-20080326.pdf](#)

### C

- Cardoso, M., Oliveira, G. & Ghelli, K. (2021). Análise de Conteúdo: Uma Metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(43). 98-111 [2347-Texto do Artigo-8462-1-10-20210325.pdf](#)
- Carreira, C. (2016). *Brincar e Aprender. Um olhar sobre a prática de uma Educadora de infância em formação*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Santarém]. Instituto Politécnico de Santarém. [RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO \(tese\) - Carla Carreira.pdf \(ipsantarem.pt\)](#)
- Castro, C. (nd). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. Wordpress. [ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf \(wordpress.com\)](#)
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. , Vieira, S. (2009). Investigação-ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia Educação e Cultura*. 3(2). 455-479. [Investigação\\_Ação\\_Metodologias.PDF \(uminho.pt\)](#)
- Creche Minha Escola. (2023). *O papel do educador no desenvolvimento infantil*. <https://www.crecheminhaescola.com.br/blog/o-papel-do-educador-no-desenvolvimento-infantil>

## D

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

## F

Ferreira, R. (2015). Estamos a criar crianças totós, de uma imaturidade inacreditável. *Observador*. [Ferreira, R. \(2015, julho 25\). Estamos a criar crianças totós, de uma imaturidade inacreditável. Observador.](#)

Fonseca, C. (2018). *O Impacto do Brincar no Processo de Ensino-Aprendizagem da Criança* [Dissertação de mestrado, Paula Frassinetti]. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. [pdf novo.pdf \(esept.pt\)](#)

## I

Infante-Pereira, M. (2014). *Grandes inovações para gente pequena: currículo, agrupamentos e outros prolongamentos em Jardim-de-Infância* (Tese de doutoramento). Coimbra: Universidade Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/26478>

## K

Kishimoto, T. (2010). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *Anais do I seminário nacional: currículo em movimento - Perspectivas Atuais Belo Horizonte* <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>

## M

Melo, M. (2015). *Resolução de problemas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto]. Instituto Politécnico da Guarda. <https://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/2260/1/EPE%20CEB%20-%20Marta%20Liliana%20Fernandes%20de%20Melo.pdf>

Montessori, M. (nd). *Maria Montessori: Mente Absorvente*. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Academia.edu. [https://www.academia.edu/43437576/MARIA\\_MONTESSORI\\_MENTE\\_ABSORVENTE](https://www.academia.edu/43437576/MARIA_MONTESSORI_MENTE_ABSORVENTE)

Moura, J. (2023). *A importância das cores na educação infantil* [Dissertação de Mestrado, Instituto Federal Goiano]. Repositório Institucional do IF Goiano. [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4063/3/tcc\\_Joana%20Darc%20Santos%20de%20Moura.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4063/3/tcc_Joana%20Darc%20Santos%20de%20Moura.pdf)

## N

Neto, C. (2025). Entrevista. Câmara Municipal de Cascais. <https://www.cascais.pt/pessoa/carlos-neto>

## P

Patrício, J. (nd.). Desenvolvimento social e emocional. *Caminhos da Infância*. <https://www.caminhosdainfancia.com/pt/blog/desenvolvimento-social-e-emocional>

Pedro, J. (2004). O que é ser criança? Da genética ao comportamento. *Análise Psicológica* <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/127/pdf>

Pinto, C. (2020). Não sobrecarregue os seus filhos com atividades (os especialistas explicam porquê). *Notícias magazine*. [Não sobrecarregue os seus filhos com atividades \(os especialistas explicam porquê\) \(noticiasmagazine.pt\)](https://www.noticiasmagazine.pt/noticias/nao-sobrecarregue-os-seus-filhos-com-atividades-os-especialistas-explicam-porque)

Pinto, M. (2022). *De que forma o trabalho cooperativo fomenta o ensino entre crianças?* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Instituto Politécnico de Lisboa.

<https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/8a106ef8-2a96-4940-9870-601be640e204>

## R

Rei, M. (2024). *O brincar na vida da criança: um estudo de caso*. [Dissertação de mestrado, Paula Frassinetti]. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/3333/1/2018039\\_Mariana%20Rei.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/3333/1/2018039_Mariana%20Rei.pdf)

Reilly, D. (Dir.) (1974). *Plays as exploratory learning*. Beverly Hills: Sage, p. 209-246.

República Portuguesa. (2001). *Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto: Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico*. Diário da República <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/241-2001-631843>

- Rolim, A., Guerra, S. & Tassigny, M. (2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Rev. Humanidades, Fortaleza*, 23(2), 176-180. [brincar\\_vygotsky.pdf \(pbworks.com\)](#)
- Romão, H. (2013). *A atividade de brincar na Educação de Infância*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação]. Instituto Politécnico de Setúbal. [Relatorio final de Estagio- Heloisa Romao.pdf \(rcaap.pt\)](#)
- Rosado, M. (2014). *A brincadeira como promotora de desenvolvimento: um estudo exploratório*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Instituto de Educação. [https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/18016/1/ulfpie047161\\_tm.pdf](https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/18016/1/ulfpie047161_tm.pdf)
- Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco. (s.d.). *Centro Infantil Guardado Moreira*. <https://www.scmcastelobranco.pt/nportal/centro-dia-guardado-moreira/>

## S

- Santos, S. (2019). *Brincar: Conceções e estratégias na Educação Pré-escolar*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Educação e Ciências]. ISEC. Lisboa. [Catarina Santos.pdf \(rcaap.pt\)](#)
- Sarmento, T., Ferreira, F. & Madeira, R. (Orgs.). *Brincar e Aprender na Infância* (Coleção Infância, n.º 21). Porto Editora. <https://recursos.portoeditora.pt/recurso?id=16620897>
- Selzler, H. & Meneghetti, F. (nd). *Perspectivas do brincar: uma revisão da literatura*. Congresso Nacional de Educação. [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA4\\_ID8212\\_09092018204823.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA4_ID8212_09092018204823.pdf)
- Silva, R. & Silva, E. (nd). O brincar para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. *CONEDU – Congresso Nacional de Educação*. [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID12262\\_25092019233239.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID12262_25092019233239.pdf)
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação. <http://hdl.handle.net/10400.21/15808>
- Silva, J. (2022). Diversão com elementos da natureza tem nome: brincar heurístico. Lunetas. <https://lunetas.com.br/brincar-heuristico-entenda-o-significado/>

## T

- Tavares, B., Bastos, M., Lima, A. (2023). A importância do brincar para a aquisição da linguagem de crianças de 0 a 3 anos. *Revista Foco* <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3227>

Tombarella Portugal. (n.d.). *Despertando a imaginação: A importância do jogo simbólico no desenvolvimento infantil*. <https://tombarella.com/pt/a-importancia-do-jogo-simbolico/>

## U

UNICEF. (2019). Convenção sobre os Direitos da Criança. Edição Revista. [https://www.unicef.pt/media/2766/unicef\\_convenc-a-o-dos-direitos-da-crianca.pdf](https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o-dos-direitos-da-crianca.pdf)

## V

Vaz, A. P. (2022, maio 31). Ser criança. *Psicologia a Propósito*. [Ser criança - Psicologia a Propósito \(sapo.pt\)](#)

# 8. Anexos

## Anexo 1

| Plano Diário  |  |   |                      |   |                                 |                     |
|---|--|---|----------------------|---|---------------------------------|---------------------|
| <p><b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br/> <b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br/> <b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br/> <b>Data:</b> 4 de novembro de 2024<br/> <b>Tema:</b> De mala feita à descoberta do mundo</p> |  |   |                      |   |                                 |                     |
| Áreas   | Conteúdos  | Aprendizagens a promover  | Atividades           | Sequência de atividades   | Materiais                       | Avaliação           |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;                     | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades; | -Brincar Livremente; | -Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;   | - Livro<br>- Pinguins em Cartão | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre        | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.                           | - Cantar o Bom dia;  | - Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo;  | - Imagens<br>- Balões           |                     |
| - <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências | -Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal.                                     | - Observar o tempo;  | - Conversa com as crianças sobre Pinguins;<br>- Pequeno Excerto sobre os pinguins da Antártida; |                                 |                     |

|  |  |   |   |   |  |  |
|--|--|---|---|---|--|--|
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>   | - <b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b><br><br>-Compreensão e expressão oral                  | -Compreender mensagens orais;<br><br>-Enriquecer o vocabulário.                     | - Conversa com as crianças sobre Pinguins;<br><br>- Pequeno Livro sobre os pinguins da Antártida; | -Observar diferentes Pinguins;<br><br>- Identificar os diferentes tamanhos;<br><br>- Corrida de Pinguins;<br><br>- Brincadeira livre;<br><br>- Higiene; |  |  |
| - <b>Área da Formação Pessoal e social</b> | - <b>Conhecimento do Mundo Físico e Natural</b>  | -Identificar características distintas nos animais observados.                      | -Observar diferentes Pinguins;  | - Almoço;<br><br>- Sesta;<br><br>- Higiene;<br><br>- Lanche;  |  |  |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>   | - <b>Domínio da Matemática</b><br><br>- Números e operações  | - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagem). | - Identificar os diferentes tamanhos;   | - Brincadeira Livre;  |  |  |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>   | - <b>Domínio da Educação Física</b><br><br>- Ação da criança sobre si própria e sobre o seu corpo em movimento | - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios.                      | - <b>Corrida de Pinguim;</b>  |   |  |  |

## Anexo 2

| <b>Plano Diário</b>   |                              |   |                      |  |                                       |                     |
|---|------------------------------|---|----------------------|--|---------------------------------------|---------------------|
| <p><b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br/> <b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br/> <b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br/> <b>Data:</b> 5 de novembro de 2024<br/> <b>Tema:</b> De mala feita à descoberta do mundo</p> |                              |   |                      |  |                                       |                     |
| <b>Áreas</b>  | <b>Conteúdos</b>             | <b>Aprendizagens a promover</b>   | <b>Atividades</b>    | <b>Sequência de atividades</b>   | <b>Materiais</b>                      | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia; | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades; | -Brincar Livremente; | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo; | - Sal<br>- Água<br>- Pinguins bonecos | - Observação direta |

|   |  |  |   |  |  |  |
|---|--|--|---|--|--|--|
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> | <p>- <b>Subdomínio da Música</b></p> <p>- Timbre</p> <p>- <b>Mundo Social</b></p> <p>- Abordagem às ciências</p>                                 | <p>- Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.</p> <p>- Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal.</p>   | <p>- Cantar o Bom dia;</p> <p>- Observar o tempo;</p> | <p>- Explorar pinguins em bonecos;</p> <p>- Contar os pinguins;</p> <p>- Formar neve;</p> <p>- Criações com a neve;</p> <p>- Brincadeira livre;</p> <p>- Higiene;</p> <p>- Almoço;</p> |  |  |
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> | <p>- <b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <p>- Comunicação oral</p> <p>- <b>Conhecimento do mundo físico e natural</b></p> | <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> <p>- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.</p> | <p>- Explorar pinguins em bonecos;</p>                | <p>- Sesta;</p> <p>- Higiene;</p> <p>- Lanche;</p> <p>- Brincadeira Livre;</p>   |  |  |
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p>   | <p>- <b>Domínio da Matemática</b></p>  | <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens).</p>  | <p>- Contar os Pinguins;</p>                          |  |  |  |

|   |  |   |                              |  |  |  |
|---|--|---|------------------------------|--|--|--|
| <p>- <b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> | <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b><br/>         - Consciência de si como aprendiz<br/> <b>- Subdomínio de Artes Visuais</b><br/>         - Desenvolver a destreza Manual.</p> | <p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.<br/><br/>         - Mexer e envolver até ficar com textura da neve.</p> | <p>- Formar neve;</p>        |  |  |  |
| <p>- <b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> | <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b><br/>         - Subdomínio de Artes Visuais</p>   | <p>- Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual</p>                | <p>- Criações com a neve</p> |  |  |  |

## Anexo 3

| Plano Diário  |  |   |  |  |  |                     |
|---|--|---|--|--|--|---------------------|
| <p><b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br/> <b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br/> <b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br/> <b>Data:</b> 6 de novembro de 2024<br/> <b>Tema:</b> De mala feita à descoberta do mundo</p> |  |   |  |  |  |                     |
| Áreas   | Conteúdos  | Aprendizagens a promover  | Atividades   | Sequência de atividades  | Materiais                                    | Avaliação           |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;                     | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;                                   | - Brincar Livremente;                                | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;                                    | - Cones do bowling<br>- Bola<br>- Cartolinas | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre        | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br>- Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal. | - Cantar o Bom dia;                                  | - Observar o tempo;<br>- Recordar com as crianças o que fizemos nos dias anteriores.               | - Tinta<br>- Desenho Pinguim                 |                     |
| - <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências |   | - Observar o tempo;                                  | - Bowling dos Pinguins;<br>- Pintar, com tinta branca, em cartolina preta;<br>- Brincadeira livre; |  |                     |
| - <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - Introdução à metodologia científica            | - Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia,<br>- Demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração     | - Recordar as atividades que fizemos, anteriormente; | - Higiene;<br>- Almoço;<br>- Sesta.  |  |                     |

|  |   |   |                         |  |  |  |
|--|---|---|-------------------------|--|--|--|
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b> | - <b>Domínio da Educação Artística</b><br>- Subdomínio de Artes Visuais                             | - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. | - Pintar com tintas;    |  |  |  |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b> | - <b>Domínio da Educação Física</b><br>- Ação da criança sobre os objetos – Perícias e Manipulações | - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar.                                       | - Bowling dos Pinguins; |  |  |  |

## Anexo 4

| <b>Plano Diário</b>  |   |  |  |   |   |                     |
|--|---|--|--|---|---|---------------------|
| <b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br><b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br><b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br><b>Data:</b> 7 de novembro de 2024<br><b>Tema:</b> De mala feita à descoberta do mundo |   |  |  |   |   |                     |
| <b>Áreas</b>   | <b>Conteúdos</b>  | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>                              | <b>Sequência de atividades</b>  | <b>Materiais</b>  | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>   | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;                                      | -Brincar Livremente;                           | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo;  | - Sacos do Lixo<br>-Papel autocolante<br>- Televisão<br>- Música<br>- Almofadas | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>   | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br><br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>-Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal. | - Cantar o Bom dia;<br><br>- Observar o tempo; | - Vestidos de Pinguins;<br>- Os Icebergs;<br>- Dança dos pinguins;<br>- Brincadeira livre;<br>- Higiene;<br>- Almoço;<br>- Sesta; |   |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>   | - <b>Domínio da Educação Artística</b><br>- Subdomínio do Jogo Dramático                          | - Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo                         | - Vestidos de Pinguins                         |   |   |                     |

|                                   |  |  |   |  |  |  |
|-----------------------------------|--|--|---|--|--|--|
|                                   |  | dramático, individualmente e com outros.   |   |  |  |  |
| - Área de Expressão e Comunicação | - Domínio da Educação Física   | - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: saltitar.                                      | - Os icebergs   |  |  |  |
| - Área de Expressão e Comunicação | - Domínio da Educação Artística<br>- Subdomínio da Música<br>- Subdomínio da Dança | - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical<br><br>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo | - Dançar, com os fatos de Pinguins, a música "A dança dos pinguins", do Panda e os Caricas. |  |  |  |

## Anexo 5

| <b>Plano Diário</b>   |   |  |  |  |   |                     |
|---|---|--|--|--|---|---------------------|
| <b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br><b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br><b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br><b>Data:</b> 12 de novembro de 2024<br><b>Tema:</b> Meios de Transporte |   |  |  |  |   |                     |
| <b>Áreas</b>  | <b>Conteúdos</b>  | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>                                | <b>Sequência de atividades</b>   | <b>Materiais</b>  | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;                                      | -Brincar Livremente;                             | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo;   | - Caixa de cartão<br>- Imagens<br>- Tintas<br>- Pinceis | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br><br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>-Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal. | - Cantar o Bom dia;<br><br>- Observar o tempo;   | - Imagens;<br>- Observação de imagens dos meios de transporte;<br>- Caixa com brinquedos novos;<br>- Audição de uma música sobre os meios de transporte; | - Meios de transporte<br>- Coluna/ Televisão            |                     |
| - <b>Área do conhecimento do mundo</b>  | - Introdução à Metodologia Científica   | - Aprimorar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica.   | - Observação de imagens dos meios de transporte. |  |   |                     |

|  |   |  |  |   |  |  |
|--|---|--|--|---|--|--|
| <p>- Área de Expressão e Comunicação</p> | <p>- Domínio da Educação Artística<br/>- Subdomínio da Música</p>         | <p>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical.</p>  | <p>- Audição de uma Música.<br/>*Meios de transporte – Tucantar- Música Infantil;<br/>*Prof. Idalécio – Vou à casa do meu avô – vamos aprender os Meios de Transporte;</p> | <p>- Criação de um quadro com parte área, terrestre e aquática;<br/>- Brincar com Meios de transporte;<br/>- Brincadeira livre;<br/>- Higiene;<br/>- Almoço;<br/>- Sesta;<br/>- Higiene;<br/>- Lanche;<br/>- Brincadeira Livre;</p> |  |  |
| <p>- Área de Expressão e Comunicação</p> | <p>- Domínio da Educação Artística<br/>- Subdomínio das Artes Visuais</p> | <p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>      | <p>- Construção de um quadro.</p>  |   |  |  |
| <p>- Área de Expressão e Comunicação</p> | <p>- Domínio da Educação Artística<br/>- Subdomínio do Jogo Dramático</p> | <p>- Utilizar e recriar os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividade de jogo dramático.</p> | <p>- Brincar com Meios de transporte.</p>  |   |  |  |

## Anexo 6

| Plano Diário   |   |   |  |   |                                      |                     |
|--|---|---|--|---|--------------------------------------|---------------------|
| <b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br><b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br><b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br><b>Data:</b> 14 de novembro de 2024<br><b>Tema:</b> Os Meios de Transporte |   |   |  |   |                                      |                     |
| Áreas  | Conteúdos   | Aprendizagens a promover  | Atividades   | Sequência de atividades   | Materiais                            | Avaliação           |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>   | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;                                       | - Brincar Livremente;  | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo;  | - Placar<br>- Imagens<br>- Televisão | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>   | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br><br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>- Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal. | - Cantar o Bom dia;<br><br>- Observar o tempo;                                   | - Colocar as imagens dos meios de transporte no cartaz pintado pelas crianças;<br>- Jogo “O Semáforo”;<br>- Brincadeira livre;<br>- Higiene;<br>- Almoço;<br>- Sesta; |                                      |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>   | - <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b><br>- Comunicação oral                    | - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.   | - Colocação de imagens dos meios de transporte no placar (Pintado anteriormente) |   |                                      |                     |

|  |  |   |                      |  |  |  |
|--|--|---|----------------------|--|--|--|
| <p>- <b>Área do Conhecimento do mundo</b></p>  | <p>- Introdução à Metodologia Científica</p>                                       | <p>- Aprimorar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica.</p>                                   |                      |  |  |  |
| <p>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b><br/>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> | <p>- <b>Abordagem às Ciências</b><br/><br/>- <b>Domínio da Educação Física</b></p> | <p>- Conhecer elementos centrais da sua comunidade:<br/><br/>- Aceita e cumpre as regras dos jogos propostas.</p> | <p>- O Semáforo.</p> |  |  |  |

## Anexo 7

| <b>Plano Diário</b>   |  |   |  |   |   |                     |
|---|--|---|--|---|---|---------------------|
| <p><b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br/> <b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br/> <b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br/> <b>Idade:</b> 3 anos<br/> <b>Data:</b> 18 de novembro de 2024<br/> <b>Tema:</b> Condições Atmosféricas</p> |  |   |  |   |   |                     |
| <b>Áreas</b>  | <b>Conteúdos</b>   | <b>Aprendizagens a promover</b>   | <b>Atividades</b>  | <b>Sequência de atividades</b>  | <b>Materiais</b>  | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;   | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;   | -Brincadeiras Livres;  | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo;  | - Livro;<br>- Palhinhas;<br>- Folhas;<br>- Papel crepe; | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br><br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências<br><br>- | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>-Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal.<br><br>- Conhecer as diferentes condições atmosféricas, o Sol, a Chuva e a Neve. | - Entoação da Canção do Bom dia;<br><br>- Observação do tempo; | -Leitura do livro “A Elisa e o Tempo”.<br>- Jogo do papel colorido;<br>- Pintura com tintas do sol e da chuva, em micas;<br>- Brincadeira livre;<br>- Higiene;<br>- Almoço; |   |                     |

|   |  |  |  |                 |  |  |
|---|--|--|--|-----------------|--|--|
| <p>- Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Área do Conhecimento do mundo</p> | <p>- <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b></p> <p>- Comunicação oral</p> <p>- <b>Introdução à Metodologia Científica</b></p>                              | <p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>- Aprimorar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica.</p> | <p>- Leitura da história “A Elisa e o Tempo” – Histórias para a tua idade – Porto Editora.</p> | <p>- Sesta;</p> |  |  |
| <p>- Área de Expressão e Comunicação</p>  | <p>- <b>Domínio da Educação Física</b></p>   | <p>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>- Associar a cor há condição atmosférica.</p>                                   | <p>- Jogo do papel colorido (Amarelo, o Sol; Azul, a Chuva);</p>                               |                 |  |  |
| <p>- Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Área do Conhecimento do Mundo</p> | <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>- Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>- <b>Abordagem às Ciências</b></p> <p>- Conhecimento do Mundo físico e Natural.</p> | <p>- Estimulação da apreciação pelo processo criativo e pelos diferentes tipos de arte.</p> <p>- Exploração dos efeitos do ar em um meio líquido.</p>      | <p>- Pintura com tintas do sol e da chuva, em micas/Plástico bolhas;</p>                       |                 |  |  |

## Anexo 8

| <b>Plano Diário</b>   |   |  |  |  |                         |                     |
|---|---|--|--|--|-------------------------|---------------------|
| <b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br><b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br><b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br><b>Idade:</b> 3 anos<br><b>Data:</b> 25 de novembro de 2024<br><b>Tema:</b> Vestuário |   |  |  |  |                         |                     |
| <b>Áreas</b>  | <b>Conteúdos</b>  | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>  | <b>Sequência de atividades</b>   | <b>Materiais</b>        | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;                                      | -Brincadeiras Livres;  | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo;   | - Roupas;<br>- Bonecas; | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br><br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>-Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal. | - Entoação da Canção do Bom dia;<br><br>- Observação do tempo; | - Diálogo com as crianças sobre o vestuário;<br>- Roupas reais;<br>- Relacionar o clima com o vestuário;<br>- Vestir as bonecas com roupas possíveis na Antártida; |                         |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>  | - <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b>  | - Compreender mensagens orais em   | - Conversa com as crianças sobre o vestuário;                  | - Brincadeira livre;   |                         |                     |

|   |  |   |   |  |  |  |
|---|--|---|---|--|--|--|
| <p>- <b>Área do Conhecimento do mundo</b></p>   | <p>- Comunicação oral</p> <p>- Abordagem às ciências.</p> <p>- Conhecimento do Mundo Físico e Natural.</p> | <p>situações diversas de comunicação.</p> <p>- Desenvolvimento da linguagem e do vocabulário.</p> <p>- Conhecer elementos centrais da vida e dia dia.</p> <p>- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</p> |   | <p>- Higiene;</p> <p>- Almoço;</p> <p>- Sesta;</p> <p>- Higiene;</p> <p>- Sala de atividades;</p> <p>- Lanche;</p> <p>- Brincadeiras livres;</p> |  |  |
| <p>- <b>Área do Conhecimento do mundo</b></p>   | <p>- Conhecimento do Mundo físico.</p>   | <p>- Conhecer as roupas e os seus materiais.</p>  | <p>-Observação de roupas reais;</p>                                 |  |  |  |
| <p>- <b>Área do Conhecimento do mundo</b></p>   | <p>- Conhecimento do Mundo Físico e Natural.</p>   | <p>- Perceber a roupa que vestimos nas diversas estações.</p>   | <p>- Relação entre o Clima e o Vestuário;</p>                       |  |  |  |
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> | <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>- Subdomínio do Jogo dramático.</p>                       | <p>- Perceber o que vestir dependendo dos contextos.</p>  | <p>- Vestir duas boneca grandes com roupa de inverno/Antártida;</p> |  |  |  |

## Anexo 9

| <b>Plano Diário</b>   |   |  |  |   |  |                     |
|---|---|--|--|---|--|---------------------|
| <b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br><b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br><b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br><b>Idade:</b> 3 anos<br><b>Data:</b> 26 de novembro de 2024<br><b>Tema:</b> Vestuário |   |  |  |   |  |                     |
| <b>Áreas</b>  | <b>Conteúdos</b>  | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>  | <b>Sequência de atividades</b>  | <b>Materiais</b>                             | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;                                      | -Brincadeiras Livres   | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo;                                  | -Livro;<br>-Sapatos;<br>- Tintas;<br>-Roupa; | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br><br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>-Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal. | - Entoação da canção do Bom dia;<br><br>- Observação do tempo; | - Leitura de uma história;<br>- Jogo “Descobre o par”;<br>- Carimbagem em roupas;<br>- Brincadeira livre;<br>- Higiene; |  |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>  | - <b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b><br>- Comunicação Oral.                   | - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.  | Leitura da história “E se os bichos se vestissem como gente.”  | - Almoço;<br>- Sesta;<br>- Higiene;   |  |                     |

|  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|
| - <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>   | - <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências                         | - Identificar o animal na imagem e o seu som.  | - Relembrar os animais.  | - Sala de atividades;<br>- Lanche;<br>- Brincadeira livre; |  |  |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área de Formação Pessoal e Social</b> | - <b>Domínio da Educação Física.</b><br><br>- Construção da Identidade   | - Controlar movimentos de perícia e manipulação de objetos.<br><br>- Conhecer a sua identidade. (sapatilhas) | - Jogo "Descobre o par"  |  |  |  |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>   | - <b>Domínio da Educação Artística</b><br>- Subdomínio das Artes Visuais | - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações plásticas.                      | - Carimbagem com as mãos das crianças, de roupas de inverno (Antártida); |  |  |  |

## Anexo 10

| <b>Plano Diário</b>   |   |  |  |  |   |                     |
|---|---|--|--|--|---|---------------------|
| <b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br><b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br><b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br><b>Idade:</b> 3 anos<br><b>Data:</b> 28 de novembro de 2024<br><b>Tema:</b> Vestuário |   |  |  |  |   |                     |
| <b>Áreas</b>  | <b>Conteúdos</b>  | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>  | <b>Sequência de atividades</b>   | <b>Materiais</b>                                      | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;                                      | -Brincadeira livre;  | - Brincar livremente;<br>- Comer a maçã;<br>- Cantar o bom dia;<br>- Observar o tempo;   | - Máquinas de lavar roupa;<br>- Estendal;<br>- Molas; | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br><br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>-Reconhecer unidades básicas do tempo diário e semanal. | - Entoação da canção do Bom dia;<br><br>- Observação do tempo; | - Conversa com as crianças sobre o tema;<br><br>- Lavar a roupa;<br><br>- Identificar a cor das máquinas de lavar roupa e as respetivas peças com a mesma cor;<br><br>-Pendurar no estendal; | - Vestuário pintado;                                  |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>  | - <b>Domínio da Linguagem Oral e Escrita</b><br>- Comunicação oral                                | - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.  | - Conversa com as crianças sobre lavar e estender roupa;       | - Brincadeira livre;<br>- Higiene;<br>- Almoço;  |   |                     |

|  |   |   |   |          |  |  |
|--|---|---|---|----------|--|--|
|  |   | - Desenvolvimento da linguagem e do vocabulário.  |   | - Sesta; |  |  |
| - Área do Conhecimento do Mundo                                      | - <b>Conhecimento do Mundo Físico</b><br>- Abordagem às Ciências  | - Compreender a função da máquina de lavar a roupa.<br>- Conhecer as tarefas domésticas, relativas à roupa. | - Máquina de lavar roupa;                   |          |  |  |
| - Área de Expressão e Comunicação                                    | - <b>Domínio da Educação Artística</b><br>- Subdomínio das Artes Visuais.                               | - Exploração das cores;   | - Identificar as cores;                     |          |  |  |
| - Área de Expressão e Comunicação                                    | - <b>Domínio da Matemática</b><br>- Números e Operações.  | - Identificar a quantidade de roupas.   | - Contar as peças de roupa de cada máquina; |          |  |  |
| - Área de Expressão e Comunicação<br>- Área do Conhecimento do Mundo | - <b>Domínio da Educação Física</b><br>- <b>Conhecimento do Mundo Físico</b><br>- Abordagem às Ciências | - Controlar movimentos de perícia e manipulação.<br>- Conhecer as tarefas domésticas, relativas à roupa.    | - Pendurar a roupa no estendal;             |          |  |  |

## Anexo 11

| <b>Plano Diário</b>   |  |  |  |  |                     |
|---|--|--|--|--|---------------------|
| <b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br><b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br><b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br><b>Idade:</b> 3 anos<br><b>Data:</b> 03 de dezembro de 2024<br><b>Tema:</b> Natal |  |  |  |  |                     |
| <b>Áreas</b>  | <b>Conteúdos</b>   | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>  | <b>Materiais</b>   | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;   | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;              | - Brincadeira livre;   | - Fato de Mãe Natal;<br>- Guizos;  | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências                            | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>- Conhecer o tempo atmosférico. | - Entoação da Canção do Bom dia;<br><br>- Observação do Tempo Atmosférico; | - Enfeites de Natal;<br>- Caixas;<br>- Folhas de papel;<br>- Tintas;<br>- Árvore de Natal; |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b><br>- Comunicação oral<br>- <b>Conhecimento do mundo físico.</b> | - Compreender o espírito natalício;  | - Diálogo entre a Mãe Natal e as crianças;                                 |  |                     |

|   |  |  |   |  |  |
|---|--|--|---|--|--|
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- <b>Área de formação pessoal e social</b></p> | <p>- <b>Domínio da Educação Física.</b></p> <p>- <b>Construção da autoestima.</b></p> <p>- <b>Independência e Autonomia.</b></p>   | <p>- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr, agachar, andar...;</p> <p>- Concluir a tarefa com sucesso aumenta a autoestima e auto confiança da criança;</p> | <p>- Brincadeira Física – “A Caça aos enfeites de Natal”;</p>           |  |  |
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p>   | <p>- <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b></p> <p>- Comunicação oral</p> <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>- Subdomínio das Artes Visuais.</p> | <p>- Enriquece o vocabulário e as capacidades linguísticas;</p> <p>- Descrever os objetos, nomear as cores e as formas;</p>  | <p>- Exploração dos enfeites de Natal;</p>                              |  |  |
|   | <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>- Subdomínio da Música.</p> <p>- Subdomínio da Dança.</p>   | <p>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;</p> <p>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical;</p>                                       | <p>- Cantar e dançar a música “Pinheiro de Natal” – Prof. Idalécio;</p> |  |  |
|   | <p>- <b>Domínio da Educação Física.</b></p> <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>- Subdomínio das Artes Visuais.</p>   | <p>- Controlar movimentos de perícia e manipulação como, pegar e pendurar;</p> <p>- Desenvolvimento da criatividade e da imaginação;</p>   | <p>- Brincadeira Simbólica – “Decoração da Árvore de Natal”;</p>        |  |  |
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p>   | <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b></p>  | <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através d experimentações e produções plásticas;</p>  | <p>- A Magia das Bolas de Natal;</p>                                    |  |  |

|  |                                    |  |  |  |  |
|--|------------------------------------|--|--|--|--|
|  | - Subdomínio das Artes<br>Visuais. |  |  |  |  |
|--|------------------------------------|--|--|--|--|

## Anexo 12

| <b>Plano Diário</b>  |   |  |   |  |                     |
|--|---|--|---|--|---------------------|
| <p><b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br/> <b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br/> <b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br/> <b>Idade:</b> 3 anos<br/> <b>Data:</b> 05 de dezembro de 2024<br/> <b>Tema:</b> Natal</p> |   |  |   |  |                     |
| <b>Áreas</b>   | <b>Conteúdos</b>  | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>   | <b>Materiais</b>   | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>   | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;  | -Brincadeira livre;   | - Computador;<br>- Trenó;  | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>   | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências                                       | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>- Conhecer o tempo atmosférico.   | - Entoação da Canção do Bom dia;<br><br>- Observação do Tempo Atmosférico;  | - Gorros do Pai Natal;<br><br>- Elementos natalícios;<br>- Bandoletes com renas e duendes; |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>   | - <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b><br><br>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. | - Ampliação do vocabulário – “Lapónia”, “Trenó”, “Renas”, entre outros.<br><br>- Desenvolver o conhecimento sobre a fauna na lapónia e os costumes natalícios; | - Visionamento de um vídeo – “Os melhores passeios de rena de Pai Natal na Lapónia Finlândia Santa Claus Rovaniemi” |  |                     |

|                                   |  |   |   |  |  |
|-----------------------------------|--|---|---|--|--|
|                                   | - Conhecimento do Mundo Físico.  |   |   |  |  |
| - Área de Expressão e Comunicação | - Domínio da Educação Artística<br>- Subdomínio do jogo dramático.                 | - Desenvolver a imaginação e a criatividade.  | - Brincadeira Simbólica - Viagem no Trenó do Pai Natal;     |  |  |
| - Área de Expressão e Comunicação | - Domínio da Educação Física;  | - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios.<br>- Controlar movimentos de perícia e manipulação.                            | - Brincadeira Física - O Pai Natal Manda.                   |  |  |
| - Área de Expressão e Comunicação | - Domínio da Educação Artística<br>- Subdomínio da Dança<br>- Subdomínio da Música | - Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;<br>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical; | - Audição da música "1,2,3...É Natal".<br>- Prof. Idalécio. |  |  |

## Anexo 13

| <b>Plano Diário</b>   |   |  |  |  |                     |
|---|---|--|--|--|---------------------|
| <p><b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br/> <b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br/> <b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br/> <b>Idade:</b> 3 anos<br/> <b>Data:</b> 16 de dezembro de 2024<br/> <b>Tema:</b> Vamos brincar ao Natal</p> |   |  |  |  |                     |
| <b>Áreas</b>  | <b>Conteúdos</b>  | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>  | <b>Materiais</b>   | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>  | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;              | -Brincadeira livre;  | - Livro<br>- Lençol  | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>  | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>- Observar o tempo atmosférico. | - Entoação da Canção do Bom dia;<br><br>- Observação do Tempo Atmosférico; | - Luz<br>- Músicas de Natal (“ÉO...ÉLáa... O Natal esta a chegar”, “Pinheiro de Natal”, “É Natal”, “Canta, Dança, chegou o Natal”, “ |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b>  | - <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b><br>- Comunicação oral                | - Enriquecimento do vocabulário, ao ouvir novas palavras ou expressões relacionadas à história;<br><br>- | - Dramatização com sombras da história “Feliz Natal Pinheirinho.”          |  |                     |

|   |  |   |   |  |  |
|---|--|---|---|--|--|
| <p><b>- Área de Expressão e Comunicação</b></p> | <p><b>- Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Subdomínio do Jogo Dramático</li> <li>- Subdomínio da Música;</li> </ul> <p><b>- Domínio da Educação Física;</b></p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conectar a experiência das sombras com o imaginário natalício.</li> <li>- Aprender a ouvir e reagir ao ritmo das músicas de Natal, ajustando seus movimentos à melodia.</li> <li>- Explorar movimentos corporais ao ritmo da música, desenvolvendo equilíbrio, agilidade e controle corporal;</li> </ul> | <p>Brincadeira Simbólica – As Sombras das músicas de Natal;</p>   |  |  |
| <p><b>- Área de Expressão e Comunicação</b></p> | <p><b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação oral</li> </ul> <p><b>- Domínio da Educação Física</b></p> <p><b>- Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Subdomínio do Jogo Dramático</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o vocabulário;</li> <li>- Despertar a curiosidade;</li> <li>- Desenvolver capacidades motoras finas e coordenação óculo-manual.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir e explorar imagens de Natal com lanterna;</li> </ul> |  |  |

## Anexo 14

| <b>Plano Diário</b>  |   |  |  |   |                     |
|--|---|--|--|---|---------------------|
| <p><b>Estagiária:</b> Ariana Trindade<br/> <b>Educadora Cooperante:</b> Susana Dionísio<br/> <b>Número de crianças:</b> 21 crianças<br/> <b>Idade:</b> 3 anos<br/> <b>Data:</b> 13 de janeiro de 2025<br/> <b>Tema:</b> América – Floresta Amazónica</p> |   |  |  |   |                     |
| <b>Áreas</b>   | <b>Conteúdos</b>  | <b>Aprendizagens a promover</b>  | <b>Atividades</b>  | <b>Materiais</b>  | <b>Avaliação</b>    |
| - <b>Área de Formação Pessoal e Social</b>   | - Independência e autonomia;  | - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;              | -Brincadeira livre;  | - Globo;<br>- Livro “Mapa-Mundi dos Animais”;   | - Observação direta |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>   | - <b>Subdomínio da Música</b><br>- Timbre<br>- <b>Mundo Social</b><br>- Abordagem às ciências                                     | - Interpretar com intencionalidade expressiva – musical: canções.<br><br>- Conhecer o tempo atmosférico. | - Entoação da Canção do Bom dia;<br><br>- Observação do Tempo Atmosférico; | - Chapéu;<br>- Binóculos;<br>- Lápis pintura facial;<br>- Paus (Cana de Pesca)<br>- Imán;           |                     |
| - <b>Área de Expressão e Comunicação</b><br>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b>   | - <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b><br>- Comunicação oral<br>- <b>Conhecimento do mundo físico e social.</b> | - Conhecer a América e as suas divisões;<br>- Expandir o conhecimento sobre o Mundo;                     | - Conversa com as crianças sobre a América. (Globo)                        | - Cenário;<br>- Crocodilo (cartão)<br>- Macaco (cartão)<br>- Cobra (cartão)<br>- Borboleta (cartão) |                     |

|   |   |  |   |  |  |
|---|---|--|---|--|--|
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- <b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> | <p>- <b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b></p> <p>- Comunicação oral</p> <p>- <b>Conhecimento do mundo Social.</b></p> | <p>- Conhecer a Fauna e Flora da Floresta Amazónica;</p>   | <p>- Exploração do Livro “Mapa-Mundi dos Animais” de Mia Cassandy e Nathalie Ouederni – Floresta Amazónica;</p> | <p>- Golfinho (cartão)</p> <p>- Peixe (cartão)</p> <p>- Tucano (cartão)</p> <p>- Onça (cartão)</p> <p>- Sapo (cartão)</p> <p>- Folhas;</p> |  |
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p>   | <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>- Subdomínio do Jogo Dramático (Jogo Simbólico)</p>                                    | <p>- Aprender sobre a Natureza e os Animais;</p> <p>- Desenvolver a imaginação e a criatividade;</p>                         | <p>- Os Exploradores da Floresta Amazónia;</p>  |  |  |
| <p>- <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p>   | <p>- <b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>- Subdomínio do Jogo Dramático (Jogo de Habilidades)</p>                               | <p>- Controlar movimentos de perícia e manipulação;</p> <p>- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios</p> | <p>- Jogo – A Pesca dos Animais Aquáticos da Amazónia;</p>  |  |  |

## Anexo 15

| Questões   | Respostas  |
|--|--|
| - O que é o brincar?   | O brincar é o mais valioso da infância, fundamental para um bom desenvolvimento das crianças.  |
| - Na sua opinião, qual a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças?   | Brincar é algo natural para as crianças e que traz muitas aprendizagens, pois desde que nascem começam a aprender e a conhecer o que as rodeia. Quando a criança brinca, aprende, quando explora os materiais, quando explora as possibilidades do corpo... a brincar conhece o mundo. |
| - No seu ponto de vista, de que forma o brincar contribui para as aprendizagens das crianças?  | Brincar é algo natural para as crianças e traz muitas aprendizagens, pois é brincando que elas conseguem aprender e relacionar-se com o mundo. Quando a criança brinca, aprende, explora os materiais, as possibilidades do corpo e as relações.                                       |
| - Quais os tipos de brincadeiras que considera mais benéficas para o desenvolvimento infantil e por quê?                                     | Todas.<br>Todas as possibilidades de brincadeira devem ser aproveitadas de forma que a criança jogue e explore o máximo da sua luta e atenção das coisas e conhecimentos do corpo. Destaco a importância de brincadeiras livres, brincadeiras motoras e sobretudo ao ar livre.         |
| - Na sua opinião, qual é a importância das brincadeiras simbólicas, como o faz-de-conta, no desenvolvimento da imaginação e da criatividade? | São de extrema importância, pois a criança exercita a capacidade de imaginar e criar situações, de forma lúdica. É interessante ver como utilizam objetos para representar outros, expressar emoções e sentimentos através do faz de conta, inventar novos mundos e criar personagens. |
| - De que forma os jogos com regras ajudam no desenvolvimento da criança?   | Ajudam a compreender a importância das regras, necessárias na interação e convivência em grupo; ajudam na socialização, no saber esperar, na compreensão e na interação pessoal e social das crianças.   |

|   |  |
|---|--|
| <p>- Pode explicar como as brincadeiras físicas, como correr, pular e jogos ao ar livre, ajudam no desenvolvimento motor e na coordenação das crianças?</p>           | <p>As brincadeiras ao ar livre estimulam a atividade física e são indispensáveis na aprendizagem e no enriquecimento do corpo físico, conseguindo compreender melhor o seu próprio corpo e espaço, desenvolvendo habilidades, superando medos, ganhando mais oportunidades, mais segurança e movimentos mais coordenados.</p>  |
| <p>- De que forma as brincadeiras entre crianças contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, comunicação e resolução de conflitos?</p> | <p>As interações em grupo são importantes para o desenvolvimento social, pois ajudam na aprendizagem de cooperação.<br/>Muitas vezes, os jogos exigem objetivos; as crianças falam, trocam com as outras, seguem regras, tentam procurar soluções perante um conflito e, no fundo, aprendem a colaborar uns com os outros.</p>   |
| <p>- Qual é o papel do educador durante as brincadeiras? Deve ser um observador, um participante ativo ou ambos?</p>  | <p>Deve dar liberdade e possibilidades de brincadeira, observando como atuar com inteligência, como comunicar, como aprender e coordenar. Por outro lado, quando nos envolvemos é muito rico; devemos respeitar as escolhas.</p>   |
| <p>- Quais são algumas estratégias que os educadores podem usar para implementarem atividades do currículo através do brincar?</p>                                    | <p>Partir da observação das crianças, para depois estabelecer objetivos bem definidos e planejando atividades estruturantes que ajudem na aquisição e desenvolvimento das diferentes competências de cada área do desenvolvimento.<br/>São atividades para apresentar de forma lúdica, em que as crianças se envolvem e aprendem mais facilmente. É importante proporcionar diferentes estratégias com diferentes técnicas para as crianças explorarem e descobrirem o mundo a brincar, envolvendo as crianças ativamente.</p> |